

WILLIAM SHAKESPEARE

A tempestade

Tradução
Rafael Raffaelli

Edição bilíngue Inglês e Português
Inclui as partituras originais

 editora **ufsc**



A tempestade
The tempest

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitora

Roselane Neckel

Vice-Reitora

Lúcia Helena Martins Pacheco

EDITORA DA UFSC

Diretor Executivo

Fábio Lopes da Silva

Conselho Editorial

Fábio Lopes da Silva (Presidente)

Ana Lize Brancher

Carlos Eduardo Schmidt Capela

Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto

Fernando Jacques Althoff

Ida Mara Freire

Luis Alberto Gómez

Marilda Aparecida de Oliveira Effting

Editora da UFSC

Campus Universitário – Trindade

Caixa Postal 476

88010-970 – Florianópolis-SC

Fones: (48) 3721-9408, 3721-9605 e 3721-9686

editora@editora.ufsc.br

www.editora.ufsc.br

William Shakespeare

A tempestade
The tempest

Tradução
Rafael Raffaelli

© 2014 William Shakespeare

Direção editorial:

Paulo Roberto da Silva

Capa:

Paulo Roberto da Silva, com a imagem do vitral *Shakespeare Window*, localizado na Catedral de Southwark, Londres

Editoração:

Rômulo Samir Lanferdini

Revisão:

Flavia Vicenzi

Partituras originais:

Cortesia de Stainer & Bell Ltd, London, England

Ficha Catalográfica

(Catalogação na publicação pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina)

S527t Shakespeare, William

A tempestade = (The tempest) / William Shakespeare, tradução Rafael Raffaelli. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2014. 222 p.

Edição bilíngue: português e inglês.

1. Teatro inglês. 2. Música inglesa. 3. Partituras. I. Johnson, Robert. II. Raffaelli, Rafael. III. Título.

CDU: 820-2

ISBN 978.85.328.0670-3



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

br.creativecommons.org

Sumário

Introdução

7

The persons of the play | Personagens da peça

20 | 21

The tempest | A tempestade

22 | 23

Apêndices

Apêndice 1 – Partituras originais

215

Apêndice 2 – Ilustrações

219

INTRODUÇÃO

Embora **A Tempestade** (*The Tempest*) seja a peça com a qual se inicia o denominado **Primeiro Fólho** das obras de Shakespeare (*Mr. William Shakespeares Comedies Histories, & Tragedies*), editado por John Heminge e Henry Condell em 1623, ela é considerada a sua última produção solo, antes da colaboração com John Fletcher.

O fato mesmo de ter surgido como a primeira das peças compiladas no **Primeiro Fólho**, na qual Shakespeare pretensamente teria se retratado na figura de Próspero, foi entendido por muitos comentadores como um sinal de que ela significava o apogeu da carreira do dramaturgo. Some-se a isso que **A Tempestade**, pela sua pregnância imaginária, expressão simbólica e popularidade, é a obra em evidência nos dois templos londrinos que homenageiam Shakespeare: o memorial em *Poet's Corner* na Abadia de Westminster e o vitral (*Shakespeare Window*) na Catedral de Southwark (*vide* apêndice 2).

Segundo os **Relatos de Festividades** (*Revels Accounts*) da corte, a peça foi apresentada para James I no palácio de Whitehall (*Banqueting House*), Londres, em 1º de novembro de 1611 e, cerca de um ano e meio depois, reapresentada no casamento da princesa Elizabeth Stuart, filha de Jaime I, com Frederick V, o Eleitor Palatino, no mesmo local.

Em linhas gerais, a peça conta a história de Próspero, Duque de Milão e mago, exilado há doze anos numa ilha, que através de artifícios mágicos fomenta uma tempestade e faz com que o navio no qual viajam seus inimigos aparentemente naufrague. O auxiliar de Próspero nessa tarefa é Ariel, um espírito aéreo, que comanda os demais espíritos elementares. Também habitam a ilha a filha de Próspero, Miranda, e Caliban, um ser exótico e nativo do local, filho da finada bruxa Sycorax e escravizado por Próspero. Os naufragos ficam dispersos pela ilha e sofrem diferentes destinos. Ferdinand, filho de Alonso, Rei de Nápoles, fica isolado, encontra-se com Miranda e se apaixonam. Alonso, o fiel conselheiro Gonzalo, os nobres Adrian e Francisco,

Antônio, irmão de Próspero e atual Duque de Milão, e Sebastian, irmão de Alonso, permanecem juntos; após algumas peripécias, incluindo a tentativa de assassinato de Alonso perpetrada por Antônio e Sebastian, os três últimos são tomados por delírios culposos inspirados pela magia. Trínculo, bobo da corte, e Stephano, um despenseiro bêbado, juntam-se a Caliban e conspiram para assassinar Próspero com o intuito de tomar posse da ilha. Próspero confronta Alonso, Antônio e Sebastian com seus próprios crimes e retoma seu ducado, enquanto Trínculo, Stephano e Caliban são castigados devido às suas intenções malévolas. Próspero, ao concretizar seus desígnios, renuncia à sua arte. Ao final, se reúnem para conversar e anuncia-se o casamento entre Ferdinand e Miranda em Nápoles, para onde a nau real intacta se dirigirá no dia seguinte com todos a bordo, com a possível exceção de Caliban. Próspero, então, liberta Ariel. Esses eventos se sucedem no decurso de três horas. No epílogo, Próspero, já destituído de sua magia, dirige-se num monólogo à plateia para que decida sobre o seu destino.

Esse enredo, aparentemente desconexo, não está elaborado segundo a ideia da unidade da ação do teatro clássico, mas conforme o emprego de analogias, nas quais os naipes de personagens emulam o tema essencial do confronto pelo poder, podendo ser encarado, assim, como um trabalho experimental.

Mas qual poderia ser a inspiração inicial para esse entrecho dramático?

Em 1607, quatro anos após o início do reinado de James I, a Companhia Virgínia fundou uma povoação na América do Norte denominada Jamestown. No verão de 1609, o Conde de Southampton enviou para a Virgínia uma frota transportando em torno de seiscentas pessoas entre tripulantes e colonizadores, que fracassou. Colhida por um furacão, a frota desbaratou-se, e a capitânia *Sea Venture*, sob o comando do almirante George Somers – na qual se encontrava Sir Thomas Gates, governador nomeado da Virgínia – foi deliberadamente lançada nos arrecifes de uma ilha das Bermudas para evitar seu afundamento. Por volta de setembro de 1610, foi divulgada em Londres uma carta de William Strachey, um dos sobreviventes do naufrágio, datada de 15 de julho de 1610 e depois publicada em 1623, cujo título abreviado é **O Verdadeiro Relatório do Naufrágio** (*True Reportory of the Wreck*). Nela Strachey descreve de

forma vívida a tempestade que originou o incidente e o arquipélago no qual encontraram abrigo, que era conhecido pelos marinheiros da época como “Ilhas do Diabo” (*Devil’s Islands*), nas quais pretensamente ocorriam estranhos e inexplicáveis eventos atribuídos à magia, como o fogo nos mastros dos navios – os denominados fogos de santelmo –, que também foram observados no naufrágio do *Sea Venture* e aparecem na peça como fruto da ação de Ariel (1.2.232).

Strachey descreve também as relações sociais que se estabeleceram em terra, inclusive uma tentativa fracassada de golpe contra o governador, que a peça parece evocar na conspiração envolvendo Caliban, Stephano e Trínculo contra Próspero; ele ainda remete, em apoio às suas descrições da fauna e flora nativas, ao testemunho de “Gonzalus Ferdinandus Oviedus”, referindo-se provavelmente ao historiador espanhol Gonzalo Fernández de Oviedo (1478-1557), nome que engloba a denominação de dois dos personagens da peça de Shakespeare. Além da carta de Strachey, o relato oficial da Companhia Virgínia e o folheto **A Descoberta das Bermudas** (*A Discovery of the Barmudas*), do também náufrago Sylvester Jourdan, reforçaram a exposição desses fatos e despertaram grande interesse em todos os estratos da sociedade inglesa da época. Esses relatos dos eventos relacionados ao naufrágio do *Sea Venture*, que apresentam similaridades com o texto de **A Tempestade**, quase certamente inspiraram Shakespeare a escrever sua peça, que deve ter sido redigida, então, a partir dos últimos meses de 1610.

Contudo, seria mais prudente afirmar que essas narrativas de viagens forneceram a Shakespeare modelos e não propriamente fontes para sua peça, na qual ele condensa a visão europeia de seu tempo sobre o Novo Mundo, amalgamando-a com referências clássicas.

Mesmo levando-se em conta esses acontecimentos históricos como base de seu argumento, a urdidura dramática enseja uma multiplicidade de análises: testamento teatral de Shakespeare, parábola moral em que o bem suplanta o mal, apologia do perdão e da reconciliação superando a vingança, alegoria da iluminação espiritual ou mesmo um libelo anticolonial contestando o direito do domínio europeu sobre o Novo Mundo, entre outras.

Alguns críticos aventam também a possibilidade de a peça se constituir, na verdade, em um musical, pois nenhuma das demais obras de

Shakespeare possui tantas canções e músicas incluídas no seu transcurso dramático, treze no total. Das canções originais restaram somente duas partituras, interpretadas por Ariel na peça, *Full fathom five thy father lies* (1.2.462), e *Where the bee sucks, there suck I* (5.1.93) (vide apêndice 1). Essas canções foram publicadas em 1660 no livro *Cheerful Ayres* de John Wilson e atribuídas a Robert Johnson (c.1583-c.1634), alaudista na corte de James I.

Mas todas as interpretações são arbitrárias, pois os textos de Shakespeare caracterizam-se pela ambiguidade e pela abertura de sentido, oferecendo ao diretor ou ao comentarista várias alternativas possíveis, muitas vezes dramatizando os dois lados de um debate, o que faria sua resolução, num sentido unívoco e incontroverso, impossível. Ao contrário, são as montagens e as interpretações que encerram a peça dentro de uma limitada compreensão do texto; são as predileções dos intérpretes, as ênfases colocadas sobre alguns aspectos da trama dramática, que estabelecem um determinado sentido geral da peça.

Se há um paradigma da peça como um todo, é que as suas pretensas “realidades” são fruto da imaginação de Próspero, que as recria segundo sua memória. Aspectos que parecem ser fatos tendem a surgir e desaparecer sem razão aparente, impedindo que se estabeleça uma trama concreta num universo consistente. Um exemplo disso é a menção de Ferdinand (1.2.512) ao filho de Antônio que estaria no navio, mas que nunca surge em cena nem é mais citado pelos demais personagens.

A cena do naufrágio que abre a peça recoloca a questão da falência da vontade e da autoridade humana diante das forças da natureza. O Contramestre salienta que a tempestade (a natureza) é alheia às coisas humanas, o que é expresso de maneira sucinta na frase: “Que se importam esses rugidos com o nome de rei?” (*what cares these roarers for the name of king?*, 1.1.36). Ouve-se aqui um eco da tempestade em **Rei Lear** (*The tragedy of King Lear*, 3.4): “É o homem não mais que isso?” (*is man no more than this?*). Essa mesma cena demonstra o conhecimento técnico de Shakespeare sobre os procedimentos dos marinheiros ao tentar salvar o navio durante a tempestade, bem como seu domínio sobre o emprego dos instrumentos de navegação e do jargão náutico da época.

Próspero é o *maître en scène* da representação imaginária do naufrágio, um “espetáculo” no sentido teatral do termo – com a magia que o teatro oferta – que decorre em três horas. Ele retoma a posse de seu ducado, casa sua filha com o filho do Rei de Nápoles através de uma encenação na qual ele tem o papel principal e coloca em seu devido lugar o irmão usurpador, o ator que, ao confundir-se com o personagem secundário que interpretava (1.2.25), “roubou” a cena; Antônio também anuncia que está a “encenar um ato” (*to perform an act*, 2.1.261), cujo resultado dependerá de sua atuação. Coincidentemente, as funções vespertinas dos teatros londrinos da época duravam três horas; assim, tudo que transcorre na ilha aponta para um metateatro.

Os poderes mágicos de Próspero – nome que possui similaridade com Fausto (afortunado) – sempre foram uma fonte de fascínio para os intérpretes e também para o público. Mas ao colocar um mago no centro de seu drama, Shakespeare não foi exatamente original.

Peças medievais usualmente apresentavam figuras ligadas à mágica ou à bruxaria, em geral malignas. No teatro elisabetano, surgiram personagens mais complexos e matizados, como em *Doctor Faustus* (c. 1588) de Christopher Marlowe, em *Friar Bacon and Friar Bungay* (c. 1594) de Robert Greene e em *The Alchemist* de Ben Jonson, encenada pela própria companhia de Shakespeare em 1610. Alguns críticos realçam que **A Tempestade** estabelece um diálogo, ou mesmo uma contraposição, com essas obras, em especial com *Doctor Faustus*.

Na obra de Shakespeare, esse recurso já havia sido empregado com sucesso em **Henrique VI, Parte 1** (*1 Henry VI*), e em **Macbeth**, mas salientando o poder do mal em perverter a humanidade. Em **O Conto de Inverno** (*The Winter's Tale*), obra que antecede **A Tempestade**, uma estátua transforma-se por “mágica” em uma pessoa, embora isso se revele uma farsa ou, no máximo, a representação simbólica de um encantamento. Mas a arte de Próspero é efetiva e possuiria um poder benigno, como a “arte secreta” do médico Cerimon em **Pércles**, que foi entendida como uma espécie de “magia branca”, ligada ao pensamento neoplatônico de Ficino, Pico, Bruno e outros, inspirada nos ensinamentos de Hermes Trismegisto.

Cornelius Agrippa (1486-1535) no seu livro *De Occulta Philosophia* defendia que a mágica era angelical; o mesmo afirmava John Dee (1527-

1608), astrólogo da Rainha Elisabeth I, a quem se debitava a tempestade que se abateu sobre a armada espanhola em 1588 e a destroçou. Dee, para alguns, poderia mesmo ser o modelo do “mago branco” que inspirou a criação de Próspero, pois possuía também um livro mágico manuscrito que, segundo ele, lhe foi transmitido pelo anjo Uriel em 1582, o qual se encontra atualmente no acervo da *British Library*.

Nessa perspectiva, a obra (*opus*) de Próspero possuiria uma ressonância alquímica, pois visa aperfeiçoar a natureza através da arte (alquimia) e, por outro lado, é a projeção do aperfeiçoamento do espírito humano na natureza; o círculo mágico que ele traça no palco (5.1.38) é equivalente ao *vas bene clausum* (vaso bem fechado) dos alquimistas e tem a função de proteger o que está dentro do contágio do que está fora. Mas há que se considerar que os motivos de Próspero no emprego de sua arte sejam mais complexos do que simplesmente taumatúrgicos ou destinados a fazer o bem: as torturas que impõe a Caliban não se encaixam em nenhuma dessas categorias, nem a servidão a que submete Ariel. Utiliza sua mágica também para se vingar de Alonso e, em especial, de Sebastian e Antônio, embora essa desforra possa ser justificada moralmente devido à traição a que foi submetido. De qualquer modo, é notável que seja Ariel – “que não é mais que ar” (*which art but air*, 5.1.25) – quem lhe infunde a piedade em relação a seus inimigos.

A princípio, poderia ser dito que existe uma antinomia entre o mago Próspero e Sycorax – a “bruxa de olhos azuis” (*blue-eyed hag*, 1.2.319). Não há explicação clara para a etimologia do nome da bruxa, embora sugira uma composição com o termo grego *korax* (corvo), pois o corvo possui uma ligação com a bruxaria, o que a associaria a Medeia ou a Circe; por outro lado, seu degredo de uma cidade islâmica poderia associá-la à magia sufi ou, eventualmente, seria uma feiticeira animista negra devido à sua procedência africana. Contudo, seu deus não pertence ao panteão grego, nem é Alá, muito menos uma divindade tribal da África: ele é Setebos, o grande demônio da Patagônia, mencionado nos relatos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães realizada entre 1519 e 1522. Assim, retornamos ao domínio da pura fantasia.

Mas em seu momento de triunfo, Próspero fala como a feiticeira Medeia, confundindo as distinções entre magia branca e negra. Isso talvez

nos indique que a oposição entre ele e Sycorax surja como uma luta interior entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, o que ele parece confirmar ao se referir a Caliban com as seguintes palavras: “Essa coisa da escuridão me pertence” (*this thing of darkness I acknowledge mine*, 5.1.312). Mas é digno de nota que Próspero, no mesmo trecho, nomeie Caliban como “semidiabo” (*demi-devil*, 5.1.319), o mesmo epíteto com que Otelo designa Iago (*Otelo*, 5.2); por sua vez, Sebastian afirma que o diabo fala através de Próspero (5.1.142), o que este nega.

A partir da frase de Próspero sobre Caliban, pode-se supor que a contraposição entre ele e Sycorax aponta para a antinomia entre o bem e o mal no próprio Próspero, constituindo-se naquilo que Ferdinand denominou “nosso demônio interior” (*our worser genius*, 4.1.29). Como afirmam as bruxas em **Macbeth** (1.1): “*Fair is foul, and foul is fair*”. Essa dubiedade no emprego de sua arte poderia ser a razão de abandoná-la ao final da peça, se é que efetivamente a abandona, pois em nenhum momento Próspero surge em cena quebrando seu bastão ou afogando seu livro e, assim, temos que nos fiar só na sua promessa.

Mas como nada em **A Tempestade** é trivial e inequívoco, essa mesma frase a respeito de Caliban poderia conduzir a uma outra interpretação, segundo a qual os nativos do Novo Mundo refletiriam o passado dos europeus, como se fossem a manifestação inicial do seu desenvolvimento. Assim, Próspero reconheceria em Caliban um embrião de si mesmo.

Independentemente disso, resta uma indagação quanto à sua arte: por que trocar tanto poder pela posse de um mero ducado? Alguém que atesta que “ao meu comando os sepulcros despertaram os seus dormentes” (*graves at my command have waked their sleepers*, 5.1.53) é um deus, um necromante ou um mitômano? Talvez, como já aventado, seria melhor supor que a origem da narrativa é a prodigiosa fantasia do próprio Próspero, que encontra, nas palavras de Gonzalo, “seu ducado numa pobre ilha e todos nós a nós mesmos, quando nenhum homem se pertencia” (*his dukedom in a poor isle, and all of us ourselves when no man was his own*, 5.1.240).

O perdão, aspecto tão comentado como central ao drama, também é duvidoso, em especial com relação a Antônio, que nunca demonstra sinal de arrependimento. Como perdoar alguém que não se arrepende? Bastaria um ato de contrição, uma única frase de Antônio para eximi-lo

da culpa, mas ele permanece silente: ora, se não está no texto, é porque não se adequava às intenções de Shakespeare ao escrever a peça. Tanto é que Próspero alude à frustrada tentativa de assassinato de Alonso, quando diz perdoar Sebastian e Antônio, e afirma que não revelará nada “por enquanto” (*at this time*, 5.1.140), guardando esse opróbio para um momento propício. Isso é perdoar ou, de fato, deixar Sebastian em situação deveras delicada e forçar Antônio a lhe restituir seu ducado por meio de uma ameaça ou, mais ainda, de uma chantagem?

E quanto a Caliban? Após tornar-se mais “sábio” (*wise*, 5.1.331), como se compromete, e obter o perdão de Próspero – isso se ele de fato o perdoar –, permanecerá na ilha quando os demais embarcarem em direção a Nápoles? Ou irá com eles para se tornar uma aberração lucrativa na Europa? O texto também não nos diz nada a esse respeito.

E, afinal, onde se localizaria a ilha? É ocioso, como muitos já inutilmente o fizeram, buscar um local geográfico preciso, pois ela reside apenas na imaginação de Shakespeare: “o pensamento é livre” (*thought is free*, 3.2.111).

São questões que ficam em aberto e o texto não apresenta nenhuma resolução que as aclare: a peça não tem um final conclusivo e remete a um futuro que só terá lugar na imaginação de suas plateias, diretores e intérpretes.

Alguns exegetas da obra veem ainda uma antinomia entre Caliban, da terra, e Ariel, do ar. O nome Ariel significa “leão de Deus” em hebraico e foi usado por Isaías para denominar Jerusalém no Antigo Testamento; aparece em muitos textos ocultistas que tratam sobre magia, mas sempre como um espírito da terra e não do ar, como aqui é o caso. Mas Ariel é um personagem secundário, cuja presença em sua verdadeira forma só é observada por Próspero e pela plateia, embora haja quem lhe atribua maior relevância na trama ao compará-lo ao Mefistófeles de *Doctor Faustus*, apesar de esse cotejo ser discutível, pois a relação de poder entre Ariel e Próspero é inversa à de Mefistófeles e Fausto. Já Caliban, um possível anagrama de canibal, é dotado de uma genealogia e de uma história de vida, e só é superado por Próspero na ação dramática; possui uma dicção erudita, discorre em versos e é perspicaz, em que pese certa imaturidade em suas atitudes. Inclusive é dele a única menção específica a um animal do Novo Mundo na peça, o mico (*marmoset*, 2.2.143), endêmico na América

do Sul e abundante na Mata Atlântica brasileira. Por tudo isso, pode ser considerado como uma das mais complexas personagens do teatro shakespeariano, que supera a banal interpretação alegórica.

A idade de Caliban no momento da ação da peça pode até mesmo ser aproximadamente calculada. Se Sycorax estava grávida quando aportou na ilha e faleceu 12 anos antes da chegada de Próspero e Miranda – tempo que Ariel ficou aprisionado num pinheiro –, e se Caliban é escravo de Próspero há outros 12 anos, então ele está no mínimo com 24 anos. Já Miranda está com cerca de 15 anos, pois contava com 3 anos quando deixou Milão e vive há 12 anos na ilha. Por outro lado, Próspero relata a Ferdinand (4.1.3) que dedicou um terço de sua vida cuidando de Miranda, o que lhe conferiria 45 anos de idade.

Vale assinalar que a mãe de Miranda somente é lembrada por meio de uma frase irônica, de duplo sentido, que coloca a possibilidade do adultério: “Sua mãe, um exemplo de virtude, me falou que você era minha filha” (*thy mother was a piece of virtue, and she said thou wast my daughter*, 1.2.68). Embora essa frase seja uma velha piada, é constrangedora para aqueles que professam uma visão conservadora e moralizante da peça – pois proferida por um pretense pai bom, sábio e disciplinador a uma filha inocente –, de tal modo incômoda que era costumeiramente descartada nas montagens até o início do século XX.

Quanto às influências literárias presentes no texto, sem dúvida a mais significativa provém de Michel de Montaigne (1533-1592). O discurso de Gonzalo sobre o seu reino utópico (2.1.140), que é mediado pelas intervenções jocosas de Sebastian e Antônio, baseia-se num trecho do ensaio **Dos Canibais** (Livro 1, Capítulo 30) – traduzido para o inglês por John Florio e editado em Londres em 1603 –, transcrito quase *verbatim*. Nesse ensaio Montaigne descreve o modo de vida dos índios tupinambás, que habitavam o atual estado do Rio de Janeiro, segundo os relatos de viagens dos franceses André Thevet, **As Singularidades da França Antártica** de 1557, e Jean de Léry, **Viagem à Terra do Brasil** de 1578. Também a frase de Próspero “é mais raro agir com virtude do que se vingar” (*the rarer action is in virtue than in vengeance*, 5.1.31) procede do ensaio **Da Crueldade** (Livro 2, Capítulo 11); nesse contexto, a ideia de virtude, originada da concepção estoica de *virtus*, envolve tanto o perdão (magnanimidade)

como a capacidade de ser infenso ao sofrimento. Vale dizer que essa é a única alusão ao Brasil presente em toda a obra de Shakespeare.

Nesse sentido, Caliban pode até ser o anagrama do canibal idílico descrito por Montaigne, contudo não existe nobreza em seus atos: ele tentou estuprar Miranda, busca vingança contra Próspero, sugerindo formas cruéis de matá-lo, e é agressivo e impiedoso com Trínculo. Na ilha de Próspero a distopia predomina, não há lugar para o bom selvagem, embora Caliban seja o único que realmente é sensível às suas belezas e elogia as suas virtudes maravilhosas (3.2.121).

Também a fala de Próspero após traçar o círculo mágico com seu bastão (5.1.38) é uma adaptação quase literal do encantamento de Medeia presente no Livro 7 das **Metamorfoses** de Ovídio (43 a.C - 17/18 d.C), segundo a tradução de Arthur Golding de 1567, na qual Shakespeare provavelmente se baseou. No texto, surgem ainda duas referências à **Eneida** de Virgílio (70 a.C. - 19 a.C.): a menção à “viúva Dido” (2.1.66), rainha de Cartago, cujo marido Sicheus é assassinado pelo seu cunhado Pigmalião, e ao “viúvo Eneias”, cuja esposa Creusa foi morta pelos gregos após o saque de Troia; já a cena do banquete (3.3.22) é inspirada num episódio presente no Livro 3, no qual Eneias e seus companheiros são atacados por harpias quando se preparavam para ceiar.

Além dessas referências mais significativas, algumas passagens podem ser identificadas a relatos bíblicos, tanto do Antigo como do Novo Testamento. A que possui maior relevância, contudo, seria a menção elíptica ao **Evangelho Segundo São Lucas**, 6.37: “Perdoai e vos será perdoado”, conforme se extrai do monólogo de Próspero no Epílogo, que é o único da obra de Shakespeare escrito nesse estilo.

A cena na qual as deusas Íris, Ceres e Juno (4.1.67), personificadas por espíritos, dirigem-se a Miranda e Ferdinand por ordem de Próspero, como amostra do seu poder, é denominada “mascarada” (*masque*). As mascaradas foram introduzidas no teatro elisabetano com o intuito de substituir as jigas, danças populares que se seguiam às encenações, e também de empregar os artefatos cenográficos que facultavam aos atores descer do teto do teatro ou flutuar sobre o palco; já na corte de James I desenvolveram-se como um gênero teatral específico voltado às festividades reais. Em razão disso, alguns críticos sugerem que a mascarada

em **A Tempestade** foi uma adição posterior ao texto para a apresentação da peça em *Banqueting House* por ocasião do casamento da filha de James I, devido à benção nupcial que envolve, embora não existam evidências conclusivas a esse respeito. Entretanto, a mascarada de Shakespeare é uma alusão dramática a esse gênero e não uma mascarada propriamente dita.

Algumas menções expressas pelos personagens no decorrer da peça merecem esclarecimentos adicionais.

O “homem da lua” (*the man i’ th’ moon*, **2.1.258**; **2.2.116**) é uma história folclórica, presente numa cantiga de ninar (*nursery rhyme*), na qual um homem que foi buscar lenha durante o sabá, acompanhado de seu cão, foi banido para a lua por Moisés. Essa história baseia-se num relato do **Pentateuco**, em **Números**, 15, embora aí não se encontre menção nem à lua, nem ao cão, que são adições posteriores. Diversas culturas ao redor do mundo atribuíam uma imagem aos acidentes da superfície lunar, um fenômeno denominado “pareidolia lunar”.

A alusão à “lira miraculosa” (*miraculous harp*, **2.1.74**) feita por Antônio, refere-se ao relato mitológico segundo o qual o som da lira foi o instrumento usado pelo semideus Anfion, filho de Zeus e Antíope, para reerguer as muralhas de Tebas.

Já Trínculo – cujo nome presume-se que derive do italiano *trincare*, beber álcool ou *trincone*, beerrão –, ao mencionar o “bobo de feriado” (*holiday-fool*, **2.2.29**), que prefere pagar para ver um índio morto do que ajudar um pedinte coxo, alude ao fato histórico de que a exposição de nativos de ultramar nas feiras – vivos ou mortos – era um negócio lucrativo, devido à curiosidade popular, desde o início do século XVI. Ele também parodia (**4.1.237**), dirigindo-se a Stephano, uma balada sobre o Rei Stephen da Inglaterra (c.1096/97-1154), que assim se iniciava: *King Stephen was and a worthy peer*. Essa balada também é citada em **Otelo** (**2.3**). Stephano, no mesmo excerto, refere-se a uma “jaqueta careca” (*bald jerkin*, **4.1.252**), que ao ser retirada da árvore (*line*, uma variante de *linden*, tília, ou de *lime-tree*, limoeiro) – num jogo de palavras –, ultrapassa a linha; embora o sentido desse trecho seja obscuro e controverso, pode-se associá-lo ao costume de cortar os cabelos dos marinheiros novatos ao cruzar a linha do Equador, como uma espécie de “batismo”.

As “apostas dos viajantes” (3.3.59), mencionadas por Gonzalo, referem-se aos contratos firmados em Londres, nos quais os viajantes podiam apostar “um contra cinco” (*putter-out of five for one*) que conseguiriam alcançar as terras longínquas que pretendiam visitar; para ganhar tinham que trazer uma prova de que haviam chegado ao seu destino, caso contrário, perderiam a soma apostada. No mesmo trecho, a menção aos homens com cabeças no peito refere-se ao povo africano lendário (*Blemmyae*) citado por Plínio, o Velho (*Historia Naturalis*, Livro 5), que viveria ao sul do Egito. Próximo ao final da peça, quando Gonzalo exclama “gravem isso em ouro sobre pilares duradouros!” (*set it down with gold on lasting pillars!*, 5.1.36), possivelmente faz referência aos “pilares ou colunas de Hércules” (*pillars of Hercules*), símbolo hermético da relação entre o princípio masculino e o feminino, o que seria apropriado no contexto das núpcias; por outro lado, poderia estabelecer uma conexão com a descoberta do Novo Mundo, pela ultrapassagem das colunas de Gibraltar, ou mesmo à iconografia presente nos brasões de diversas monarquias europeias.

Um dos trechos mais conhecidos e citados da peça é proferido por Próspero, logo após a mascarada: “Somos da mesma matéria da qual são feitos os sonhos e nossa vida breve é cingida pelo sono” (*we are such stuff as dreams are made on, and our little life is rounded with a sleep*, 4.1.170). Essa concepção poética era um tema comum à época e foi retomada por Pedro Calderón de la Barca (1600-1681) em sua obra *La vida es sueño* de 1635; sua origem filosófico-religiosa reside principalmente na visão hinduísta do “sonho de Brahma”, retomada em novas bases por Platão. Para Shakespeare, no entanto, esse sonho é o teatro – representado pela encenação da mascarada, na qual espíritos metamorfoseados em deuses discorrem sobre a Idade do Ouro e são bruscamente interrompidos – e nele somos todos atores: “o mundo é um palco” (*As You Like It*, 2.7), porém “a vida não é mais que uma sombra errante” (*Macbeth*, 5.5).

A única menção explícita ao xadrez presente na obra de Shakespeare, como alegoria do jogo político e amoroso, é a disputa em que Ferdinand e Miranda estão empenhados quando Próspero os expõe a Alonso. Quando Miranda diz a Ferdinand “doce senhor, está me trapaceando” (*sweet lord, you play me false*, 5.1.190), embora o tipo de trapaça a que ela se refere não esteja especificado, pode-se aventar que Ferdinand – oriundo de Nápoles, grande

centro enxadrístico da época – facilitaria o jogo para Miranda, para deixá-la vencer, por amor; tomando-se a frase numa perspectiva política, os amantes estariam emulando a falsidade presente nas atitudes de seus progenitores.

Outro trecho muito citado – que dá origem ao título de uma famosa obra de Aldous Huxley – é a exclamação de Miranda ao ver a comitiva real no último ato: “Oh, maravilha! [...] Oh, admirável mundo novo que possui tais pessoas nele!” (*O wonder! [...] O brave new world that has such people in't!*, 5.1.204). O primeiro aspecto a salientar é a expressão “maravilha”, que é o mote recorrente da peça, primeiro com Ferdinand ao encontrar Miranda, depois com Caliban ao encontrar Stephano e, finalmente, Miranda frente a um bando de biltres. Ao que Próspero ironicamente replica: “isso é novo para você” (*'tis new to thee*, 5.1.208) – essa é a realidade do poder, o sonho feito pesadelo político, em que a hipocrisia, a traição e o engano imperam.

Mas o poder é só um devaneio tormentoso e transitório, regido pelo tempo, pois a raiz do termo latino *tempestas*, que dá nome à obra, é *tempus*. E como é no transcurso do tempo que sobrevém a alternância do poder, pode-se compreender a preocupação de Próspero, que perpassa toda a peça, pela sucessão temporal: “o Tempo segue” (*Time goes*, 5.1.2).

Note-se ainda que **A Tempestade**, na qual a referência geográfica é a Itália, possui dois interlocutores ocultos, um quanto ao conteúdo e outro quanto à forma: Nicolau Maquiavel (1469-1527) e Battista Guarini (1538-1612); o primeiro, pela sua influente discussão sobre o poder político – que transparece quando Próspero explica a Miranda como Antônio usurpou seu ducado (1.2.81) – e, o segundo, pela introdução da teoria dos gêneros dramáticos mistos, combinando a comédia e a tragédia, que teve grande repercussão na dramaturgia elisabetana e na obra de Shakespeare em particular.

Shakespeare, que nunca descartou o humor mesmo em suas tragédias mais amargas – tome-se o Porteiro em **Macbeth** –, vai mais além nesta peça, questionando a própria noção de unidade dramática e introduzindo um sentimento de estranheza e irrealidade através de uma dramaturgia fragmentária, na qual a ficção supera os limites do drama e antecipa as obras do denominado teatro pós-dramático.

Rafael Raffaelli

THE PERSONS OF THE PLAY

ALONSO, King of Naples

SEBASTIAN, his brother

PROSPERO, the right Duke of Milan

ANTONIO, his brother, the usurping Duke of Milan

FERDINAND, son to the King of Naples

GONZALO, an honest old councillor

ADRIAN and **FRANCISCO**, lords

CALIBAN, a savage and deformed slave

TRINCULO, a jester

STEPHANO, a drunken butler

MASTER OF A SHIP

BOATSWAIN

MARINERS

MIRANDA, daughter to Prospero

ARIEL, an airy spirit

IRIS

CERES

JUNO

NYMPHS

REAPERS

} personated by spirits

The scene: an uninhabited island

PERSONAGENS DA PEÇA

ALONSO, Rei de Nápoles

SEBASTIAN, seu irmão

PRÓSPERO, legítimo Duque de Milão

ANTÔNIO, seu irmão, usurpador do ducado de Milão

FERDINAND, filho do Rei de Nápoles

GONZALO, um velho e honesto conselheiro

ADRIAN e **FRANCISCO**, nobres

CALIBAN, um escravo selvagem e disforme

TRÍNCULO, um bobo

STEPHANO, um despenseiro bêbado

CAPITÃO DE UM NAVIO

CONTRAMESTRE

MARINHEIROS

MIRANDA, filha de Próspero

ARIEL, um espírito do ar

ÍRIS

CERES

JUNO

NINFAS

CEIFEIROS

} personificados por espíritos

Cena: uma ilha deserta

THE TEMPEST

A TEMPESTADE

1.1

*A tempestuous noise of thunder and lightning heard.
Enter a Ship-master and a Boatswain*

MASTER

Boatswain!

BOATSWAIN

Here, master. What cheer?

MASTER

Good – speak to th’ mariners. Fall to’t yarely, or we run ourselves
aground. Bestir, bestir! *Exit*

Enter Mariners

BOATSWAIN

Hey, my hearts! Cheerly, cheerly, my hearts! Yare, yare! Take in the
topsails. Tend to th’ master’s whistle. (*To the storm*) – Blow till thou
burst thy wind, if room enough!

Enter Alonso, Sebastian, Antonio, Ferdinand, Gonzalo, and others

ALONSO

Good boatswain, have care. Where’s the master?
(*To the Mariners*) Play the men.

BOATSWAIN

I pray now, keep below.

10

ANTONIO

Where is the master, bos’n?

BOATSWAIN

Do you not hear him? You mar our labor. Keep your cabins – you do
assist the storm.

GONZALO

Nay, good, be patient.

1.1

*Ouvem-se ruídos de uma tempestade com raios e trovões.
Entram um Capitão e um Contramestre*

CAPITÃO

Contramestre!

CONTRAMESTRE

Aqui, capitão! Como está?

CAPITÃO

Bem – fale com os marinheiros. Rápido, recolha as velas ou iremos
parar em terra. Vai, vai! Sai

Entram Marinheiros

CONTRAMESTRE

Eh, meus bravos! Coragem, coragem, meus bravos! Força, força!
Recolham a gávea. Atentos ao apito do capitão. (*À tempestade*) –
Sopre seus ventos até rebentar, se tiver espaço o bastante!

Entram Alonso, Sebastian, Antônio, Ferdinand, Gonzalo e outros

ALONSO

Tenha cuidado, caro contramestre. Onde está o capitão?
(*Aos Marinheiros*) Ajam como homens.

CONTRAMESTRE

Peço que fiquem lá embaixo. 10

ANTÔNIO

Onde está o capitão, mestre?

CONTRAMESTRE

Não o ouvem? Vocês atrapalham nosso trabalho. Fiquem nas cabines
– assim ajudam a tempestade.

GONZALO

Não, meu caro, tenha paciência.

BOATSWAIN

When the sea is. Hence! What cares these roarers for the name of king? To cabin; silence! Trouble us not.

GONZALO

Good, yet remember whom thou hast aboard.

BOATSWAIN

None that I love more than myself. You are a councillor; if you can command these elements to silence, and work the peace of the present, we will not hand a rope more – use your authority. If you cannot, give thanks you have lived so long, and make yourself ready in your cabin for the mischance of the hour, if it so hap. (*To the Mariners*) – Cheerly, good hearts! (*To the courtiers*) – Out of our way, I say! 20
Exit

GONZALO

I have great comfort from this fellow. Methinks he hath no drowning mark upon him – his complexion is perfect gallows. Stand fast, good Fate, to his hanging, make the rope of his destiny our cable, for our own doth little advantage. If he be not born to be hanged, our case is miserable. *Exeunt*

Enter Boatswain

BOATSWAIN

Down with the topmast! Yare! Lower, lower! Bring her to try with main-course. (*A cry within*) A plague upon this howling! They are louder than the weather or our office. 30

Enter Sebastian, Antonio, and Gonzalo

Yet again? What do you here? Shall we give o'er and drown? Have you a mind to sink?

SEBASTIAN

A pox o' your throat, you bawling, blasphemous, incharitable dog!

CONTRAMESTRE

Assim que o mar tiver. Fora! Que se importam esses rugidos com o nome de rei? Para a cabine, silêncio! Não nos atrapalhem.

GONZALO

Certo, mas lembre-se de quem está a bordo.

CONTRAMESTRE

Ninguém que eu ame mais do que a mim mesmo. Você é um conselheiro, se puder ordenar aos elementos que silenciem e restabelecer a concórdia de imediato, não tocaremos mais em corda alguma – use sua autoridade. Se não puder, agradeça ter vivido tanto e prepare-se na sua cabine para a hora da desgraça, se ela ocorrer. (Aos Marinheiros) – Coragem, meus bravos! (Aos cortesões) – Saiam do caminho, já disse! 20
Sai

GONZALO

Tenho confiança nesse sujeito. Penso que não possui a marca do afogado – seu caráter é justo o do enforcado. Fique firme, Destino, em levá-lo à forca, faça da corda de sua sina nossas amarras, pois as nossas são de pouca valia. Se não nasceu para ser enforcado, nossa situação é lamentável Saem

Entra Contramestre

CONTRAMESTRE

Baixem as velas do mastaréu! Força! Baixem, baixem! Que navegue somente com a vela principal. (Um grito dentro) Uma praga a essa gritaria! Gritam mais alto do que o temporal ou o nosso trabalho. 30

Entram Sebastian, Antônio e Gonzalo

De novo? O que fazem aqui? Devemos desistir e afogar-nos? Têm a intenção de afundar?

SEBASTIAN

Uma úlcera na sua garganta, cão ladrador, blasfemo, ímpio!

BOATSWAIN

Work you, then.

ANTONIO

Hang, cur, hang, you whoreson insolent noisemaker! We are less afraid to be drowned than thou art.

GONZALO

I'll warrant him for drowning, though the ship were no stronger than a nutshell and as leaky as an unstanched wench.

40

BOATSWAIN

Lay her a-hold, a-hold! Set her two courses off to sea again; lay her off!

Enter Mariners wet

MARINERS

All lost! To prayers, to prayers! All lost!

Exeunt

BOATSWAIN

What, must our mouths be cold?

GONZALO

The King and Prince at prayers, let's assist them,
For our case is as theirs.

SEBASTIAN

I'm out of patience.

ANTONIO

We are merely cheated of our lives by drunkards.
This wide-chopped rascal – would thou mightst lie drowning
The washing of ten tides!

Exit Boatswain 50

GONZALO

He'll be hanged yet,
Though every drop of water swear against it,
And gape at wid'st to glut him.

A confused noise within

CONTRAMESTRE

Então trabalhem vocês.

ANTÔNIO

Enforque-se, vira-lata, enforque-se, seu linguarudo filho da puta insolente! Temos menos medo de nos afogar do que você.

GONZALO

Garanto que não morrerá afogado, mesmo que o navio fosse tal uma casca de noz tão furada como uma rameira.

40

CONTRAMESTRE

Contra o vento, contra o vento! Soltem as duas velas e ao largo, para fora!

Entram Marinheiros molhados

MARINHEIROS

Tudo perdido! Às preces, às preces! Tudo perdido!

Saem

CONTRAMESTRE

O quê, nossas bocas ficarão frias?

GONZALO

O Rei e o Príncipe rezam, vamos acompanhá-los,
Pois nossa situação é a mesma.

SEBASTIAN

Eu perdi a paciência.

ANTÔNIO

Nossas vidas estão à mercê de bêbados.
Esse patife boquirroto – que se afogue
Lavado por dez marés!

Sai Contramestre 50

GONZALO

Ele ainda será enforcado,
Apesar de que cada gota d'água jure o contrário
E se escancare para tragá-lo.

Ruídos confusos dentro

'Mercy on us!' – 'We split, we split!' – 'Farewell,
my wife and children!' – 'Farewell, brother!'
– 'We split! we split! we split!'

ANTONIO

Let's all sink wi' th' King.

SEBASTIAN

Let's take leave of him.

Exit with Antonio

GONZALO

Now would I give a thousand furlongs of sea for an acre of barren
ground – long heath, brown furze, anything. The wills above be 60
done, but I would fain die a dry death. *Exit*

1.2

The island.

Enter Prospero and Miranda

MIRANDA

If by your art, my dearest father, you have
Put the wild waters in this roar, allay them.
The sky, it seems, would pour down stinking pitch,
But that the sea, mounting to th' welkin's cheek,
Dashes the fire out. O, I have suffered
With those that I saw suffer: a brave vessel –
Who had, no doubt, some noble creature in her –
Dashed all to pieces! O, the cry did knock
Against my very heart – poor souls, they perished.
Had I been any god of power, I would
Have sunk the sea within the earth or ere
It should the good ship so have swallowed, and
The fraughting souls within her.

10

‘Misericórdia!’ – ‘Partimos, partimos!’ – ‘Adeus,
 minha esposa e filhos!’ – ‘Adeus, irmão!’
 – ‘Partimos, partimos, partimos!’

ANTÔNIO

Vamos todos afundar com o Rei.

SEBASTIAN

Vamos nos despedir dele.

Sai com Antônio

GONZALO

Agora eu trocaria mil milhas de mar por um acre de terra árida –
 arbustos, espinhos, qualquer coisa. Que seja feita a vontade divina,
 mas preferiria morrer de morte seca. 60
Sai

1.2

A ilha.

Entram Próspero e Miranda

MIRANDA

Se a sua arte, querido pai, fez
 As águas selvagens bramarem, abrande-as.
 Parece que o céu derramaria um piche fétido
 Se o mar, elevando-se à face do firmamento,
 Não apagasse o fogo. Oh, sofri
 Com aqueles a quem vi sofrer: um navio magnífico –
 Que transportava, sem dúvida, criaturas nobres –
 Todo fendido em pedaços! Oh, os gritos tocaram
 O meu coração – pobres almas, pereceram.
 Se possuísse algum poder divino,
 Afundaria o mar na terra antes
 Que esse bom navio fosse tragado
 Assim repleto de almas. 10

PROSPERO

Be collected.
No more amazement. Tell your piteous heart
There's no harm done.

MIRANDA

O, woe the day!

PROSPERO

No harm.
I have done nothing but in care of thee,
Of thee, my dear one, thee, my daughter, who
Art ignorant of what thou art; naught knowing
Of whence I am, nor that I am more better
Than Prospero, master of a full poor cell,
And thy no greater father.

20

MIRANDA

More to know
Did never meddle with my thoughts.

PROSPERO

'Tis time
I should inform thee farther. Lend thy hand
And pluck my magic garment from me.

Miranda helps him to disrobe

So.
Lie there, my art. – Wipe thou thine eyes; have comfort.
The direful spectacle of the wreck, which touched
The very virtue of compassion in thee,
I have with such provision in mine art
So safely ordered that there is no soul,
No, not so much perdition as an hair
Betid to any creature in the vessel
Which thou heard'st cry, which thou saw'st sink. Sit down,
For thou must know farther.

30

PRÓSPERO

Fique tranquila.
Não se assuste. Diga ao seu coração piedoso
Que não houve dano algum.

MIRANDA

Oh, que dia triste!

PRÓSPERO

Nenhum dano.
O que fiz foi em seu favor,
Por você minha querida, por você minha filha,
Que ignora quem é, nem sabe
De onde vim, que sou alguém melhor
Que Próspero, senhor de uma tão pobre cela,
Seu pai nem tão importante.

20

MIRANDA

Saber mais
Nunca interferiu em meus pensamentos.

PRÓSPERO

É hora
De lhe contar algo mais. Estenda a mão
E retire meu manto mágico.

Miranda ajuda-o a despir-se

Isso.
Fique aí, minha arte. – Enxugue os olhos, anime-se.
O espetáculo horrendo do naufrágio, o qual tocou
A virtude de sua compaixão,
Realizei-o com tal perícia na minha arte,
Com tal segurança, que nenhuma alma,
Não, não perdeu-se um só fio de cabelo
De alguma das criaturas na nau,
Que ouviu gritarem, que viu afundar. Sente-se,
Pois precisa saber mais.

30

They sit

MIRANDA

You have often
 Begun to tell me what I am, but stopped,
 And left me to a bootless inquisition,
 Concluding, 'Stay, not yet.' 40

PROSPERO

The hour's now come;
 The very minute bids thee ope thine ear.
 Obey, and be attentive. Canst thou remember
 A time before we came unto this cell?
 I do not think thou canst, for then thou wast not
 Out three years old.

MIRANDA

Certainly, sir, I can. 50

PROSPERO

By what? By any other house or person?
 Of anything the image tell me that
 Hath kept with thy remembrance.

MIRANDA

'Tis far off,
 And rather like a dream than an assurance
 That my remembrance warrants. Had I not
 Four or five women once that tended me?

PROSPERO

Thou hadst, and more, Miranda; but how is it
 That this lives in thy mind? What seest thou else
 In the dark backward and abyss of time? 60
 If thou rememb'rest aught ere thou cam'st here,
 How thou cam'st here thou mayst.

MIRANDA

But that I do not.

Sentam

MIRANDA

Com frequência você
Iniciava a contar-me quem sou, mas detinha-se,
Deixando-me numa dúvida insolúvel,
Concluindo com 'Espere, ainda não.'

PRÓSPERO

A hora chegou.
Este momento exige que você abra bem os ouvidos.
Obedeça e fique atenta. Lembra-se
Da época anterior à nossa chegada nesta cela?
Penso que não, pois então você não contava
Mais do que três anos de idade.

MIRANDA

Com certeza, senhor, eu consigo.

PRÓSPERO

De quê? De outra casa ou pessoa?
Diga-me qualquer coisa dessa imagem
Que conservou em suas lembranças.

MIRANDA

Muito longínquas,
Parece mais sonho do que convicção
Aquilo que minhas lembranças asseguram. Não havia
Quatro ou cinco mulheres que cuidavam de mim?

PRÓSPERO

Sim, Miranda, e outras mais; mas como isso
Pode viver em sua mente? O que ainda consegue ver
No recesso obscuro e no abismo do tempo?
Se algo recorda sobre si mesma antes de vir para cá,
Poderá também lembrar-se de como chegou aqui.

MIRANDA

Mas disso não me lembro.

PROSPERO

Twelve year since, Miranda, twelve year since,
Thy father was the Duke of Milan, and
A prince of power –

MIRANDA

Sir, are you not my father?

PROSPERO

Thy mother was a piece of virtue, and
She said thou wast my daughter; and thy father
Was Duke of Milan, and his only heir
And princess no worse issued.

70

MIRANDA

O, the heavens!
What foul play had we that we came from thence?
Or blessed was't we did?

PROSPERO

Both, both, my girl.
By foul play, as thou sayst, were we heaved thence,
But blessedly holp hither.

MIRANDA

O, my heart bleeds
To think o'th' teen that I have turned you to,
Which is from my remembrance. Please you, farther.

80

PROSPERO

My brother, and thy uncle, called Antonio –
I pray thee mark me, that a brother should
Be so perfidious – he whom next thyself
Of all the world I loved, and to him put
The manage of my state, as at that time
Through all the signories it was the first,
And Prospero the prime duke, being so reputed
In dignity, and for the liberal arts
Without a parallel; those being all my study,

PRÓSPERO

Há doze anos, Miranda, há doze anos,
Seu pai era o Duque de Milão e
Um príncipe poderoso –

MIRANDA

O senhor não é meu pai?

PRÓSPERO

Sua mãe, um exemplo de virtude,
Disse-me que você era minha filha e seu pai
O Duque de Milão, sua única herdeira
E princesa não menos nobre.

70

MIRANDA

Oh, céus!
Que traição nos fez sair dali?
Ou foi uma benção ter saído?

PRÓSPERO

Ambas, ambas, minha menina.
Por traição, como disse, saímos de lá,
Mas foi uma benção nos abrigarmos aqui.

MIRANDA

Oh, meu coração sangra
Em pensar nos problemas que lhe causei,
Dos quais não me recordo. Prossiga, pai.

80

PRÓSPERO

Meu irmão e seu tio, chamado Antônio –
Preste atenção como um irmão pode ser
Tão pérfido – ele que, depois de você,
Eu amava mais que tudo no mundo e confiava
A gestão de meu Estado, que àquele tempo
Era o primeiro dentre todos os ducados
E Próspero o melhor duque, reputado
Pela dignidade e nas artes liberais
Sem paralelo; sendo esse todo meu interesse,

The government I cast upon my brother,
 And to my state grew stranger, being transported
 And rapt in secret studies. Thy false uncle –
 Dost thou attend me?

90

MIRANDA

Sir, most heedfully.

PROSPERO

Being once perfected how to grant suits,
 How to deny them, who t'advance, and who
 To trash for overtopping, new created
 The creatures that were mine, I say: or changed'em,
 Or else new formed'em; having both the key
 Of officer and office, set all hearts i'th' state
 To what tune pleased his ear, that now he was
 The ivy which had hid my princely trunk,
 And sucked my verdure out on't – thou attend'st not!

100

MIRANDA

O, good sir, I do!

PROSPERO

I pray thee mark me:
 I thus neglecting worldly ends, all dedicated
 To closeness and the bettering of my mind
 With that which, but by being so retired,
 O'er-prized all popular rate, in my false brother
 Awaked an evil nature, and my trust,
 Like a good parent, did beget of him
 A falsehood in its contrary as great
 As my trust was, which had, indeed, no limit,
 A confidence sans bound. He being thus lorded,
 Not only with what my revenue yielded,
 But what my power might else exact, like one
 Who, having into truth by telling of it,
 Made such a sinner of his memory
 To credit his own lie, he did believe

110

Deixei o governo com meu irmão
 E me alhei de meus domínios, absorto
 E em êxtase pelos estudos secretos. Seu falso tio –
 Está me ouvindo?

90

MIRANDA

Com a máxima atenção, senhor.

PRÓSPERO

Versado em atender pedidos
 E em como negá-los, a quem favorecer e a quem
 Refrear o destaque, recriou
 As criaturas que eram minhas, quer dizer: cooptou-as
 Ou as transformou; maestro
 Do poder e dos postos-chave fez todos os corações
 Entoarem a melodia que agradava aos seus ouvidos e assim
 Tornou-se a hera que ocultou meu tronco principesco
 E sorveu minha seiva – você não está prestando atenção!

100

MIRANDA

Oh, meu bom senhor, estou sim!

PRÓSPERO

Peço-lhe que guarde o que digo:
 Ao negligenciar as questões terrenas, todo dedicado
 À reclusão e ao aprimoramento de minha mente
 Com aquilo que, sendo tão estranho,
 Excede o entendimento popular, em meu falso irmão
 Despertei uma natureza maligna, e a minha confiança,
 Como a de um bom pai, fez nascer nele,
 Ao contrário, uma falsidade tão grande
 Como a minha confiança, que era, de fato, sem limite,
 Uma fé extrema. Tornou-se senhor
 Não só das minhas rendas,
 Mas de tudo que o meu poder obtinha e, como aquele
 Que, de tanto falar contra a verdade,
 Peca pelo esquecimento
 E acaba crendo em sua própria mentira,

110

He was indeed the duke, out o'th' substitution
 And executing th'outward face of royalty
 With all prerogative. Hence his ambition growing –
 Dost thou hear?

120

MIRANDA

Your tale, sir, would cure deafness.

PROSPERO

To have no screen between this part he played
 And him he played it for, he needs will be
 Absolute Milan. Me, poor man, my library
 Was dukedom large enough. Of temporal royalties
 He thinks me now incapable; confederates –
 So dry he was for sway – with' King of Naples
 To give him annual tribute, do him homage,
 Subject his coronet to his crown, and bend
 The dukedom yet unbowed – alas, poor Milan! –
 To most ignoble stooping.

130

MIRANDA

O, the heavens!

PROSPERO

Mark his condition, and th' event; then tell me
 If this might be a brother.

MIRANDA

I should sin
 To think but nobly of my grandmother:
 Good wombs have borne bad sons.

140

PROSPERO

Now the condition.
 This King of Naples, being an enemy
 To me inveterate, hearkens my brother's suit,
 Which was that he, in lieu o'th' premises
 Of homage and I know not how much tribute,
 Should presently extirpate me and mine

Acreditava ser de fato o duque por ter me substituído,
 Ao externar a face da realeza
 Com todas suas prerrogativas. Por isso sua ambição cresceu –
 Está me ouvindo? 120

MIRANDA

Sua história, senhor, curaria a surdez.

PRÓSPERO

Ele não discernia mais o papel
 E o ator que o representava queria ser
 Absoluto em Milão. Para mim, pobre homem, minha biblioteca
 Era um ducado grande o suficiente. Julgou que eu
 Seria incapaz de exercer as funções reais, conspirou –
 Tanta era sua sede de poder – com o Rei de Nápoles 130
 A fim de lhe pagar um tributo anual e homenageá-lo,
 Submetendo seu diadema à sua coroa, prostando
 O ducado que nunca se vergara – ai, pobre Milão! –
 Na mais ignóbil sujeição.

MIRANDA

Oh, céus!

PRÓSPERO

Note suas condições e consequências
 E aí me diga se isso é coisa de irmão.

MIRANDA

Pecaria
 Se pensasse mal de minha avó:
 Bons úteros geram maus filhos. 140

PRÓSPERO

Agora as condições.
 Esse Rei de Nápoles, meu inveterado
 Inimigo, atendeu à demanda de meu irmão,
 Pela qual ele, em troca do acordo
 De vassalagem e de um tributo de não sei quanto,
 Deveria de imediato extirpar a mim e aos meus

Out of the dukedom, and confer fair Milan,
 With all the honours, on my brother; whereon,
 A treacherous army levied, one midnight
 Fated to th' purpose did Antonio open 150
 The gates of Milan, and i'th' dead of darkness
 The ministers for th' purpose hurried thence
 Me and thy crying self.

MIRANDA

Alack, for pity!
 I not rememb'ring how I cried out then
 Will cry it o'er again – it is a hint
 That wrings mine eyes to't.

PROSPERO

Hear a little further,
 And then I'll bring thee to the present business
 Which now's upon's; without the which this story 160
 Were most impertinent.

MIRANDA

Wherefore did they not
 That hour destroy us?

PROSPERO

Well demanded, wench:
 My tale provokes that question. Dear, they durst not,
 So dear the love my people bore me, nor set
 A mark so bloody on the business; but
 With colours fairer painted their foul ends.
 In few, they hurried us aboard a barque,
 Bore us some leagues to sea, where they prepared 170
 A rotten carcass of a butt, not rigged,
 Nor tackle, sail, nor mast – the very rats
 Instinctively have quit it. There they hoist us
 To cry to th' sea that roared to us, to sigh
 To th' winds, whose pity, sighing back again,
 Did us but loving wrong.

Do ducado e entregar a bela Milão,
Com todas suas honras, ao meu irmão. Assim,
Agrupou um exército traiçoeiro, no meio da noite
Destinada a esses desígnios, Antônio abriu 150
Os portões de Milão e, em meio à escuridão,
Os agentes desse propósito levaram céleres
A mim e a você, que chorava.

MIRANDA

Ai, que tristeza!
Por não lembrar como chorei então
Chorearei por isso de novo – é ensejo
Para que se estreitem os olhos.

PRÓSPERO

Ouça um pouco mais
E lhe colocarei a par da situação atual
Do que tratamos agora, sem o que esta história 160
Seria irrelevante.

MIRANDA

Por que não nos
Eliminaram na hora?

PRÓSPERO

Bem colocado, moça:
Minha história incita essa questão. Querida, não ousaram,
Tanto o povo me amava, a marcar
Com sangue esse episódio, mas
Com cores esmaecidas pintaram seus vis intentos.
Em resumo, nos colocaram num veleiro,
Navegamos por algumas léguas até o mar, onde prepararam 170
A carcaça podre de uma banheira desaparelhada,
Sem equipamento, vela, nem mastro – que os próprios ratos
Instintivamente já haviam abandonado. Lá fomos jogados
Para chorar para o mar que nos rugia, a suspirar
Para os ventos, cuja compaixão, soluçando em retorno,
Só nos trazia desamor.

MIRANDA

Alack, what trouble
Was I then to you!

PROSPERO

O, a cherubin
Thou wast that did preserve me. Thou didst smile,
Infused with a fortitude from heaven, 180
When I have decked the sea with drops full salt,
Under my burden groaned, which raised in me
An undergoing stomach to bear up
Against what should ensue.

MIRANDA

How came we ashore?

PROSPERO

By providence divine;
Some food we had, and some fresh water, that
A noble Neapolitan, Gonzalo,
Out of his charity, who being then appointed 190
Master of this design, did give us, with
Rich garments, linens, stuffs, and necessaries,
Which since have steaded much; so of his gentleness,
Knowing I loved my books, he furnished me
From mine own library with volumes that
I prize above my dukedom.

MIRANDA

Would I might
But ever see that man!

PROSPERO (*rising*)

Now I arise.
Sit still, and hear the last of our sea-sorrow: 200
Here in this island we arrived, and here
Have I, thy schoolmaster, made thee more profit
Than other princes can that have more time
For vainer hours, and tutors not so careful.

MIRANDA

Ai, que trabalho
Devo ter lhe dado!

PRÓSPERO

Oh, um querubim
Que me resguardou. Você sorria, 180
A me infundir a força celeste,
Enquanto eu adornava o mar com gotas de puro sal,
A padecer sob o meu fardo, e me fez ter
Estômago para suportar
O que viesse.

MIRANDA

E como viemos parar em terra?

PRÓSPERO

Pela providência divina.
Tínhamos alguma comida e água fresca, que
Um nobre napolitano, Gonzalo,
Então designado executor do esquema, 190
Por caridade nos proveu, além de
Ricas vestes, linho, utensílios de primeira necessidade,
Coisas que nos têm sido de muita valia. Por nobreza,
Sabendo que eu amava meus livros, me forneceu
Alguns volumes de minha própria biblioteca,
Que prezo mais do que meu ducado.

MIRANDA

Que eu possa
Um dia encontrar esse homem!

PRÓSPERO (*levantando-se*)

Agora me levanto.
Fique sentada e ouça o desfecho dessa desventura marítima: 200
Aqui, nesta ilha que aportamos, aqui,
Como seu professor, dei-lhe melhor formação
Do que recebem outras princesas com mais tempo
Para futilidades e tutores menos abnegados.

MIRANDA

Heavens thank you for't. And now I pray you, sir,
For still 'tis beating in my mind, your reason
For raising this sea-storm.

PROSPERO

Know thus far forth:
By accident most strange, bountiful Fortune,
Now my dear lady, hath mine enemies
Brought to this shore; and by my prescience
I find my zenith doth depend upon
A most auspicious star, whose influence
If now I court not, but omit, my fortunes
Will ever after droop. Here cease more questions:
Thou art inclined to sleep. 'Tis a good dullness,
And give it way – I know thou canst not choose.

210

Miranda sleeps

(*Calling*) Come away, servant, come.
[*Puts on his cloak*] I am ready now
Approach, my Ariel. Come.

220

Enter Ariel

ARIEL

All hail, great master, grave sir, hail! I come
To answer thy best pleasure, be't to fly,
To swim, to dive into the fire, to ride
On the curled clouds; to thy strong bidding task
Ariel and all his quality.

PROSPERO

Hast thou, spirit,
Performed to point the tempest that I bade thee?

MIRANDA

Que o céu lhe retribua. Peço-lhe agora, senhor,
Pois isso ainda repercute em minha mente, a razão
De ter provocado essa tempestade.

PRÓSPERO

Saiba mais isto:
Por um estranho acaso, a Fortuna pródiga,
A quem agora estimo, trouxe meus inimigos
A esta praia e pela minha presciência
Descobri que o meu zênite relaciona-se com
Uma estrela auspiciosa e se essa influência
Não cortejar, mas omitir, minha sorte
Descairá. Basta de perguntas:
Você está com sono, um entorpecimento agradável,
Deixe-se levar por ele - sei que não tem escolha.

210

Miranda adormece

(*Chamando*) Venha, servo, venha.
[*Colocando o manto*] Estou pronto.
Aproxime-se, meu Ariel. Venha.

220

Entra Ariel

ARIEL

Salve, grande mestre, salve, grave senhor!
Vim para atender os seus desígnios, seja a voar,
A nadar, a mergulhar no fogo ou a cavalgar
As nuvens espiraladas; estão às suas ordens
As habilidades de Ariel.

PRÓSPERO

Espírito,
Executou cada detalhe da tempestade como lhe ordenei?

ARIEL

To every article.

I boarded the King's ship; now on the beak,

Now in the waist, the deck, in every cabin,

230

I flamed amazement. Sometime I'd divide

And burn in many places; on the topmast,

The yards and bowsprit would I flame distinctly,

Then meet and join. Jove's lighting, the precursors

O'th' dreadful thunder-claps, more momentary

And sight-outrunning were not; the fire and cracks

Of sulphurous roaring the most mighty Neptune

Seem to besiege and make his bold waves tremble,

Yea, his dread trident shake.

PROSPERO

My brave spirit!

240

Who was so firm, so constant, that this coil

Would not infect his reason?

ARIEL

Not a soul

But felt a fever of the mad, and played

Some tricks of desperation. All but mariners

Plunged in the foaming brine and quit the vessel,

Then all afire with me: the King's son Ferdinand,

With hair up-staring – then like reeds, not hair –

Was the first man that leapt, cried 'Hell is empty,

And all the devils are here.'

250

PROSPERO

Why, that's my spirit.

But was not this nigh shore?

ARIEL

Close by, my master.

PROSPERO

But are they, Ariel, safe?

ARIEL

Cada cláusula.

Abordei o navio do Rei pela proa,

À meia-nau, pelo convés, em cada cabine

Inflamei o assombro. Em alguns momentos me dividi

E queimei em muitos lugares: no mastro,

Nas vergas e nas velas abrasava distintamente,

Aí me reunia e me agregava. Nem os raios de Júpiter,

Precursores dos medonhos trovões, seriam mais

Momentâneos e ofuscantes. O fogo e o fragor

Dos rugidos sulfurosos pareciam acossar o poderoso

Netuno e faziam suas ondas atrevidas agitarem-se,

Sim, até seu tétrico tridente tremeu.

230

PRÓSPERO

Meu bravo espírito!

Alguém ficou firme e impassível a esse torvelinho

Sem enlouquecer?

240

ARIEL

Nenhuma alma

Deixou de sentir a febre da loucura e mostrar

Sinais de desespero. Todos, menos os marinheiros,

Saltaram no oceano espumante e deixaram a nau

Tomada pelas minhas chamas. Ferdinand, o filho do Rei,

Com o cabelo em pé – parecia mais junco do que cabelo –

Foi o primeiro a saltar, gritando: ‘O inferno está vazio

E todos os demônios estão aqui.’

250

PRÓSPERO

Ora, este é o meu espírito.

Mas isso ocorreu perto da costa?

ARIEL

Bem próximo, meu mestre.

PRÓSPERO

Mas estão todos a salvo, Ariel?

ARIEL

Not a hair perished.
 On their sustaining garments not a blemish,
 But fresher than before; and as thou bad'st me,
 In troops I have dispersed them 'bout the isle.
 The King's son have I landed by himself,
 Whom I left cooling of the air with sighs 260
 In an odd angle of the isle, and sitting,
 His arms in this sad knot.

PROSPERO

Of the King's ship
 The mariners say how thou hast disposed,
 And all the rest o'th' fleet.

ARIEL

Safely in harbor
 Is the King's ship, in the deep nook where once
 Thou called'st me up at midnight to fetch dew
 From the still-vexed Bermudas, there she's hid;
 The mariners all under hatches stowed, 270
 Who, with a charm joined their suffered labour,
 I have left asleep; and for the rest o'th' fleet,
 Which I dispersed, they all have met again,
 And are upon the Mediterranean float,
 Bound sadly home for Naples,
 Supposing that they saw the King's ship wrecked,
 And his great person perish.

PROSPERO

Ariel, thy charge
 Exactly is performed; but there's more work.
 What is the time o't' day? 280

ARIEL

Past the mid-season.

ARIEL

Nem um fio de cabelo pereceu.
Nem há nas roupas que os sustiveram sequer uma mancha –
Estão até mais limpas do que antes – e, como me ordenou,
Dispersei-os em grupos pela ilha.
O filho do Rei chegou sozinho na praia
E deixei-o a refrescar o ar com suspiros 260
Num canto singular da ilha, sentado
Com os braços tristemente enlaçados.

PRÓSPERO

E o navio do Rei,
Os marinheiros e o restante da frota,
Diga o que fez com eles.

ARIEL

O navio do Rei
Está a salvo no porto daquele recesso misterioso
Onde me enviou à meia-noite para colher o orvalho
Das tempestuosas Bermudas, lá está oculto.
Os marinheiros estão todos juntos no porão, 270
E com um encanto associado ao trabalho exaustivo,
Deixei-os dormindo; quanto ao resto da frota,
Que havia dispersado, já se reagrupou
E está agora sobre o Mediterrâneo,
A navegar melancólica rumo a Nápoles,
Supondo ter visto o navio do Rei naufragar
E a sua nobre pessoa perecer.

PRÓSPERO

Ariel, sua tarefa
Foi cumprida com exatidão, mas há mais a fazer.
Estamos em que momento do dia? 280

ARIEL

Já passa da metade da jornada.

PROSPERO

At least two glasses. The time 'twixt six and now
Must by us both be spent most preciously.

ARIEL

Is there more toil? Since thou dost give me pains,
Let me remember thee what thou hast promised,
Which is not yet performed me.

PROSPERO

How now? Moody?
What is't thou canst demand?

ARIEL

My liberty.

PROSPERO

Before the time be out? No more.

290

ARIEL

I prithee,
Remember I have done thee worthy service,
Told thee no lies, made no mistakings, served
Without or grudge or grumblings. Thou did promise
To bate me a full year.

PROSPERO

Dost thou forget
From what a torment I did free thee?

ARIEL

No.

PROSPERO

Thou dost, and think'st it much to tread the ooze
Of the salt deep,
To run upon the sharp wind of the north,
To do me business in the veins o'th' earth
When it is baked with frost.

300

ARIEL

I do not, sir.

PRÓSPERO

Ao menos duas horas. Até as seis
Ambos devemos aproveitar bem o tempo.

ARIEL

Mais trabalho? Se quiser me trazer mais incômodos,
Deixe-me lembrá-lo do que prometeu
E ainda não cumpriu.

PRÓSPERO

E essa agora! De mau humor?
O que pode querer?

ARIEL

Minha liberdade.

PRÓSPERO

Antes do tempo expirar? Sem discussão.

290

ARIEL

Eu lhe imploro,
Lembre-se dos bons serviços que lhe prestei,
Nunca lhe menti, nem lhe enganei, servi
Sem rancor ou resmungos. Você prometeu
Deduzir um ano de meu tempo.

PRÓSPERO

Já se esqueceu
Do tormento do qual o libertei?

ARIEL

Não.

PRÓSPERO

Sim, esqueceu e pensa que é demais pisar o lodo
Das profundezas salgadas,
Conduzir o gélido vento do norte,
Buscar-me algo nos veios da terra
Quando enregelados.

300

ARIEL

Eu não, senhor.

PROSPERO

Thou liest, malignant thing! Hast thou forgot
The foul witch Sycorax, who with age and envy
Was grown into a hoop? Hast thou forgot her?

ARIEL

No, sir.

PROSPERO

Thou hast. Where was she born? Speak; tell me.

ARIEL

Sir, in Algiers.

310

PROSPERO

O, was she so – I must
Once in a month recount what thou hast been,
Which thou forget'st. This damned witch Sycorax,
For mischiefs manifold and sorceries terrible
To enter human hearing, from Algiers
Thou know'st was banished – for one thing she did
They would not take her life. Is not this true?

ARIEL

Ay, sir.

PROSPERO

This blue-eyed hag was hither brought with child,
And here was left by th' sailors. Thou, my slave,
As thou report'st thyself, was then her servant,
And for thou wast a spirit too delicate
To act her earthy and abhorred commands,
Refusing her grand hests, she did confine thee,
By help of her more potent ministers
And in her most unmitigable rage,
Into a cloven pine, within which rift
Imprisoned thou didst painfully remain
A dozen years; within which space she died
And left thee there, where thou didst vent thy groans

320

330

PRÓSPERO

Você mente, coisa maligna! Esqueceu-se
Da malévola bruxa Sycorax, que de tão velha e invejosa
Ficou feito um arco? Esqueceu-se dela?

ARIEL

Não, senhor.

PRÓSPERO

Sim, esqueceu. Onde ela nasceu? Fale, conte-me.

ARIEL

Em Argel, senhor.

310

PRÓSPERO

Ora, nasceu lá mesmo – tenho que
Uma vez por mês lembrar-lhe de quem você era,
Pois se esqueceu. Essa maldita feiticeira Sycorax,
Cujas muitas maldades e sortilégios aterrorizam
Os ouvidos humanos, você sabe que foi banida
De Argel – mas por uma coisa que fez,
Não lhe tiraram a vida. Não é verdade?

ARIEL

Sim, senhor.

PRÓSPERO

Essa bruxa de olhos azuis foi trazida para cá grávida
E aqui abandonada pelos marinheiros. Você, meu escravo,
Como você mesmo contou, era então servo dela
E por ser um espírito muito delicado
Para cumprir as suas ordens terrenas e nefandas,
Negou-se às arrogantes demandas; ela aí o confinou,
Com o auxílio de seus poderosos agentes
E tomada por uma fúria irrefreável,
Num pinheiro rachado, em cuja fenda
Permaneceu aprisionado e aflito
Por doze anos; nesse ínterim ela morreu
E o deixou por lá, a suspirar e a gemer

320

330

As fast as mill-wheels strike. Then was this island –
 Save for the son that she did litter here,
 A freckled whelp, hag-born – not honoured with
 A human shape.

ARIEL

Yes, Caliban, her son.

PROSPERO

Dull thing, I say so: he, that Caliban
 Whom now I keep in service. Thou best know'st
 What torment I did find thee in. Thy groans
 Did make wolves howl, and penetrate the breasts
 Of ever-angry bears – it was a torment
 To lay upon the damned, which Sycorax
 Could not again undo. It was mine art,
 When I arrived and heard thee, that made gape
 The pine and let thee out.

340

ARIEL

I thank thee, master.

PROSPERO

If thou more murmur'st, I will rend an oak
 And peg thee in his knotty entrails till
 Thou hast howled away twelve winters.

ARIEL

Pardon, master.
 I will be correspondent to command
 And do my spriting gently.

350

PROSPERO

Do so, and after two days
 I will discharge thee.

ARIEL

That's my noble master.
 What shall I do? Say what: what shall I do?

Tanto quanto um moinho a girar. Assim ficou esta ilha –
Exceto pelo filho que ela pariu aqui,
Um filhote sardento, cria de bruxa – sem a honra de
Uma figura humana.

ARIEL

Sim, seu filho Caliban.

PRÓSPERO

Estou falando, coisa idiota: ele, esse Caliban
Que agora me serve. Você bem sabe
Em que tormento o encontrei. Seus gemidos
Fariam os lobos uivarem e despertariam a compaixão
Dos ursos raivosos – foi um tormento
Que se inflige aos danados, o qual Sycorax
Não poderia mais desfazer. Foi a minha arte,
Quando aqui cheguei e o ouvi, que escancarou
O pinheiro para o libertar.

340

ARIEL

Eu lhe agradeço, mestre.

PRÓSPERO

Se resmungar mais, rasgo um carvalho
E o prego nas suas entranhas nodosas
Para que se lamente por doze invernos.

ARIEL

Perdão, mestre.
Acatarei suas ordens
E farei meu trabalho de bom grado.

350

PRÓSPERO

Faça isso e em dois dias
Eu lhe liberarei

ARIEL

Este é meu nobre mestre.
O que devo fazer? Diga-me, o que devo fazer?

PROSPERO

Go, make thyself like a nymph o'th'sea.
 Be subject to no sight but thine and mine, invisible
 To every eyeball else. Go, take this shape,
 And hither come in't; go! Hence, with diligence! *Exit Ariel*
 (To *Miranda*) Awake, dear heart, awake. Thou hast slept well. 360
 Awake.

MIRANDA

The strangeness of your story put
 Heaviness in me.

PROSPERO

Shake it off. Come on;
 We'll visit Caliban, my slave, who never
 Yields us kind answer.

MIRANDA

'Tis a villain, sir,
 I do not love to look on.

PROSPERO

But as 'tis,
 We cannot miss him. He does make our fire, 370
 Fetch in our wood, and serves in offices
 That profit us. What ho, slave! Caliban!
 Thou earth, thou speak!

CALIBAN (*within*)

There's wood enough within.

PROSPERO

Come forth, I say; there's other business for thee.
 Come, thou tortoise, when?

Enter Ariel like a water-nymph

Fine apparition! My quaint Ariel,
 Hark in thine ear. (*whispers*)

PRÓSPERO

Vá e transforme-se numa ninfa do mar.
 Fique visível somente a mim e a si mesmo, invisível
 A outros olhos. Vá, assuma essa forma
 E volte aqui, vá! Logo, ligeiro! *Sai Ariel*
 (A *Miranda*) Acorde, meu coração, acorde. Você já dormiu o bastante, 360
 Acorde.

MIRANDA

A estranheza da sua história
 Causou-me um torpor.

PRÓSPERO

Sacuda-o fora. Venha,
 Visitaremos o meu escravo Caliban, que nunca
 Nos concedeu uma resposta gentil.

MIRANDA

É um infame, senhor,
 Não gosto de vê-lo.

PRÓSPERO

Apesar disso,
 Não podemos dispensá-lo. Acende o fogo, 370
 Busca a lenha e se presta a serviços
 Que nos são vantajosos. Ei, escravo! Caliban!
 Você da terra, responda!

CALIBAN (*dentro*)

Já tem madeira suficiente lá dentro.

PRÓSPERO

Ordeno que venha aqui fora, há outra tarefa.
 Venha logo, tartaruga!

Entra Ariel como uma ninfa das águas

Linda aparição! Meu arguto Ariel,
 Ouça-me bem. (*murmura*)

ARIEL

My lord, it shall be done.

Exit

PROSPERO

Thou poisonous slave, got by the devil himself
Upon thy wicked dam, come forth!

380

Enter Caliban

CALIBAN

As wicked dew as e'er my mother brushed
With raven's feather from unwholesome fen
Drop on you both! A south-west blow on ye
And blister you all o'er!

PROSPERO

For this be sure tonight thou shalt have cramps,
Side-stitches that shall pen thy breath up. Urchins
Shall, for that vast of night that they may work,
All exercise on thee. Thou shalt be pinched
As thick as honeycomb, each pinch more stinging
Than bees that made 'em.

390

CALIBAN

I must eat my dinner.
This island's mine by Sycorax my mother,
Which thou tak'st from me. When thou cam'st first,
Thou strok'st me and made much of me; wouldst give me
Water with berries in't, and teach me how
To name the bigger light and how the less,
That burn by day and night; and then I loved thee,
And showed thee all the qualities o'th' isle,
The fresh springs, brine pits, barren place and fertile –
Cursed be I that did so! All the charms
Of Sycorax, toads, beetles, bats light on you!
For I am all the subjects that you have,
Which first was mine own king, and here you sty me
In this hard rock, whiles you do keep from me
The rest o'th' island.

400

ARIEL

Meu senhor, será feito.

Sai

PRÓSPERO

Você, escravo peçonhento, gerado pelo próprio diabo
Na sua mãe amaldiçoada, apareça!

380

Entra Caliban

CALIBAN

Que o orvalho daninho que minha mãe colhia
Com uma pena de corvo no brejo insalubre
Caia sobre vocês! Que sopra o vento sudoeste
E os cubra de chagas!

PRÓSPERO

Por isso é certo que esta noite você terá cãibras,
Pontadas de dor que lhe tirarão o fôlego. Diabretes,
Tendo a vastidão da noite para trabalhar,
Irão afligi-lo. Sofrerá tantos beliscos
Quantos favos num torrão de mel, mais lancinantes
Que as picadas das abelhas que os fizeram.

390

CALIBAN

Tenho que jantar.
A ilha é minha, herdei-a de minha mãe Sycorax,
E você a tirou de mim. Quando chegou
Era todo afagos e lisonjas, me trazia
Água com framboesas e me ensinou
A nomear a luz maior e a menor,
Que queimam de dia e de noite; e assim lhe amei
E lhe mostrei todas as qualidades da ilha,
Fontes frescas, poços salgados, lugares férteis e estéreis –
Maldito seja por ter feito isso! Que todos os sortilégios
De Sycorax, sapos, escaravelhos, morcegos lhe alcancem!
Agora sou seu único súdito,
Mas antes era meu próprio rei, e me mantém maltratado,
Nesta rocha nua, interditando-me
O resto da ilha.

400

PROSPERO

Thou most lying slave,
 Whom stripes may move, not kindness, I have used thee –
 Filth as thou art – with humane care, and lodged thee
 In mine own cell, till thou didst seek to violate
 The honour of my child. 410

CALIBAN

O ho, O ho! Would't had been done!
 Thou didst prevent me – I had peopled else
 This isle with Calibans.

MIRANDA

Abhorrèd slave,
 Which any print of goodness wilt not take,
 Being capable of all ill! I pitied thee,
 Took pains to make thee speak, taught thee each hour
 One thing or other. When thou didst not, savage,
 Know thine own meaning, but wouldst gabble like
 A thing most brutish, I endowed thy purposes
 With words that made them known. But thy vile race –
 Though thou didst learn – had that in't which good natures
 Could not abide to be with; therefore wast thou
 Deservedly confined into this rock,
 Who hadst deserved more than a prison. 420

CALIBAN

You taught me language, and my profit on't
 Is I know how to curse. The red plague rid you
 For learning me your language!

PROSPERO

Hag-seed, hence! 430
 Fetch us in fuel, and be quick, thou'rt best,
 To answer other business – shrug'st thou, malice?
 If thou neglect'st, or dost unwillingly
 What I command, I'll rack thee with old cramps,

PRÓSPERO

Escravo mentiroso,
Que só entende a chibata e não a gentileza, o tratei –
Sujo como é – com cuidado humano e o abriguei
Na minha própria cela, até que você tentou violar
A honra de minha criança.

410

CALIBAN

Oh, ha, ha! Quisera ter conseguido!
Se você não me impedisse – teria povoado
Esta ilha com Calibans.

MIRANDA

Escravo abominável,
Sem nenhum traço de bondade,
Mas capaz de todo o mal! Senti pena de você,
Esforcei-me para fazê-lo falar, lhe ensinava a toda hora
Uma coisa ou outra. Quando não conseguia, selvagem,
Distinguir o sentido do que falava, desconexo como
Uma coisa mais estúpida, eu provia seus propósitos
Com palavras inteligíveis para expressá-los. Mas sua raça vil –
Apesar de ter aprendido – tem propensões que as pessoas de bem
Não suportam conviver; por isso ficou
Merecidamente confinado a esta rocha,
Pois mais que prisão merecia.

420

CALIBAN

Você me ensinou a falar e o meu proveito nisso
Foi saber como praguejar. Que a peste vermelha a consuma
Por ter me ensinado a sua língua!

PRÓSPERO

Semente de bruxa, fora!
Traga lenha, e é melhor que seja ligeiro,
Pois há outras tarefas a cumprir – não está nem aí, maligno?
Se negligenciar ou fazer com má vontade
O que ordeno, o atormentarei com as câibras da velhice,

430

Fill all thy bones with achës, make thee roar,
That beasts shall tremble at thy din.

CALIBAN

No, pray thee.

(*Aside*) I must obey. His art is of such power,
It would control my dam's god Setebos
And make a vassal of him.

440

PROSPERO

So, slave, hence!

Exit Caliban

Enter Ferdinand, and Ariel invisible, playing and singing

ARIEL (*sings*)

Come unto these yellow sands,
And then take hands;
Curtstied when you have, and kissed
The wild waves whilst,
Foot it featly here and there,
And sweet sprites bear
The burden. Hark, hark!
(Burden, dispersedly) Bow-wow.
The watch dogs bark.
(Burden, dispersedly) Bow-wow.
Hark, hark! I hear
The strain of strutting Chanticleer
Cry cock a diddle dow.
(Burden, dispersedly) Cock a diddle dow.

450

FERDINAND

Where should this music be? – i'th' air or th' earth?
It sounds no more; and sure it waits upon
Some god o'th' island. Sitting on a bank,
Weeping again the King my father's wreck,
This music crept by me upon the waters
Allaying both their fury and my passion
With its sweet air. Thence I have followed it,

Encherei seus ossos de dores e o farei rugir tanto,
Que até as feras tremerão ao ouvi-lo gritar

CALIBAN

Não, eu imploro.
(*À parte*) Tenho que obedecer. Sua magia tem tanto poder,
Que controlaria o deus de minha mãe, Setebos,
E faria dele um vassalo.

440

PRÓSPERO

Dê o fora, escravo!

Sai Caliban

Entram Ferdinand e Ariel invisível, tocando e cantando

ARIEL (*canta*)

Vão às areias amareladas
E lá fiquem de mãos dadas!
Abracem-se, beijem-se,
Calem as ondas selvagens
E dancem suaves seus ritos
Com o coro dos espíritos!
Ouça, ouça!

(*Coro disperso*) Uau-au!

Como os cães de guarda latem!

(*Coro disperso*) Uau-au!

Ouça, ouça!

Escuto o galo galante,

Canta galo uma cantiga!

(*Coro disperso*) Cocoricó!

450

FERDINAND

Essa música, de onde vem? Do ar ou da terra?
Parou agora, mas por certo é em devoção
A algum deus desta ilha. Sentado na praia
A chorar o naufrágio de meu pai, o Rei,
Essa música insinuou-se por entre as águas,
Aquietando a sua fúria e a minha dor
Com seu doce alento. Segui-a, ou melhor,

Or it hath drawn me rather; but 'tis gone.
No, it begins again.

460

ARIEL (*sings*)

Full fathom five thy father lies,
Of his bones are coral made;
Those are pearls that were his eyes;
Nothing of him that doth fade,
But doth suffer a sea-change
Into something rich and strange.
Sea-nymphs hourly ring his knell.
(Burden) Ding dong.
Hark, now I hear them, ding dong bell.

470

FERDINAND

The ditty does remember my drowned father.
This is no mortal business, nor no sound
That the earth owes – I hear it now above me.

PROSPERO (*to Miranda*)

The fringed curtains of thine eye advance,
And say what thou seest yond.

MIRANDA

What is't? – a spirit?
Lord, how it looks about! Believe me, sir,
It carries a brave form. But 'tis a spirit.

PROSPERO

No, wench, it eats and sleeps, and hath such senses
As we have – such. This gallant which thou seest
Was in the wreck, and but he's something stained
With grief – that's beauty's canker – thou mightst call him
A goodly person. He hath lost his fellows,
And strays about to find 'em.

480

MIRANDA

I might call him
A thing divine, for nothing natural
I ever saw so noble.

Ela me impeliu, mas agora acabou.

460

Não, eis que reinicia.

ARIEL (*canta*)

A cinco braços o seu pai repousa,
Ossos metamorfoseados em coral,
Em cada olho uma pérola pousa.
Nada se esvaneceu, é atemporal,
E através do mar obteve um ganho:
Transformou-se em algo rico e estranho.
As ninfas marinhas ressoam seu dobre:

(*coro*) Dim-dom.

Ouçã, o som do sino a tudo encobre.

470

FERDINAND

Essa cantiga celebra meu pai afogado.
Não é ofício de um mortal, nem som
Que pertença à terra – ouço-a agora sobre mim.

PRÓSPERO (*a Miranda*)

Abra as fímbrias cortinas de seus olhos
E diga o que vê ali.

MIRANDA

O que é isso? Um espírito?
Meu deus, que olhar! Creia-me, senhor,
Possui uma bela forma. Mas é um espírito.

PRÓSPERO

Não, moça, ele come, dorme e tem os mesmos sentidos
Que nós – os mesmos. Esse galante que você vê
Estava no naufrágio e, apesar de algo maculado
Pela dor – o cancro da beleza –, pode-se considerá-lo formoso.
Ele se perdeu de seus companheiros
E anda a esmo a buscá-los.

480

MIRANDA

Poderia chamá-lo
De uma coisa divina, pois nada natural
Nunca vi tão nobre.

PROSPERO (*aside*)

It goes on, I see,
As my soul prompts it. (*To Ariel*) Spirit, fine spirit, I'll free thee
Within two days for this.

490

FERDINAND

Most sure, the goddess
On whom these airs attend. Vouchsafe my prayer
May know if you remain upon this island,
And that you will some good instruction give
How I may bear me here. My prime request,
Which I do last pronounce, is – O you wonder! –
If you be maid or no?

MIRANDA

No wonder, sir,
But certainly a maid.

FERDINAND

My language! Heavens!
I am the best of them that speak this speech,
Were I but where 'tis spoken.

500

PROSPERO

How? The best?
What wert thou if the King of Naples heard thee?

FERDINAND

A single thing, as I am now, that wonders
To hear thee speak of Naples. He does hear me,
And that he does, I weep: myself am Naples,
Who with mine eyes, never since at ebb, beheld
The King my father wrecked.

MIRANDA

Alack, for mercy!

510

FERDINAND

Yes, faith, and all his lords, the Duke of Milan

PRÓSPERO (*à parte*)

Vejo que tudo segue conforme quer
Minha alma. (*A Ariel*) Espírito, exímio espírito, eu o libertarei
Daqui a dois dias por isso.

490

FERDINAND

Com certeza é a deusa
A quem esse canto é dedicado. Suplico que
Me responda se mora nesta ilha
E se pode me aconselhar
Sobre minha conduta aqui. Minha primeira pergunta,
Que pronuncio por último, é – Oh, maravilha! –
Você é donzela ou não?

MIRANDA

Maravilha não,
Mas com certeza donzela.

FERDINAND

Minha língua! Céus!
Sou o melhor daqueles que a empregam,
Onde quer que seja falada.

500

PRÓSPERO

Como? O melhor?
Se o Rei de Nápoles o ouvisse, o que seria de você?

FERDINAND

Só, como estou, admiro-me
Ao ouvi-lo mencionar Nápoles. Ele me ouve e
Pelo fato de fazê-lo, choro: sou Nápoles,
Com os meus olhos, desde então marejados,
Vi meu pai, o Rei, naufragar.

MIRANDA

Ai, por misericórdia!

510

FERDINAND

Sim, juro, com todos os seus nobres, o Duque de Milão

And his brave son being twain.

PROSPERO (*aside*)

The Duke of Milan
 And his more braver daughter could control thee
 If now 'twere fit to do't. At the first sight
 They have changed eyes. Delicate Ariel,
 I'll set thee free for this. – A word, good sir:
 I fear you have done yourself some wrong; a word.

MIRANDA

Why speaks my father so ungently? This
 Is the third man that e'er I saw, the first
 That e'er I sighed for. Pity move my father
 To be inclined my way!

520

FERDINAND

O, if a virgin,
 And your affection not gone forth, I'll make you
 The Queen of Naples.

PROSPERO

Soft, sir, one word more.
 (*Aside*) They are both in either's powers; but this swift business
 I must uneasy make lest too light winning
 Make the prize light. – One word more: I charge thee
 That thou attend me. Thou dost here usurp
 The name thou ow'st not, and hast put thyself
 Upon this island as a spy, to win it
 From me, the lord on't.

530

FERDINAND

No, as I am a man!

MIRANDA

There's nothing ill can dwell in such a temple.
 If the ill spirit have so fair a house,
 Good things will strive to dwell with't.

E seu valente filho entre eles.

PRÓSPERO (*à parte*)

O Duque de Milão

E sua filha mais valente poderiam contradizê-lo

Agora se tivessem vontade. À primeira vista,

Trocaram olhares. Delicado Ariel,

O libertarei por isto. – Uma palavra, senhor:

Temo que tenha se enganado, uma palavra.

MIRANDA

Por que meu pai fala com tanta descortesia?

Este é o terceiro homem que já vi e o primeiro

Pelo qual suspirei. Que a compaixão faça meu pai

Inclinar-se para o meu lado!

520

FERDINAND

Oh, se for virgem

E seu afeto não estiver comprometido, farei de você

Rainha de Nápoles.

PRÓSPERO

Calma, senhor, uma palavra.

(*À parte*) Um está sobre o poder do outro; mas a rapidez desse enlace,

Tenho que dificultar, pois vitória muito fácil

Desmerece o prêmio. – Uma palavra: ordeno

Que preste atenção. Você usurpou

Um título que não lhe pertence e veio a

Esta ilha como espião para tomá-la

De mim, o senhor dela.

530

FERDINAND

Não, por minha honra!

MIRANDA

Nada de tão mau poderia habitar em tal templo.

Se um espírito maligno tivesse casa assim formosa,

As coisas boas se esforçariam para morar nela.

PROSPERO

Follow me. –

Speak not you for him: he's a traitor. – Come,
I'll manacle thy neck and feet together.

540

Sea-water shalt thou drink; thy food shall be
The fresh-brook mussel, withered roots, and husks
Wherein the acorn cradled. Follow.

FERDINAND

No;

I will resist such entertainment till
Mine enemy has more power.

He draws, and is charmed from moving

MIRANDA

O dear father,

Make not too rash a trial of him, for
He's gentle, and not fearful.

PROSPERO

What, I say –

550

My foot my tutor? Put thy sword up, traitor,
Who mak'st a show but dar'st not strike, thy conscience
Is so possessed with guilt. Come from thy ward,
For I can here disarm thee with this stick
And make thy weapon drop.

MIRANDA

Beseech you, father –

PROSPERO

Hence! Hang not my garments.

MIRANDA

Sir, have pity;
I'll be his surety.

PROSPERO

Silence! One word more
Shall make me chide thee, if not hate thee. What,

560

PRÓSPERO

Siga-me. –

Não interceda por ele: é um traidor. – Venha,
Vou agrilhoá-lo com o pescoço junto aos pés.

Beberá só água do mar e, para comer,
Mexilhões-de-água-doce, raízes ressequidas e cascas
De bolotas de carvalho. Vamos.

540

FERDINAND

Não,

Resistirei a esse tratamento até
Que o meu inimigo supere minhas forças.

Saca a espada e é paralisado por um encanto

MIRANDA

Oh, querido pai,

Não se precipite em julgá-lo, pois
É nobre e não é covarde.

PRÓSPERO

O quê?

Meus pés, meus tutores? Empunhe sua espada, traidor,
Faz cena, mas não ousa atacar, pois sua consciência
Está possuída pela culpa. Baixe a guarda
Ou lhe desarmarei com este bastão,
Fazendo sua espada cair.

550

MIRANDA

Imploro-lhe, pai!

PRÓSPERO

Fora! Não se pendure na minha roupa.

MIRANDA

Senhor, tenha piedade;
Serei sua fiadora.

PRÓSPERO

Silêncio! Uma palavra a mais
E terá o meu desprezo, se não o meu ódio. O quê,

560

An advocate for an impostor? Hush!
 Thou think'st there is no more such shapes as he,
 Having seen but him and Caliban. Foolish wench,
 To th' most of men this is a Caliban,
 And they to him are angels.

MIRANDA

My affections
 Are then most humble. I have no ambition
 To see a goodlier man.

PROSPERO (*to Ferdinand*)

Come on, obey. 570
 Thy nerves are in their infancy again
 And have no vigour in them.

FERDINAND

So they are.
 My spirits, as in a dream, are all bound up.
 My father's loss, the weakness which I feel,
 The wreck of all my friends, nor this man's threats,
 To whom I am subdued, are but light to me,
 Might I but through my prison once a day
 Behold this maid. All corners else o'th' earth
 Let liberty make use of – space enough 580
 Have I in such a prison.

PROSPERO (*aside*)

It works. (*To Ferdinand*) Come on. –
 (*To Ariel*) Thou hast done well, fine Ariel. Follow me;
 Hark what thou else shalt do me.

MIRANDA (*To Ferdinand*)

Be of comfort.
 My father's of a better nature, sir,
 Than he appears by speech. This is unwonted
 Which now came from him.

Quer advogar para um impostor? Calada!
 Você pensa que não existem outros iguais,
 Já que só viu ele e Caliban. Tolinha,
 Diante da maioria dos homens este é um Caliban,
 E eles, em contraste, anjos.

MIRANDA

Meu afeto
 É modesto, não tenho ambição
 De ver um homem melhor.

PRÓSPERO (*a Ferdinand*)

Venha, obedeça.
 Seus músculos voltaram à infância
 E perderam o vigor.

570

FERDINAND

Assim estão eles.
 Meu ânimo, como num sonho, está atado.
 A perda de meu pai, a fraqueza que me acomete,
 A desdita de meus amigos, as ameaças deste homem,
 De quem sou prisioneiro, me serão graças
 Se puder, estando preso, só uma vez por dia
 Olhar esta donzela. Que em todos os cantos da terra,
 Se faça bom uso da liberdade – terei
 Espaço suficiente nesta prisão.

580

PRÓSPERO (*à parte*)

Funciona. (*A Ferdinand*) Vamos. –
 (*A Ariel*) Bem executado, exímio Ariel. Siga-me;
 Escute o que ainda quero que faça.

MIRANDA (*a Ferdinand*)

Conforte-se.
 Meu pai tem uma melhor natureza, senhor,
 Do que aparenta seu discurso. Ele não costuma
 Agir assim.

PROSPERO (*to Ariel*)

Thou shalt be as free
As mountain winds; but then exactly do
All points of my command.

590

ARIEL

To th' syllable.

PROSPERO (*To Ferdinand*)

Come, follow. (*To Miranda*) – Speak not for him.

Exeunt

2.1

Enter Alonso, Sebastian, Antonio, Gonzalo, Adrian, Francisco

GONZALO (*to Alonso*)

Beseech you, sir, be merry. You have cause –
So have we all – of joy, for our escape
Is much beyond our loss. Our hint of woe
Is common: every day some sailor's wife,
The masters of some merchant, and the merchant
Have just our theme of woe; but for the miracle –
I mean our preservation – few in millions
Can speak like us. Then wisely, good sir, weigh
Our sorrow with our comfort.

ALONSO

Prithee, peace.

10

SEBASTIAN (*aside to Antonio*)

He receives comfort like cold porridge.

ANTONIO

The visitor will not give him o'er so.

SEBASTIAN

Look, he's winding up the watch of his wit. By and by it will strike.

GONZALO

Sir, –

PRÓSPERO (*a Ariel*)

Você será tão livre

Como o vento montês, mas execute com rigor

Todos os pormenores de minhas ordens.

590

ARIEL

Ao pé da letra.

PRÓSPERO (*a Ferdinand*)

Vamos, siga-me. (*A Miranda*) – Não o defenda.

Saem

2.1

Entram Alonso, Sebastian, Antônio, Gonzalo, Adrian, Francisco

GONZALO (*a Alonso*)

Eu lhe peço, senhor, alegre-se. Tem motivo –

Como todos nós – de regozijo, pois nossa salvação

Supera nossas perdas. Nosso momento de desgosto

É comum: todo dia alguma esposa de marinheiro,

Os oficiais de alguma nau e o próprio mercador

Têm o mesmo pesar, mas quanto ao milagre –

Digo, nossa sobrevivência – poucos em milhões

Podem falar como nós. Senhor, sabiamente contrapese

Nossa tristeza com nossa consolação.

ALONSO

Peço, paz.

10

SEBASTIAN (*à parte, a Antônio*)

Consolo para ele é como mingau frio.

ANTÔNIO

Mas o consolador não desistirá.

SEBASTIAN

Olhe, ele está dando corda ao relógio de sua sutileza e logo irá badalar.

GONZALO

Senhor, –

SEBASTIAN

One. Tell.

GONZALO

– when every grief is entertained
That's offered, comes to th' entertainer –

SEBASTIAN

A dollar.

GONZALO

Dolour comes to him indeed. You have spoken truer than you
purposed.

20

SEBASTIAN

You have taken it wiselier than I meant you should.

GONZALO

Therefore, my lord, –

ANTONIO

Fie, what a spendthrift is he of his tongue!

ALONSO (*to Gonzalo*)

I prithee, spare.

GONZALO

Well, I have done. But yet –

SEBASTIAN

He will be talking.

ANTONIO

Which, of he or Adrian, for a good wager, first begins to crow?

SEBASTIAN

The old cock.

ANTONIO

The cockerel.

SEBASTIAN

Done. The wager?

30

ANTONIO

A laughter.

SEBASTIAN

Uma. Conte.

GONZALO

– quando o pesar é nutrido,
Aquele que o nutre ganha –

SEBASTIAN

Um dólar.

GONZALO

De fato, uma dor. Você falou com mais verdade do que foi a sua
intenção.

20

SEBASTIAN

Que você captou com mais sagacidade do que eu esperaria.

GONZALO

Assim, meu senhor, –

ANTÔNIO

Nossa, que pródigo ele é com a língua!

ALONSO (*a Gonzalo*)

Peço, poupe-me.

GONZALO

Pronto, acabei. Mas ainda –

SEBASTIAN

Continuará falando.

ANTÔNIO

Vamos apostar se é ele ou Adrian quem vai cacarejar primeiro?

SEBASTIAN

O galo velho.

ANTÔNIO

O frango.

SEBASTIAN

Feito. A aposta?

30

ANTÔNIO

Uma gargalhada.

SEBASTIAN

A match!

ADRIAN

Though this island seem to be desert –

ANTONIO

Ha, ha, ha!

SEBASTIAN

So, you're paid!

ADRIAN

Uninhabitable, and almost inaccessible –

SEBASTIAN

Yet –

ADRIAN

Yet –

ANTONIO

He could not miss't.

ADRIAN

It must needs be of subtle, tender, and delicate temperance.

40

ANTONIO

Temperance was a delicate wench.

SEBASTIAN

Ay, and a subtle, as he most learnedly delivered.

ADRIAN

The air breathes upon as here most sweetly.

SEBASTIAN

As if it had lungs, and rotten ones.

ANTONIO

Or as 'twere perfumed by a fen.

GONZALO

Here is everything advantageous to life.

ANTONIO

True, save means to live.

SEBASTIAN

Apostado!

ADRIAN

Apesar desta ilha parecer deserta –

ANTÔNIO

Ha, ha, ha!

SEBASTIAN

Já está pago!

ADRIAN

Inabitada e quase inacessível –

SEBASTIAN

No entanto –

ADRIAN

No entanto –

ANTÔNIO

Ele não podia perder essa.

ADRIAN

Deve possuir clima aprazível, suave, de delicada temperança.

40

ANTÔNIO

Temperança era uma puta delicada.

SEBASTIAN

Sim, e muito aprazível, como acuradamente descreveu.

ADRIAN

É tão doce a brisa que aqui sopra.

SEBASTIAN

Como se tivesse pulmões podres.

ANTÔNIO

Ou tão perfumada quanto um pântano.

GONZALO

Tudo aqui é vantajoso à vida.

ANTÔNIO

É verdade, tirando os meios para subsistir.

SEBASTIAN

Of that there's none or little.

GONZALO

How lush and lusty the grass looks! How green!

ANTONIO

The ground indeed is tawny.

50

SEBASTIAN

With an eye of green in't.

ANTONIO

He misses not much.

SEBASTIAN

No, he doth but mistake the truth totally.

GONZALO

But the rarity of it is, which is indeed almost beyond credit –

SEBASTIAN

As many vouched rarities are.

GONZALO

That our garments, being, as they were, drenched in the sea, hold notwithstanding their freshness and gloss, being rather new-dyed than stained with salt water.

ANTONIO

If but one of his pockets could speak, would it not say he lies?

SEBASTIAN

Ay, or very falsely pocket up his report.

60

GONZALO

Methinks our garments are now as fresh as when we put them on first in Afric, at the marriage of the King's fair daughter Claribel to the King of Tunis.

SEBASTIAN

'Twas a sweet marriage, and we prosper well in our return.

ADRIAN

Tunis was never graced before with such a paragon to their queen.

SEBASTIAN

Dos quais temos pouco ou nada.

GONZALO

Como parece viçosa e fresca a grama! Que verdejante!

ANTÔNIO

De fato, está bem amarelada.

50

SEBASTIAN

Com um toque de verde.

ANTÔNIO

Ele não erra por muito.

SEBASTIAN

Não, só se aparta por inteiro da verdade.

GONZALO

Mas a raridade disso, o que é quase inacreditável –

SEBASTIAN

Como são muitas das pretensas raridades.

GONZALO

É que nossas vestes, mesmo ensopadas pelo mar, mantiveram impecáveis o seu frescor e brilho, mais parecem tingidas que manchadas pela água salgada.

ANTÔNIO

Mas se um de seus bolsos pudesse falar, não diria que mente?

SEBASTIAN

Sim, ou falsamente embolsaria sua opinião.

60

GONZALO

Creio que nossas roupas estão agora tão frescas como quando primeiro as vestimos na África no casamento da bela filha do Rei, Claribel, com o Rei de Túnis.

SEBASTIAN

Foram lindas núpcias e próspero nosso retorno.

ADRIAN

Túnis nunca antes foi agraciada com rainha tão exemplar.

GONZALO

Not since widow Dido's time.

ANTONIO

Widow? A pox o' that. How came that widow in? Widow Dido!

SEBASTIAN

What if he had said 'widower Aeneas' too? Good lord, how you take it?

ADRIAN

'Widow Dido' said you? You make me study of that. She was of Carthage, not of Tunis.

70

GONZALO

This Tunis, sir, was Carthage.

ADRIAN

Carthage?

GONZALO

I assure you, Carthage.

ANTONIO

His word is more than the miraculous harp.

SEBASTIAN

He hath raised the wall, and houses too.

ANTONIO

What impossible matter will he make easy next?

SEBASTIAN

I think he will carry this island home in his pocket and give it his son for an apple.

ANTONIO

And sowing the kernels of it in the sea, bring forth more islands.

GONZALO

Ay.

80

ANTONIO

Why, in good time.

GONZALO

Nunca, desde os tempos da viúva Dido.

ANTÔNIO

Viúva? Uma praga para isso! Onde veio essa viúva? Viúva Dido!

SEBASTIAN

E se ele também falasse 'viúvo Eneias'? O que o senhor tem a dizer?

ADRIAN

Você falou 'viúva Dido'? Refleti sobre isso. Ela era de Cartago e não de Túnis.

70

GONZALO

Túnis, senhor, era Cartago.

ADRIAN

Cartago?

GONZALO

Cartago, posso lhe assegurar.

ANTÔNIO

Sua palavra faz mais que a lira miraculosa.

SEBASTIAN

Além da muralha, ele ergueu as casas.

ANTÔNIO

Qual coisa impossível ele fará fácil agora?

SEBASTIAN

Acho que ele levará esta ilha para casa em seu bolso e a dará a seu filho como se fosse uma maçã.

ANTÔNIO

Cujas sementes plantará no mar, para que brotem mais ilhas.

GONZALO

Sim.

80

ANTÔNIO

Ora, até que enfim.

GONZALO (*to Alonso*)

Sir, we were talking that our garments seem now as fresh as when we were at Tunis at the marriage of your daughter, who is now queen.

ANTONIO

And the rarest that e'er came there.

SEBASTIAN

Bate, I beseech you, widow Dido.

ANTONIO

O, widow Dido? Ay, widow Dido.

GONZALO

Is not, sir, my doublet as fresh as the first day I wore it? I mean, in a sort.

ANTONIO

That sort was well fished for.

GONZALO

When I wore it at your daughter's marriage.

90

ALONSO

You cram these words into mine ears against
The stomach of my sense. Would I had never
Married my daughter there, for coming thence
My son is lost, and, in my rate, she too,
Who is so far from Italy removed
I ne'er again shall see her. O thou mine heir
Of Naples and of Milan, what strange fish
Hath made his meal on thee?

FRANCISCO

Sir, he may live.

I saw him beat the surges under him
And ride upon their backs; he trod the water,
Whose enmity he flung aside, and breasted
The surge most swoll'n that met him; his bold head
'Bove the contentious waves he kept, and oared
Himself with his good arms in lusty stroke

100

GONZALO (*a Alonso*)

Senhor, falávamos que nossas vestes parecem estar tão frescas como quando estávamos em Túnis nas núpcias de sua filha, agora rainha.

ANTÔNIO

A mais preciosa que já surgiu por lá.

SEBASTIAN

Com sua licença, exceto a viúva Dido.

ANTÔNIO

Oh, a viúva Dido? Sim, a viúva Dido.

GONZALO

O meu colete, senhor, não está tão fresco como no primeiro dia que o usei? Quer dizer, de certo modo.

ANTÔNIO

De modo bem pescado.

GONZALO

Igual a quando o vesti nas núpcias de sua filha.

90

ALONSO

Você entope os meus ouvidos com essas palavras
E isso me revira o estômago. Quisera nunca
Ter casado minha filha, pois por ter ido lá
Perdi meu filho e, a meu ver, ela também,
Pois por estar tão longe da Itália
Nunca mais a verei. Oh, meu herdeiro
De Nápoles e Milão, que peixe estranho
Fez de você o seu repasto?

FRANCISCO

Senhor, ele pode estar vivo.
Eu o vi bater-se contra as vagas
E cavalgar suas cristas; manteve-se à tona,
Afastou a cólera das águas e enfrentou
As maiores ondas que a ele se opuseram; ergueu
A altiva cabeça sobre a água litigiosa e remou
A si mesmo, braços rijos em vigorosas braçadas,

100

To th' shore, that o'er his wave-worn basis bowed,
 As stooping to relieve him. I not doubt
 He came alive to land.

ALONSO

No, no, he's gone.

SEBASTIAN

Sir, you may thank yourself for this great loss, 110
 That would not bless our Europe with your daughter,
 But rather lose her to an African,
 Where she, at least, is banished from your eye,
 Who hath cause to wet the grief on't.

ALONSO

Prithee, peace.

SEBASTIAN

You were kneeled to and importuned otherwise
 By all of us, and the fair soul herself
 Weighed between loathness and obedience at
 Which end o'th' beam should bow. We have lost your son,
 I fear, for ever. Milan and Naples have 120
 More widows in them of this business' making
 Than we bring men to comfort them.
 The fault's your own.

ALONSO

So is the dear'st o'th' loss.

GONZALO

My lord Sebastian,
 The truth you speak doth lack some gentleness,
 And time to speak it in – you rub the sore
 When you should bring the plaster.

SEBASTIAN

Very well.

ANTONIO

And most chirurgeonly! 130

Até a costa, onde uma rocha consumida pelas ondas
Curvava-se como a auxiliá-lo. Não duvido
Que chegou vivo em terra.

ALONSO

Não, não, ele se foi.

SEBASTIAN

Senhor, agradeça a si mesmo por essa grande perda, 110
Já que não abençoou nossa Europa com sua filha
E a deixou com um africano,
Onde estará para sempre banida de seus olhos,
Que se umedecem pelo arrependimento.

ALONSO

Peço, paz.

SEBASTIAN

Pedimos de joelhos e persistimos nas súplicas,
Todos nós, e até a bela alma
Oscilava entre a aversão e a obediência,
Sem saber para onde pender. Perdemos o seu filho,
Temo que para sempre. Milão e Nápoles têm 120
Mais viúvas agora em razão dessa empreitada
Do que homens que voltarão para consolá-las.
A culpa é toda sua.

ALONSO

É minha também a maior perda.

GONZALO

Meu senhor Sebastian,
Essas verdades são ríspidas
E inoportunas – esfolou a ferida
Em vez de colocar um curativo.

SEBASTIAN

Muito bem.

ANTÔNIO

Como um cirurgião! 130

GONZALO (*to Alonso*)

It is foul weather in us all, good sir,
When you are cloudy.

SEBASTIAN

Foul weather?

ANTONIO

Very foul.

GONZALO (*to Alonso*)

Had I plantation of this isle, my lord, –

ANTONIO

He'd sow't with nettle-seed.

SEBASTIAN

Or docks, or mallows.

GONZALO

– And were king on't, what would I do?

SEBASTIAN

'Scape being drunk, for want of wine.

GONZALO

I'th' commonwealth I would by contraries
Execute all things, for no kind of traffic
Would I admit; no name of magistrate;
Letters should not be known; riches, poverty,
And use of service, none; contract, succession,
Bourn, bound of land, tilth, vineyard, none;
No use of metal, corn, or wine, or oil;
No occupation, all men idle, all,
And women too, but innocent and pure;
No sovereignty –

140

SEBASTIAN

Yet he would be king on't.

150

ANTONIO

The ladder end of his commonwealth forgets the beginning.

GONZALO (*a Alonso*)

É tempo ruim para todos nós
Quando o senhor está nublado.

SEBASTIAN

Tempo ruim?

ANTÔNIO

Péssimo.

GONZALO (*a Alonso*)

Se eu colonizasse esta ilha, meu senhor, –

ANTÔNIO

Ele semearia urtigas.

SEBASTIAN

Ou ervas daninhas, ou malva.

GONZALO

– E se eu fosse o rei dela, o que faria?

SEBASTIAN

Viraria abstêmio, por falta de vinho.

GONZALO

Nessa nação faria tudo ao contrário,
Não admitiria nenhum tipo de comércio,
Nenhuma espécie de magistrado;
As letras, desconhecidas; riqueza, pobreza,
Criados, nada; contrato, herança,
Propriedade de terras, cultivo, vinhedo, nada;
Nenhum uso de metal, milho, vinho ou azeite;
Sem trabalho, todos os homens ociosos, todos,
E as mulheres também, mas inocentes e puros;
Nenhuma soberania –

140

SEBASTIAN

Sendo ele o soberano.

150

ANTÔNIO

O final dessa nação esqueceu o seu início.

GONZALO

All things in common nature should produce
 Without sweat or endeavour. Treason, felony,
 Sword, pike, knife, gun, or need of any engine
 Would I not have, but nature should bring forth
 Of it own kind all foison, all abundance
 To feed my innocent people.

SEBASTIAN

No marrying 'mong his subjects?

ANTONIO

None, man, all idle – whores and knaves.

GONZALO

I would with such perfection govern, sir,
 T'excel the golden age.

160

SEBASTIAN

'Save his majesty!

ANTONIO

Long live Gonzalo!

GONZALO

And – do you mark me, sir?

ALONSO

Prithee no more. Thou dost talk nothing to me.

GONZALO

I do well believe your highness, and did it to minister occasion to
 these gentlemen, who are of such sensible and nimble lungs that they
 always use to laugh at nothing.

ANTONIO

'Twas you we laughed at.

GONZALO

Who in this kind of merry fooling am nothing to you; so you may
 continue, and laugh at nothing still.

170

ANTONIO

What a blow was there given!

GONZALO

Tudo que a natureza produz seria de uso comum,
Sem suor ou esforço. Não haveria traição, crime,
Espada, lança, faca, espingarda ou engenho,
Pois a própria natureza proveria
Fartura em tudo, toda abundância,
Para alimentar o meu povo inocente.

SEBASTIAN

Nem casamento entre esses súditos?

ANTÔNIO

Que nada, serão todos vadios – putas e malandros.

GONZALO

Governaria com tal perfeição, senhor,
Que excederia a idade de ouro.

160

SEBASTIAN

Salve sua majestade!

ANTÔNIO

Longa vida a Gonzalo!

GONZALO

E – está me ouvindo, senhor?

ALONSO

Peço, chega. Não me fale mais nada.

GONZALO

Creio em Vossa Alteza, mas assim o fiz para proporcionar uma
oportunidade para esses senhores, que têm pulmões sensíveis e
vivazes para rir por nada.

ANTÔNIO

É de você que rimos.

GONZALO

Nessa bobagem alegre de vocês, não sou nada; assim, continuem a
rir por nada.

170

ANTÔNIO

Que golpe nos acertou!

SEBASTIAN

An it had not fall'n flat-long!

GONZALO

You are gentlemen of brave mettle; you would lift the moon out of her sphere if she would continue in it five weeks without changing.

Enter Ariel invisible, playing solemn music

SEBASTIAN

We would so, and then go a-bat-fowling.

ANTONIO

Nay, good my lord, be not angry.

GONZALO

No, I warrant you, I will not adventure my discretion so weakly. Will you laugh me asleep, for I am very heavy?

ANTONIO

Go sleep, and hear us.

180

All sleep except Alonso, Sebastian, and Antonio

ALONSO

What, all so soon asleep? I wish mine eyes
Would, with themselves, shut up my thoughts. I find
They are inclined to do so.

SEBASTIAN

Please you, sir,
Do not omit the heavy offer of it.
It seldom visits sorrow; when it doth,
It is a comforter.

ANTONIO

We two, my lord,
Will guard your person while you take your rest,
And watch your safety.

190

ALONSO

Thank you. Wondrous heavy.

SEBASTIAN

Se não tivesse sido pelo lado cego da espada!

GONZALO

Já vocês são feitos de metal afiado: poderiam remover a lua de sua esfera se permanecer mais de cinco semanas sem se alterar.

Entra Ariel invisível, tocando uma música solene

SEBASTIAN

De fato, e a usaríamos para caçar morcegos.

ANTÔNIO

Não fique zangado, senhor.

GONZALO

Não, posso lhe garantir, não perderei minha compostura tão facilmente. Sinto-me muito cansado, vão rir se eu dormir?

ANTÔNIO

Durma e escute-nos.

180

Adormecem todos, exceto Alonso, Sebastian e Antônio

ALONSO

O quê, todos dormiram tão rápido? Gostaria que meus olhos Pudessem, tal como os deles, cerrar os pensamentos. Creio Que estão inclinados a fazer isso.

SEBASTIAN

Por favor, senhor,
Não recuse essa oferta lânguida.
É raro que o sono traga a tristeza; quando o faz,
Conforta.

ANTÔNIO

Nós dois, meu senhor,
Montaremos guarda enquanto descansa,
A zelar pela sua segurança.

190

ALONSO

Grato. Terrivelmente cansado.

Alonso sleeps. Exit Ariel

SEBASTIAN

What a strange drowsiness possesses them!

ANTONIO

It is the quality o'th' climate.

SEBASTIAN

Why

Doth it not then our eyelids sink? I find not
Myself disposed to sleep.

ANTONIO

Nor I; my spirits are nimble.
They fell together all, as by consent;
They dropped as by a thunder-stroke. What might,
Worthy Sebastian, O what might –? No more. 200
And yet methinks I see it in thy face,
What thou shouldst be. Th' occasion speaks thee, and
My strong imagination sees a crown
Dropping upon thy head.

SEBASTIAN

What? Art thou waking?

ANTONIO

Do you not hear me speak?

SEBASTIAN

I do, and surely
It is a sleepy language, and thou speak'st
Out of thy sleep. What is it thou didst say?
This is a strange repose, to be asleep 210
With eyes wide open – standing, speaking, moving,
And yet so fast asleep.

ANTONIO

Noble Sebastian,
Thou let's thy fortune sleep – die, rather; wink'st
Whiles thou art waking.

Alonso dorme. Sai Ariel

SEBASTIAN

Que estranha letargia se apossou deles!

ANTÔNIO

É devido ao clima.

SEBASTIAN

Por que

Não cerra também nossas pálpebras? Não me
Sinto disposto a dormir.

ANTÔNIO

Nem eu, estou bem desperto.

Dormiram todos juntos, como se tivessem combinado;
Caíram como que fulminados por um raio. Que poder,
Valoroso Sebastian, oh, que poder –? Chega.

200

Mas creio que vejo em seu rosto

Aquilo que poderia ser. A oportunidade lhe chama e

A minha imaginação vívida vê uma coroa

A baixar sobre sua cabeça.

SEBASTIAN

O quê? Está acordado?

ANTÔNIO

Ouviu-me falando?

SEBASTIAN

Sim, e por certo

É uma linguagem de sonâmbulo, a falar

Enquanto dorme. O que disse?

Estranho repouso esse, a dormir

De olhos bem abertos – de pé, falando, movendo-se

E, mesmo assim, em sono profundo.

210

ANTÔNIO

Nobre Sebastian,

Você deixa sua sorte a dormir – melhor, morta;

Fecha os olhos enquanto está desperto.

SEBASTIAN

Thou dost snore distinctly.
There's meaning in thy snores.

ANTONIO

I am more serious than my custom. You
Must be so too, if heed me; which to do
Trebles thee o'er.

220

SEBASTIAN

Well? I am standing water.

ANTONIO

I'll teach you how to flow.

SEBASTIAN

Do so – to ebb
Hereditary sloth instructs me.

ANTONIO

O!
If you but knew how you the purpose cherish
Whiles thus you mock it, how in stripping it
You more invest it – ebbing men, indeed,
Most often do so near the bottom run
By their own fear or sloth.

230

SEBASTIAN

Prithee say on.
The setting of thine eye and cheek proclaim
A matter from thee, and a birth, indeed,
Which throes thee much to yield.

ANTONIO

Thus, sir:
Although this lord of weak remembrance, this,
Who shall be of as little memory
When he is earthed, hath here almost persuaded –
For he's a spirit of persuasion, only
Professes to persuade – the King his son's alive,

240

SEBASTIAN

E você ronca articuladamente.
Há sentido em seus roncoss.

ANTÔNIO

Falo mais sério que de costume. Você
Deveria fazer o mesmo, se é que me entende,
Para ser três vezes maior.

220

SEBASTIAN

E daí? Sou água parada.

ANTÔNIO

Eu o ensinarei a fluir.

SEBASTIAN

Faça-o – refluir,
A preguiça hereditária me instrui.

ANTÔNIO

Oh!
Se ao menos soubesse o quanto acalenta o propósito
Ao zombá-lo, como o recobre ao desnudá-lo –
Homens que refluem, é certo,
Com frequência são arrastados ao fundo
Pelo próprio medo ou preguiça.

230

SEBASTIAN

Fale logo.
A inclinação do rosto e dos olhos anuncia
Um assunto que lhe é, por certo,
Muito difícil trazer à luz.

ANTÔNIO

Então, senhor:
Apesar desse senhor de pouca memória, esse
Que será esquecido tão logo enterrado,
Ter quase persuadido o Rei –
Pois é um espírito persuasivo que
Professa a persuasão – que o seu filho ainda vive,

240

'Tis as impossible that he's undrowned
As he that sleeps here swims.

SEBASTIAN

I have no hope
That's he's undrowned.

ANTONIO

O, out of that hope
What great hope have you! No hope that way is
Another way so high a hope that even
Ambition cannot pierce a wink beyond,
But doubt discovery there. Will you grant with me
That Ferdinand is drowned?

250

SEBASTIAN

He's gone.

ANTONIO

Then tell me,
Who's the next heir of Naples?

SEBASTIAN

Claribel.

ANTONIO

She that is Queen of Tunis; she that dwells
Ten leagues beyond man's life; she that from Naples
Can have no note unless the sun were post –
The man i' th' moon's too slow – till newborn chins
Be rough and razorable; she that from whom
We all were sea-swallowed, though some cast again –
And by that destiny, to perform an act
Whereof what's past is prologue, what to come
In yours and my discharge.

260

SEBASTIAN

What stuff is this? How say you?
'Tis true my brother's daughter's Queen of Tunis,

É impossível que ele não tenha se afogado,
Como aquele, que ali dorme, nadar.

SEBASTIAN

Não tenho esperança
De que não se afogou.

ANTÔNIO

Oh, dessa mínima esperança
Nasce-lhe uma grande esperança! Nenhuma esperança
De um lado é em outro uma elevada esperança,
Que a própria ambição não ousa perscrutar
E duvida do que descobriu. Concorda comigo
Que Ferdinand se afogou?

250

SEBASTIAN

Ele se foi.

ANTÔNIO

Então, conte-me,
Quem é o próximo herdeiro de Nápoles?

SEBASTIAN

Claribel.

ANTÔNIO

Aquela que é Rainha de Túnis, que está a mais de dez léguas
Do que um homem viaja numa vida. Aquela que de Nápoles
Não receberá notícia – a menos que o sol seja o mensageiro,
Pois a lua seria lenta demais –, até que os queixos dos bebês
Estejam ásperos e barbeáveis. Aquela pela qual
O mar nos trouxe, mas alguns foram gulfados neste palco –
Para, por esse destino, encenar um ato
No qual o passado é o prólogo e o que vier
Decorrerá de nosso desempenho.

260

SEBASTIAN

Que coisa é essa? O que você diz?
É verdade que a filha de meu irmão é a Rainha de Túnis,

So is she heir of Naples, 'twixt which regions
There is some space.

ANTONIO

A space whose every cubit
Seems to cry out, 'How shall that Claribel
Measure us back to Naples? Keep in Tunis, 270
And let Sebastian wake.' Say this were death
That now hath seized them, why, they were no worse
Than now they are. There be that can rule Naples
As well as he that sleeps, lords that can prate
As amply and unnecessarily
As this Gonzalo; I myself could make
A chough of as deep chat. O, that you bore
The mind that I do, what a sleep were this
For your advancement! Do you understand me?

SEBASTIAN

Methinks I do. 280

ANTONIO

And how does your content
Tender your own good fortune?

SEBASTIAN

I remember
You did supplant your brother Prospero.

ANTONIO

True;
And look how well my garments sit upon me,
Much feater than before. My brother's servants
Were then my fellows, now they are my men.

SEBASTIAN

But for your conscience?

ANTONIO

Ay, sir, where lies that? If 'twere a kibe 290
'Twould put me to my slipper, but I feel not

Assim como ela é a herdeira de Nápoles e que há alguma
Distância entre as duas regiões.

ANTÔNIO

Distância da qual cada cúbito
Parece lhe gritar, 'Como poderá essa Claribel
Opor-se a nós em Nápoles? Permaneça em Túnis,
Deixe Sebastian acordar'. Diga, se fosse a morte
Que os acometesse, ora, não estariam em pior estado
Do que estão agora. Há quem possa governar Nápoles
Tão bem como aquele que dorme, nobres que tagarelem
Tão abundante e desnecessariamente
Como esse Gonzalo; eu mesmo poderia ensinar
Uma gralha a ser mais sagaz. Oh, se lhe emprestasse
Meus pensamentos, o que esse sono não seria
Para a sua prosperidade! Está entendendo?

270

SEBASTIAN

Creio que sim.

280

ANTÔNIO

Não lhe parece oportuna
A fortuna que lhe sorri?

SEBASTIAN

Recordo-me
Que você suplantou o seu irmão Próspero.

ANTÔNIO

Verdade;
E veja como minhas vestes me caem
Melhor do que antes. Os criados de meu irmão
Eram meus pares, agora são meus súditos.

SEBASTIAN

Mas, e a sua consciência?

ANTÔNIO

Ora, senhor, onde ela está? Se fosse uma frieira
Seria obrigado a usar chinelos, mas não sinto

290

This deity in my bosom. Twenty consciences
 That stand 'twixt me and Milan, candied be they,
 And melt ere they molest! Here lies your brother,
 No better than the earth he lies upon,
 If he were that which now he's like – that's dead –
 Whom I with this obedient steel, three inches of it,
 Can lay to bed for ever; whiles you, doing thus,
 To the perpetual wink for aye might put
 This ancient morsel, this Sir Prudence, who
 Should not upbraid our course. For all the rest,
 They'll take suggestion as a cat laps milk;
 They'll tell the clock to any business that
 We say befits the hour.

300

SEBASTIAN

Thy case, dear friend,
 Shall be my precedent: as thou got'st Milan,
 I'll come by Naples. Draw thy sword – one stroke
 Shall free thee from the tribute which thou payest,
 And I the King shall love thee.

ANTONIO

Draw together,
 And when I rear my hand do you the like
 To fall it on Gonzalo.

310

SEBASTIAN

O, but one word.

They talk apart.

Enter Ariel, invisible, with music and song

ARIEL

My master through his art foresees the danger
 That you, his friend, are in, and sends me forth –
 For else his projects dies – to keep them living.

Essa deidade no meu íntimo. Se vinte consciências
 Separassem-me de Milão, poderiam congelar
 E derreter sem me incomodar! Aqui está deitado seu irmão,
 Em nada melhor que a terra em que repousa,
 Se fosse o que parece agora – isto é, morto –,
 Com este aço obediente, três polegadas dele,
 Poderia deixá-lo dormir para sempre; enquanto você,
 De igual feita, cerraria os olhos para o sono perpétuo
 Dessa carcaça velha, esse Senhor Prudência, 300
 Poupando-nos de suas censuras. Todos os demais
 Serão tão fáceis de suggestionar como gato lamber leite
 E dirão que a hora chegou quando lhes
 Dissermos que é tempo.

SEBASTIAN

O seu caso, caro amigo,
 Será meu precedente: como você tomou Milão,
 Obterei Nápoles. Desembainhe a espada – um golpe
 O libertará do tributo que paga
 E eu, o Rei, lhe terei apreço.

ANTÔNIO

Desembainhemos juntos 310
 E quando levantar minha mão você fará o mesmo
 Para deixá-la cair sobre Gonzalo.

SEBASTIAN

Só uma palavra.

Conversam à parte.

Entra Ariel, invisível, com música e canto

ARIEL

Meu mestre através de sua arte pressentiu o perigo
 Em que você, seu amigo, se encontra e me enviou
 Para mantê-los vivos, pois do contrário sua obra perece.

He sings in Gonzalo's ear

While you here do snoring lie,
 Open-eyed conspiracy
 His time doth take.
 If of live you keep a care,
 Shake off slumber, and beware.
 Awake, awake!

320

ANTONIO

Then let us both be sudden.

GONZALO (*waking*)

Now, good angels
 Preserve the King!

The others wake

ALONSO

Why, how now, ho! Awake? Why are you drawn?
 Wherefore this ghastly looking?

GONZALO

What's the matter?

SEBASTIAN

Whiles we stood here securing your repose,
 Even now, we heard a hollow burst of bellowing,
 Like bulls, or rather lions – did't not wake you?
 It struck mine ear most terribly.

330

ALONSO

I heard nothing.

ANTONIO

O, 'twas a din to fright a monster's ear,
 To make an earthquake. Sure, it was the roar
 Of a whole herd of lions.

ALONSO

Heard you this, Gonzalo?

Ele canta ao ouvido de Gonzalo

Enquanto aqui ressona
A conspiração aberta
Agirá na hora certa.
Se a vida lhe apaixonou
Sacuda a modorra, alerta!
Desperta, desperta!

320

ANTÔNIO

Sejamos rápidos.

GONZALO (*acordando*)

Agora, bons anjos,
Protejam o Rei!

Os outros acordam

ALONSO

Mas o que é isso? Despertou? Por que estão desembainhados?
Qual o motivo dessa apreensão?

GONZALO

Qual é o problema?

SEBASTIAN

Enquanto guardávamos o seu repouso,
Ouvimos, mesmo agora, um espocar de rugidos abafados,
Como touros, ou melhor, leões – não acordou vocês?
Atingiu os meus ouvidos de modo terrível.

330

ALONSO

Não ouvi nada.

ANTÔNIO

Um estrondo capaz de assustar um monstro,
De provocar um sismo. Com certeza era todo
Um bando de leões a rugir.

ALONSO

Ouviu isso, Gonzalo?

GONZALO

Upon mine honour, sir, I heard a humming,
 And that a strange one too, which did awake me.
 I shaked you, sir, and cried. As mine eyes opened
 I saw their weapons drawn. There was a noise,
 That's verily. 'Tis best we stand upon our guard,
 Or that we quit this place. Let's draw our weapons.

340

ALONSO

Lead off this ground, and let's make further search
 For my poor son.

GONZALO

Heavens keep him from these beasts!
 For he is sure i' th' island.

ALONSO

Lead away.

ARIEL

Prospero my lord shall know what I have done.
 So, King, go safely on to seek thy son.

Exeunt 350

2.2

Enter Caliban with a burden of wood

CALIBAN

All the infections that the sun sucks up
 From bogs, fens, flats on Prosper fall, and make him
 By inchmeal a disease!

A noise of thunder heard

His spirits hear me,
 And yet I needs must curse. But they'll nor pinch,
 Fright me with urchin-shows, pitch me i'th' mire,
 Nor lead me like a firebrand in the dark
 Out of my way, unless he bid 'em; but

GONZALO

Pela minha honra, senhor, ouvi um sussurro
 Tão estranho que me acordou.
 Sacudi-o, senhor, e gritei. Logo que abri os olhos
 Vi as espadas desembainhadas. Havia um ruído,
 De fato. O melhor é manter-nos em guarda
 Ou deixar este lugar. Desembainhemossas armas.

340

ALONSO

Vamos sair deste local e procurar melhor
 Pelo meu pobre filho.

GONZALO

Que os céus o guardem dessas feras!
 Pois é certo que está na ilha.

ALONSO

Em frente.

ARIEL

O meu senhor Próspero deve saber o que fiz.
 Assim, Rei, vá em segurança buscar seu filho.

Saem 350

2.2

Entra Caliban com uma carga de lenha

CALIBAN

Que todas as infecções que o sol extrai
 Dos lodaçais, brejos e pântanos caiam sobre Próspero
 E cada pedaço de seu corpo adoeça!

Ouve-se o ribombar de um trovão

Seus espíritos ouvem-me
 E mesmo assim tenho que praguejar. Mas não me beliscam,
 Me assustam com aparições de duendes, me atiram no lodo,
 Nem como fochos ardentes no escuro me conduzem
 Para fora do caminho, a menos que ele ordene;

For every trifle are they set upon me,
 Sometime like apes that mow and chatter at me,
 And after bite me; then like hedgehogs, which
 Lie tumbling in my barefoot way, and mount
 Their pricks at my footfall; sometime am I
 All wound with adders, who with cloven tongues
 Do hiss me into madness –

10

Enter Trinculo

Lo, now, lo,
 Here comes a spirit of his, and to torment me
 For bringing wood in slowly. I'll fall flat.
 Perchance he will not mind me.

He lies down and covers himself with his cloak

TRINCULO

Here's neither bush nor shrub to bear off any weather at all, and
 another storm brewing – I hear it sing i' th' wind. Yon same black
 cloud, yon huge one, looks like a foul bombard that would shed his
 liquor. If it should thunder as it did before, I know not where to hide
 my head – yon same cloud cannot choose but fall by pailfuls. What
 have we here – a man or a fish? – dead or alive? A fish, he smells like
 a fish; a very ancient and fish-like smell; a kind of not-of-the-newest
 poor-John. A strange fish! Were I in England now, as once I was, and
 had but this fish painted, not a holiday-fool there but would give a
 piece of silver. There would this monster make a man – any strange
 beast there makes a man. When they will not give a doit to relieve a
 lame beggar, they will lay out ten to see a dead Indian. Legged like a
 man, and his fins like arms! Warm, o'my troth! I do now let loose my
 opinion, hold it no longer: this is no fish, but an islander, that hath
 lately suffered by a thunderbolt. (*Thunder*) Alas, the storm is come
 again! My best way is to creep under his gabardine – there is no other
 shelter hereabout. Misery acquaints a man with strange bedfellows. I
 will here shroud till the dregs of the storm be past.

20

30

Mas por coisas à toa se arrojam sobre mim,
 Às vezes como macacos a guinchar e a caretear,
 E depois me mordem; ou então como ouriços, que
 Jazem no meu percurso e ferem meus pés descalços
 Com seus espinhos. Às vezes, víboras
 Em mim se entrelaçam e suas línguas fendidas
 Sibilam até me enlouquecer –

10

Entra Trínculo

Veja, agora, veja,
 Aí vem um desses espíritos para me atormentar
 Devido à demora com a lenha. Vou cair estirado.
 Talvez ele não me note.

Deita-se e cobre-se com seu manto

TRÍNCULO

Por aqui não há nem arbusto nem touceira para se abrigar do tempo e
 outra tempestade já se anuncia – posso ouvi-la a cantar no vento. Aquela
 nuvem negra, aquela grande, parece uma bombarda suja pronta a
 derramar o seu licor. Se tropejar como antes, não saberei onde esconder
 minha cabeça – aquela nuvem não tem escolha senão derramar-se às
 baldadas. O que temos aqui – um homem ou um peixe? Morto ou vivo?
 Um peixe, ele cheira como um peixe, um cheiro parecido com peixe
 velho, um tipo de peixe salgado e seco, e não dos mais frescos. Um
 peixe estranho! Se estivesse na Inglaterra, como antes estava, e possuísse
 somente este peixe pintado, não haveria um bobo de feriado que não
 desse uma moeda de prata. Esse monstro faria um homem – qualquer
 fera estranha lá faz um homem. Não dariam um tostão para ajudar
 um pedinte coxo, mas dariam dez para ver um índio morto. As pernas
 parecem minha opinião, não a mantenho mais: isto não é um peixe, mas
 um ilhéu que acabou de morrer atingido por um raio. (*Trovão*) Ai de
 mim, a tempestade voltou! O melhor a fazer é ficar sob a capa dele – não
 há outro abrigo por perto. A adversidade nos faz partilhar o leito com
 estranhos. Vou me esconder aqui até que a borrasca cesse.

20

30

He crawls under Caliban's cloak.

Enter Stephano singing, a bottle in his hand

STEPHANO

I shall no more to sea, to sea,

Here shall I die ashore –

This is a very scurvy tune to sing at a man's funeral.

40

Well, here's my comfort. (*Drinks*)

(*Sings*)

The master, the swabber, the boatswain, and I,

The gunner, and his mate,

Loved Moll, Meg, and Marian, and Margery,

But none of us cared for Kate;

For she had a tongue with a tang,

Would cry to a sailor, 'Go hang!'

She loved not the savour of tar nor of pitch,

Yet a tailor might scratch her where'er she did itch.

Then to sea, boys, and let her go hang!

50

This is a scurvy tune too, but here's my comfort.

He drinks

CALIBAN

Do not torment me! O!

STEPHANO

What's the matter? Have we devils here? Do you put tricks upon's with savages and men of Ind? Ha? I have not scaped drowning to be afeard now of your four legs; for it hath been said, 'As proper a man as ever went on four legs cannot make him give ground'; and it shall be said so again, while Stephano breathes at' nostrils.

CALIBAN

The spirit torments me! O!

*Rasteja para debaixo da capa de Caliban.
Entra Stephano cantando, com uma garrafa na mão*

STEPHANO

Nunca mais irei ao mar, ao mar,
Aqui morrerei na praia –
Que canção mais desprezível para se entoar no funeral de um homem. 40
Bem, eis o meu consolo. (*Bebe*)

(*Canta*)

O capitão, o grumete, o contramestre e eu,
O artilheiro e também o seu parceiro,
Amávamos Moll, Meg, Marian e Margeu,
Mas para Kate não havia companheiro,
Pois ela fremia com sua língua ferina:
Marinheiros, vão se enforcar na latrina!
Não apreciava nem piche, nem alcatrão,
Já um alfaiate podia lhe meter a mão.
Ao mar, rapazes, e ela que vá à latrina! 50
Esta também é uma canção desprezível, mas eis o meu consolo.

Bebe

CALIBAN

Não me atormente! Oh!

STEPHANO

O que ocorre? Existem demônios por aqui? Pregam peças com selvagens e índios? Hem? Não escapei de me afogar para temer suas quatro pernas, pois já foi dito, 'Não há homem de quatro pernas que o faça recuar' e será repetido enquanto Stephano respirar pelas narinas.

CALIBAN

O espírito me atormenta! Oh!

STEPHANO

This is some monster of the isle with four legs, who hath got, as I take it, an ague. Where the devil should he learn our language? I will give him some relief, if it be but for that. If I can recover him, and keep him tame, and get to Naples with him, he's a present for any emperor that ever trod on neat's-leather. 60

CALIBAN

Do not torment me, prithee! I'll bring my wood home faster.

STEPHANO

He's in his fit now, and does not talk after the wisest. He shall taste of my bottle. If he have never drunk wine afore, it will go near to remove his fit. If I can recover him and kept him tame, I will not take too much for him; he shall pay for him that hath him, and that soundly.

CALIBAN

Thou dost me yet but little hurt; thou wilt anon, I know it by thy trembling. Now Prosper works upon thee. 70

STEPHANO

Come on your ways. Open your mouth – here is that which will give language to you, cat. Open your mouth – this will shake your shaking, I can tell you, and that soundly. (*Caliban drinks*) You cannot tell who's your friend – open your chops again.

TRINCULO

I should know that voice. It should be – but he is drowned, and these are devils – O defend me!

STEPHANO

Four legs and two voices; a most delicate monster! His forward voice now is to speak well of his friend, his backward voice is to utter foul speeches and to detract. If all the wine in my bottle will recover him, I will help his ague. Come. (*Caliban drinks again*) Amen! I will pour some in thy other mouth. 80

TRINCULO

Stephano!

STEPHANO

Este é algum monstro da ilha com quatro pernas que pegou, me parece, uma febre. Onde diabos aprendeu nossa língua? Vou auxiliá-lo, se for isso mesmo. Se conseguir curá-lo e o domesticar, levando-o para Nápoles será um presente digno de qualquer imperador que já calçou sapatos de couro. 60

CALIBAN

Não me atormente, rogo-lhe! Levarei a madeira para casa mais rápido.

STEPHANO

Está a delirar, não fala de modo coerente. Ele precisa experimentar da minha garrafa. Se nunca tiver bebido vinho antes, isso ajudará em muito para sanar seu delírio. Se curá-lo e o domesticar, não haverá dinheiro que o compre; aquele que possui-lo receberá muito em troca, com certeza.

CALIBAN

Você ainda não me machucou muito, mas irá fazê-lo, percebo pelo seu tremor. Agora Próspero o domina. 70

STEPHANO

Volte a si. Abra a sua boca – aqui está o que lhe dará voz, gato. Abra a boca – isto vai sacudir o seu sacolejo, posso lhe garantir, com certeza. (*Caliban bebe*) Você não sabe quem é seu amigo – abra os beijos de novo.

TRÍNCULO

Conheço essa voz. Poderia ser – mas ele se afogou e esses são demônios – Oh, defendei-me!

STEPHANO

Quatro pernas e duas vozes, que monstro mais esquisito! A voz da frente fala bem do amigo, a de trás difama e profere discursos malignos. Se o vinho de minha garrafa for bastante para curá-lo, acabará sua febre. Vamos. (*Caliban bebe de novo*) Amém! Colocarei um pouco na sua outra boca. 80

TRÍNCULO

Stephano!

STEPHANO

Doth thy other mouth call me? Mercy, mercy! This is a devil, and no monster. I will leave him; I have no long spoon.

TRINCULO

Stephano! If thou beest Stephano, touch me, and speak to me; for I am Trinculo – be not afeard – thy good friend Trinculo.

STEPHANO

If thou beest Trinculo, come forth. I'll put thee by the lesser legs – if any be Trinculo's legs, these are they. (*Pulls him from under the cloak*)
Thou art very Trinculo indeed! How cam'st thou to be the siege of this mooncalf? Can he vent Trinculos? 90

TRINCULO

I took him to be killed with a thunder-stroke. But art thou not drowned, Stephano? I hope now thou art not drowned. Is the storm overblown? I hid me under the dead mooncalf's gabardine for fear of the storm. And art thou living, Stephano? O, Stephano, two Neapolitans scaped!

STEPHANO

Prithee do not turn me about; my stomach is not constant.

CALIBAN (*aside*)

These be fine things, an if they be not sprites. That's a brave god, and bears celestial liquor. I will kneel to him.

STEPHANO

How didst thou scape? How cam'st thou hither? Swear by this bottle how thou cam'st hither – I escaped upon a butt of sack which the sailors heaved o'erboard – by this bottle, which I made of the bark of a tree with mine own hands since I was cast ashore. 100

CALIBAN

I'll swear upon that bottle to be thy true subject, for the liquor is not earthly.

STEPHANO

Here; swear then how thou escaped'st.

STEPHANO

A sua outra boca me chamou? Piedade, piedade! Este é um demônio e não um monstro. Vou deixá-lo, falta-me uma colher comprida.

TRÍNCULO

Stephano! Se você é Stephano toque-me e fale comigo sem receio, pois sou Trínculo, seu bom amigo Trínculo.

STEPHANO

Se você é Trínculo, venha até aqui. Vou puxar as pernas menores – se forem de Trínculo, serão essas. (*Puxa-o para fora da capa*) Você é Trínculo de fato! Mas como pode ser o excremento dessa aberração? 90
Ele defeca Trínculos?

TRÍNCULO

Pensei que ele tinha morrido devido a um raio. Mas você não se afogou, Stephano? Espero que não tenha se afogado. A tempestade já passou? Escondi-me debaixo da capa da aberração morta por medo da tempestade. Você está mesmo vivo, Stephano? Oh, Stephano, dois napolitanos escaparam!

STEPHANO

Não me balance desse jeito que meu estômago está revirado.

CALIBAN (*à parte*)

Se não forem espíritos, são coisa boa. Aquele é um deus magnífico que traz o licor celestial. Vou me ajoelhar diante dele.

STEPHANO

Como você escapou? Como chegou aqui? Jure por esta garrafa como 100
você chegou aqui – eu escapei sobre um barril de vinho branco que os marinheiros atiraram ao mar – por esta garrafa, que fiz de casca de árvore com minhas próprias mãos depois que fui lançado em terra firme.

CALIBAN

Juro por esta garrafa que serei seu fiel seguidor, pois esse licor não é terreno.

STEPHANO

Aqui, jure como você escapou.

TRINCULO

Swum ashore, man, like a duck. I can swim like a duck, I'll be sworn.

STEPHANO

Here, kiss the book. (*He gives Trinculo the bottle*) Though thou canst swim like a duck, thou art made like a goose.

110

TRINCULO

O Stephano, hast any more of this?

STEPHANO

The whole butt, man. My cellar is in a rock by the seaside, where my wine is hid. How now, mooncalf, how does thine ague?

CALIBAN

Hast thou not dropped from heaven?

STEPHANO

Out o' th' moon, I do assure thee. I was the man i' th' moon when time was.

CALIBAN

I have seen thee in her, and I do adore thee. My mistress showed me thee, and thy dog and thy bush.

STEPHANO

Come, swear to that: kiss the book. I will furnish it anon with new contents. Swear.

120

Caliban drinks

TRINCULO

By this good light, this is a very shallow monster. I afeard of him? A very weak monster! The man i' th' moon? A most poor, credulous monster! Well drawn, monster, in good sooth!

CALIBAN

I'll show thee every fertile inch o' th' island – and I will kiss thy foot. I prithee be my god.

TRINCULO

By this light, a most perfidious and drunken monster. When's god's asleep, he'll rob his bottle.

TRÍNCULO

Nadei até a praia, homem, como um pato. Posso nadar como um pato, juro.

STEPHANO

Aqui, beije o livro. (*Dá a garrafa a Trínculo*) Apesar de nadar como um pato, você parece mais um ganso.

110

TRÍNCULO

Stephano, você tem mais disso?

STEPHANO

O barril inteiro, homem. Minha adega está num rochedo à beira-mar, onde meu vinho está escondido. E agora, aberração, como está sua febre?

CALIBAN

Você não caiu do céu?

STEPHANO

Da lua, posso lhe assegurar. Eu era o homem da lua tempos atrás.

CALIBAN

Eu o vi por lá e lhe tenho adoração. Minha ama me mostrou onde você estava, seu cão e seu feixe de lenha.

STEPHANO

Venha, jure por isso: beije o livro, que eu o encherei de novo. Jure.

120

Caliban bebe

TRÍNCULO

Ao sol, parece tão menos monstruoso. Eu com medo dele? Um monstro muito patético! O homem da lua? O mais desprezível e crédulo dos monstros! Belo gole. Monstro, assim que se faz!

CALIBAN

Eu lhe mostrarei cada poadada fértil da ilha – e beijarei seus pés. Rogo-lhe que seja meu deus.

TRÍNCULO

Ao sol, o mais pífido e bêbado dos monstros. Quando seu deus dormir, ele lhe roubará a garrafa.

CALIBAN

I'll kiss thy foot. I'll swear myself thy subject.

STEPHANO

Come on, then, down and swear.

TRINCULO

I shall laugh myself to death at this puppy-headed monster. A most 130
scurvy monster! I could find in my heart to beat him –

STEPHANO

Come, kiss.

TRINCULO

– But that the poor monster's in drink. An abominable monster!

CALIBAN

I'll show thee the best springs; I'll pluck thee berries;
I'll fish for thee, and get thee wood enough.
A plague upon the tyrant that I serve!
I'll bear him no more sticks, but follow thee,
Thou wondrous man.

TRINCULO

A most ridiculous monster, to make a wonder of a poor drunkard!

CALIBAN

I prithee let me bring thee where crabs grow, 140
And I with my long nails will dig thee pig-nuts,
Show thee a jay's nest, and instruct thee how
To snare the nimble marmoset. I'll bring thee
To clust'ring filberts, and sometimes I'll get thee
Young scamels from the rock. Wilt thou go with me?

STEPHANO

I prithee now led the way without any more talking. Trinculo, the
King and all our company else being drowned, we will inherit here.
(*To Caliban*) Here, bear my bottle. Fellow Trinculo, we'll fill him by
and by again.

CALIBAN

Beijarei seus pés. Juro ser seu súdito.

STEPHANO

Então venha, abaixe-se e jure.

TRÍNCULO

Vou morrer de rir com esse monstro estúpido. O mais vil dos monstros! Tenho vontade de espancá-lo – 130

STEPHANO

Venha, beije.

TRÍNCULO

– Como está ébrio o pobre monstro. Um monstro abominável!

CALIBAN

Eu lhe mostrarei as melhores nascentes, colherei amoras,
Pescarei e trarei bastante lenha.
Uma praga sobre o tirano a quem sirvo!
Não lhe levarei mais gravetos, mas seguirei você,
Homem maravilhoso.

TRÍNCULO

O mais ridículo dos monstros, maravilhado com um pobre bêbado!

CALIBAN

Rogo que me deixe levá-lo até onde os caranguejos crescem 140
E com minhas unhas compridas desenterrarei tubérculos,
Mostrarei o ninho do gaio, ensinarei como
Apanhar os ágeis micos. Mostrarei onde
As avelãs se amontoam e, às vezes, trarei
Dos rochedos as crias das gaivotas. Quer vir comigo?

STEPHANO

Peço que nos mostre o caminho sem mais conversa. Trínculo, se o Rei e todos os que nos acompanhavam se afogaram, tomaremos posse daqui. (*A Caliban*) Aqui, pegue minha garrafa. Amigo Trínculo, dentro em pouco a encheremos de novo.

CALIBAN

[sings drunkenly]

Farewell, master, farewell, farewell!

150

TRINCULO

A howling monster; a drunken monster!

CALIBAN

No more dams I'll make for fish,

Nor fetch in firing

At requiring,

Nor scrape trenchering, nor wash dish:

'Ban, 'Ban, Ca-Caliban

Has a new master – get a new man!

Freedom, high-day! High-day, freedom! Freedom, high-day,
freedom!

STEPHANO

O brave monster! Lead the way!

Exeunt 160

3.1

Enter Ferdinand bearing a log

FERDINAND

There be some sports are painful, and their labour

Delight in them set off; some kinds of baseness

Are nobly undergone; and most poor matters

Point to rich ends. This my mean task

Would be as heavy to me, as odious, but

The mistress which I serve quickens what's dead,

And makes my labours pleasures. O, she is

Ten times more gentle than her father's crabbed,

And he's composed of harshness. I must remove

Some thousands of these logs and pile them up,

10

Upon a sore injunction. My sweet mistress

Weeps when she sees me work, and says such baseness

Had never like executor. I forget.

CALIBAN

[*canta embriagado*]

Adeus, mestre, adeus, adeus!

150

TRÍNCULO

Um monstro a uivar, um monstro bêbado!

CALIBAN

Não farei mais represas para peixes,

Nem cortarei lenha

Quando mandarem,

Nem limparei os pratos, nem lavarei a louça:

Ban, Ban, Ca-Caliban

Tem um novo mestre – consiga outro!

Liberdade, grande dia! Grande dia, liberdade! Liberdade,
grande dia, liberdade!

STEPHANO

Oh, bravo monstro! Mostre o caminho!

Saem 160

3.1

Entra Ferdinand carregando lenha

FERDINAND

Alguns passatempos são penosos, mas o desconforto

Que causam os tornam mais atraentes. Alguns serviços

Inferiores são realizados por razões nobres e podem-se obter

Valiosos resultados de coisas ínfimas. Este trabalho abjeto

Poderia ser-me repugnante e odioso,

Mas a ama à qual sirvo reanima o que está morto

E faz de meu labor prazer. Oh, ela é

Dez vezes mais gentil que o seu pai rabugento,

Todo feito de aspereza. Tenho que remover

Milhares dessas achas de lenha e empilhá-las,

10

Conforme me foi ordenado com rigor. Minha doce ama

Chora ao me ver trabalhar, diz que jamais essas baixezas

Tiveram tal executor. Eu esqueço.

But these sweet thoughts do even refresh my labours,
Most busil'est when I do it.

Enter Miranda, and Prospero at a distance, unseen

MIRANDA

Alas, now pray you
Work not so hard. I would the lightning had
Burnt up those logs that you are enjoined to pile!
Pray set it down, and rest you. When this burns,
'Twill weep for having wearied you. My father
Is hard at study. Pray now, rest yourself;
He's safe for these three hours.

20

FERDINAND

O most dear mistress,
The sun will set before I shall discharge
What I must strive to do.

MIRANDA

If you'll sit down
I'll bear your logs the while. Pray give me that;
I'll carry it to the pile.

FERDINAND

No, precious creature,
I had rather crack my sinews, break my back,
Than you should such dishonour undergo
While I sit lazy by.

30

MIRANDA

It would become me
As well as it does you, and I should do it
With much more ease, for my good will is to it,
And yours it is against.

PROSPERO (*aside*)

Poor worm, thou art infected!
This visitation shows it.

Mas esses doces pensamentos suavizam meus afazeres,
Mesmo quando estou mais ocupado.

Entra Miranda, com Próspero a distância, oculto

MIRANDA

Ai de mim, peço-lhe
Que não trabalhe tanto. Gostaria que um raio
Tivesse queimado essa lenha que é obrigado a empilhar!
Peço que a deposite no chão e descanse. Quando queimar,
Chorará por tê-lo exaurido. Meu pai
Está aferrado aos estudos. Peço que descanse,
Estaremos a salvo dele por três horas.

20

FERDINAND

Oh, querida ama,
O sol irá se pôr antes que eu possa
Cumprir minha tarefa.

MIRANDA

Se você sentar-se,
Carregarei a lenha enquanto isso. Dê-me essa acha,
Que a levarei até a pilha.

FERDINAND

Não, criatura preciosa,
Prefiro romper meus tendões, quebrar minhas costas,
A vê-la realizar tarefa tão desonrosa
Enquanto fico sentado ocioso.

30

MIRANDA

Seria tão indigna de mim
Quanto é de você e eu a faria
Com mais facilidade, pois quero realizá-la,
Enquanto você não quer.

PRÓSPERO (*à parte*)

Pobre coisinha, está infectada!
Este encontro prova isso.

MIRANDA

You look wearily.

FERDINAND

No, noble mistress, 'tis fresh morning with me
 When you are by at night. I do beseech you –
 Chiefly that I might set in my prayers –
 What is your name?

40

MIRANDA

Miranda. – O my father,
 I have broke your hest to say so.

FERDINAND

Admired Miranda,
 Indeed the top of admiration, worth
 What's dearest to the world! Full many a lady
 I have eyed with best regard, and many a time
 The' harmony of their tongues hath into bondage
 Brought my too diligent ear. For several virtues
 Have I liked several women, never any
 With so full soul but some defect in her
 Did quarrel with the noblest grace she owed,
 And put it to the foil. But you, O you,
 So perfect and so peerless, are created
 Of every creature's best.

50

MIRANDA

I do not know
 One of my sex, no woman's face remember,
 Save from my glass, mine own; nor have I seen
 More that I may call men than you, good friend,
 And my dear father. How features are abroad
 I am skillless of; but my modesty,
 The jewel in my dower, I would not wish
 Any companion is the world but you;
 Nor can imagination form a shape

60

MIRANDA

Você parece exausto.

FERDINAND

Não, nobre ama, mantenho o frescor matinal
Quando você está próxima. Eu lhe imploro –
Em especial para incluí-la em minhas preces –
Qual é o seu nome?

40

MIRANDA

Miranda. – Oh, meu pai,
Desobedeci a sua ordem ao revelá-lo.

FERDINAND

Admirada Miranda,
O máximo da admiração, merece
O que há de melhor no mundo! Já olhei muitas
Damas com interesse e mais de uma vez
A harmonia de suas palavras cativou
Meu ouvido atento. Por diversas virtudes,
Apreciéi várias mulheres, mas nenhuma
Com alma tão plena que não tivesse algum defeito
Que afrontasse a mais nobre graça que possuísse,
Sobrepujando-a. Mas você, ah você,
Tão perfeita e sem igual, foi criada
Do melhor de cada criatura.

50

MIRANDA

Não conheço ninguém
Do meu sexo, não me recordo de nenhum rosto de mulher,
A não ser o meu próprio ao espelho. Nunca vi ninguém
Que pudesse chamar de homem além de você, bom amigo,
E do meu querido pai. Ignoro as feições das pessoas
Fora daqui; mas pela minha virgindade,
A joia do meu dote, não desejaria
Outro companheiro no mundo senão você,
Nem a imaginação poderia formar alguém

60

Besides yourself to like of. But I prattle
 Something too wildly, and my father's precepts
 I therein do forget.

FERDINAND

I am, in my condition, 70
 A prince, Miranda; I do think a king –
 I would not so! – and would no more endure
 This wooden slavery then to suffer
 The flesh-fly blow my mouth. Hear my soul speak:
 The very instant that I saw you did
 My heart fly to your service, there resides
 To make me slave to it, and for your sake
 Am I this patient log-man.

MIRANDA

Do you love me?

FERDINAND

O heaven, O earth, bear witness to this sound, 80
 And crown what I profess with kind event
 If I speak true; if hollowly, invert
 What best is boded me to mischief: I,
 Beyond all limit of what else i' th' world,
 Do love, prize, honour you.

MIRANDA

I am a fool
 To weep at what I am glad of.

PROSPERO (*aside*)

Fair encounter
 Of the most rare affections! Heavens rain grace
 On that which breeds between 'en! 90

FERDINAND

Wherefore weep you?

Que eu pudesse amar sem ser você. Mas tagarelei
Demais e, assim, esqueci
Os preceitos de meu pai.

FERDINAND

Sou pela minha condição, 70
Um príncipe, Miranda; penso mesmo que um rei –
Antes não fosse assim! – e não suportaria
Esta escravidão lenhosa, assim como uma mosca
A corromper minha boca. Ouça minha alma falar:
No mesmo instante que a vi
Meu coração ansiou por servi-la, aí a razão
De ter-me feito seu escravo, e por você
Tornei-me este paciente lenhador.

MIRANDA

Você me ama?

FERDINAND

Oh céu, oh terra, sejam testemunhas destas palavras 80
E coroem o que professo com venturas
Se disser a verdade. Se insincero, inverta
O que de melhor me é reservado para a desgraça:
Mais do que a qualquer outra coisa no mundo,
Amo, prezo e honro você.

MIRANDA

Sou uma tola
Por chorar pelo que me faz contente.

PRÓSPERO (*à parte*)

Belo encontro
De dois sentimentos raros! Chovam graças celestes
Sobre o que germina entre eles! 90

FERDINAND

E o que a faz chorar?

MIRANDA

At mine unworthiness, that dare not offer
 What I desire to give, and much less take
 What I shall die to want. But this is trifling,
 And all the more it seeks to hide itself,
 The bigger bulk it shows. Hence, bashful cunning,
 And prompt me, plain and holy innocence!
 I am your wife if you will marry me;
 If not, I'll die your maid. To be your fellow
 You may deny me, but I'll be your servant
 Whether you will or no.

100

FERDINAND

My mistress, dearest,
 And I thus humble ever.

He kneels

MIRANDA

My husband then?

FERDINAND

Ay, with a heart as willing
 As bondage e'er of freedom. Here's my hand.

MIRANDA

And mine, my heart in't. And now farewell
 Till half an hour hence.

FERDINAND

A thousand-thousand! *Exeunt Ferdinand and Miranda separately*

PROSPERO

So glad of this as they I cannot be,
 Who are surprised withal, but my rejoicing
 At nothing can be more. I'll to my book,
 For yet ere suppertime must I perform
 Much business appertaining.

110

Exit

MIRANDA

A minha falta de ousadia em oferecer
 Aquilo que desejo dar e menos ainda em aceitar
 O que morreria por ter. Mas isso é bobagem,
 Pois quanto mais tento esconder
 Mais se mostra. Fora, timidez dissimulada,
 Que me inspire a inocência franca e pura!
 Sou sua esposa se você se casar comigo;
 Se não, morrerei como sua serva. Pode me negar
 Ser sua companheira, mas serei sua serviçal,
 Queira ou não.

100

FERDINAND

Minha amada querida,
 Serei sempre humilde.

Ele ajoelha-se

MIRANDA

Meu marido, então?

FERDINAND

Sim, com o coração tão desejoso
 Como a escravidão da liberdade. Aqui está minha mão.

MIRANDA

E a minha, com o meu coração nela. E agora adeus,
 Até daqui a meia hora.

FERDINAND

Um milhão! *Saem Ferdinand e Miranda separadamente*

PRÓSPERO

Não posso estar tão contente como eles,
 Que foram pegos de surpresa, mas meu regozijo
 Não poderia ser maior. Volto ao meu livro,
 Pois até a hora do jantar preciso resolver
 Muitas questões pertinentes.

110

Sai

3.2

Enter Caliban, Stephano, and Trinculo

STEPHANO (*to Trinculo*)

Tell not me. When the butt is out, we will drink water; not a drop before. Therefore bear up and board 'em: servant-monster, drink to me.

TRINCULO

Servant-monster! The folly of this island! They say there's but five upon this isle: we are three of them; if th'other two be brained like us, the state totters.

STEPHANO

Drink, servant-monster, when I bid thee. Thy eyes are almost set in thy head.

TRINCULO

Where should they be set else? He were a brave monster indeed if they were set in his tail!

10

STEPHANO

My man-monster hath drowned his tongue in sack. For my part, the sea cannot drown me: I swam, ere I could recover the shore, five and thirty leagues off and on, by this light. Thou shalt be my lieutenant-monster, or my standard.

TRINCULO

Your lieutenant if you list; he's no standard.

STEPHANO

We'll not run, Monsieur Monster.

TRINCULO

Nor go neither; but you'll lie like dogs, and yet say nothing neither.

STEPHANO

Mooncalf, speak once in thy life, if thou beest a good mooncalf.

CALIBAN

How does thy honour? Let me lick thy shoe. I'll not serve him, he is not valiant.

20

3.2

Entram Caliban, Stephano e Trínculo

STEPHANO (*a Trínculo*)

Nem me fale. Só quando o barril acabar beberemos água, nem uma gota antes. Assim, avante e abordemos: servo-monstro, beba à minha saúde.

TRÍNCULO

Servo-monstro! A loucura desta ilha! Dizem que só há cinco nesta ilha: somos três e se os dois restantes forem tão insensatos quanto nós, o país desmorona.

STEPHANO

Beba, servo-monstro, quando eu mandar. Seus olhos estão quase fixos na cabeça.

TRÍNCULO

Mas em que outro lugar poderiam estar fixados? Teríamos um monstro magnífico se estivessem fixos no rabo!

10

STEPHANO

Meu homem-monstro afogou a língua no vinho. De minha parte, o mar não conseguirá me afogar: nadei trinta e cinco léguas até alcançar a costa, indo e vindo, juro. Você será meu monstro-tenente ou meu porta-estandarte.

TRÍNCULO

Tenente ainda vai, mas porta-estandarte, não.

STEPHANO

Não precisaríamos correr, *Monsieur* Monstro.

TRÍNCULO

Nem andar. Ficariam deitados, que nem cães, sem dizer nada.

STEPHANO

Aberração, fale uma vez em sua vida, se é uma boa aberração.

CALIBAN

Como está Vossa Senhoria? Deixe-me lamber seus sapatos. Não servirei a ele, não tem coragem.

20

TRINCULO

Thou liest, most ignorant monster: I am in case to jostle a constable. Why thou debauched fish, thou, was there ever man a coward that hath drunk so much sack as I today? Wilt thou tell a monstrous lie, being but half a fish and half a monster?

CALIBAN

Lo, how he mocks me! Wilt thou let him, my lord?

TRINCULO

'Lord', quoth he? That a monster should be such a natural!

CALIBAN

Lo, lo again! Bite him to death, I prithee.

STEPHANO

Trinculo, keep a good tongue in your head. If you prove a mutineer, the next tree! The poor monster's my subject, and he shall not suffer indignity.

30

CALIBAN

I thank my noble lord. Wilt thou be pleased to hearken once again to the suit I made to thee?

STEPHANO

Marry, will I. Kneel and repeat it. I will stand, and so shall Trinculo.

Enter Ariel, invisible

CALIBAN

As I told thee before, I am subject to a tyrant, a sorcerer that by his cunning hath cheated me of the island.

ARIEL

Thou liest.

CALIBAN (*to Trinculo*)

Thou liest, thou jesting monkey, thou! I would my valiant master would destroy thee! I do not lie.

STEPHANO

Trinculo, if you trouble him any more in's tale, by this hand, I will supplant some of your teeth.

40

TRÍNCULO

Você mente, monstro mais ignorante: estou mesmo no ponto de empurrar um guarda. Por que você, peixe debochado, você, diz que um homem é covarde depois de tomar tanto vinho, como fiz hoje? Dizer essa mentira monstruosa, sendo meio peixe e meio monstro?

CALIBAN

Veja como caçoa de mim! Permite isso, meu lorde?

TRÍNCULO

Ele o chamou de 'lorde'? Esse monstro é mesmo um idiota natural!

CALIBAN

Veja, veja, de novo! Mate-o a dentadas, rogo-lhe.

STEPHANO

Trínculo, cuidado com a língua. Se amotinar-se, na próxima árvore! O pobre monstro é meu súdito e ele não deverá ser maltratado.

30

CALIBAN

Agradeço ao meu nobre lorde. Gostaria de ouvir de novo a minha proposta?

STEPHANO

Com certeza. Ajoelhe-se e repita. Ficarei em pé e Trínculo também.

Entra Ariel invisível

CALIBAN

Como lhe disse antes, estou submetido a um tirano, um bruxo que com sua astúcia me arrebatou a ilha.

ARIEL

Você mente!

CALIBAN (*a Trínculo*)

Você é que mente, seu macaco abobalhado, você! Queria que meu valente mestre o destruísse! Eu não minto.

STEPHANO

Trínculo, se atrapalhar mais uma vez a história dele, por esta mão, vou arriar alguns de seus dentes.

40

TRINCULO

Why, I said nothing.

STEPHANO

Mum, then, and no more. – Proceed.

CALIBAN

I say by sorcery he got this isle;
From me he got it. If thy greatness will
Revenge it on him – for I know thou dar'st,
But this thing dare not –

STEPHANO

That's most certain.

CALIBAN

Thou shalt be lord of it, and I'll serve thee.

STEPHANO

How now shall this be compassed? Canst thou bring me to the party?

CALIBAN

Yea, yea, my lord. I'll yield him thee asleep,
Where thou mayst knock a nail into his head.

50

ARIEL

Thou liest, thou canst not.

CALIBAN

What a pied ninny's this! Thou scurvy patch!
I do beseech thy greatness, give him blows,
And take his bottle from him. When that's gone,
He shall drink naught but brine, for I'll not show him
Where the quick freshes are.

STEPHANO

Trinculo, run into no further danger. Interrupt the monster one
word further, and by this hand, I'll turn my mercy out o' doors and
make a stockfish of thee.

60

TRINCULO

Why, what did I? I did nothing! I'll go farther off.

TRÍNCULO

Mas não falei nada.

STEPHANO

Calado, então, nem mais uma palavra. – Prossiga.

CALIBAN

Digo que através da bruxaria ele tomou esta ilha;
Ele a tomou de mim. Caso Vossa Grandeza
Decida vingar-me – sei que assim se atreveria,
Mas essa coisa não.

STEPHANO

Isso é certo.

CALIBAN

Seria o senhor dela e eu vosso servo.

STEPHANO

Mas como poderíamos levar isso a cabo? Pode me levar até essa pessoa?

CALIBAN

Sim, sim, meu lorde. Quando estiver a dormir,
Poderá cravar um prego na cabeça dele.

50

ARIEL

Você mente, não poderá.

CALIBAN

Que pateta estampado é esse! Remendo desprezível!
Suplico à Sua Grandeza, dê-lhe uns murros
E tire a garrafa dele. Sem ela
Nada beberá senão água salgada, não lhe mostrarei
Onde ficam as fontes frescas.

STEPHANO

Trínculo, não se meta em apuros. Interrompa o monstro uma
vez mais e, por esta mão, deixarei minha misericórdia de lado e o
transformo em bacalhau.

60

TRÍNCULO

Mas o que fiz? Não fiz nada! Vou me afastar daqui.

STEPHANO

Didst thou not say he lied?

ARIEL

Thou liest.

STEPHANO

Do I so? Take thou that! (*Beats Trinculo*) As you like this, give me the lie another time!

TRINCULO

I did not give the lie! Out o' your wits and hearing too? A pox o' your bottle! This can sack and drinking do. A murrain on your monster, and the devil take your fingers!

CALIBAN

Ha, ha, ha!

STEPHANO

Now forward with your tale. (*To Trinculo*) Prithée, stand further off. 70

CALIBAN

Beat him enough. After a little time
I'll beat him too.

STEPHANO

Stand farther. – Come, proceed.

CALIBAN

Why, as I told thee, 'tis a custom with him
I' th' afternoon to sleep. There thou mayst brain him,
Having first seized his books; or with a log
Batter his skull, or paunch him with a stake,
Or cut his weasand with thy knife. Remember
First to possess his books; for without them
He's but a sot, as I am, nor hath not
One spirit to command – they all do hate him
As rootedly as I. Burn but his books.
He has brave utensils, for so he calls them,
Which when he has a house, he'll deck withal.
And that most deeply to consider is

80

STEPHANO

Você não disse que ele mentia?

ARIEL

Você mente.

STEPHANO

Minto, é? Toma isso! (*Bate em Trínculo*) Se gostou, chame-me de mentiroso outra vez!

TRÍNCULO

Não lhe chamei de mentiroso! Perdeu a razão e ficou surdo também? Dane-se a sua garrafa! Isso é o que o vinho e a embriaguez fazem. Uma praga para o seu monstro e que o diabo leve os seus dedos!

CALIBAN

Ha, ha, ha!

STEPHANO

Vamos em frente com a sua história. (*A Trínculo*) Se afaste mais.

70

CALIBAN

Bata-lhe bastante. Dentro em pouco
O espancarei também.

STEPHANO

Fique longe. – Vamos, prossiga.

CALIBAN

Como lhe contei, ele tem o costume
De dormir à tarde. Poderá rebentar-lhe os miolos,
Após apossar-se de seus livros; ou com uma acha
Quebrar-lhe a cabeça, ou cravar-lhe uma estaca,
Ou degolá-lo com uma faca. Lembre-se
primeiro de tomar-lhe os livros, pois sem eles
É um tonto igual a mim e não terá
Nenhum espírito para comandar – todos o odeiam
Tanto quanto eu. Mas só queime os livros,
Pois possui utensílios valiosos, assim ele os chama,
Para decorar sua casa, quando tiver uma.
E o que deve ser mais enfatizado

80

The beauty of his daughter. He himself
Calls her a nonpareil. I never saw a woman
But only Sycorax, my dam, and she;
But she as far surpasseth Sycorax
As great'st does least.

90

STEPHANO

Is it so brave a lass?

CALIBAN

Ay, lord, she will become thy bed, I warrant,
And bring thee forth brave brood.

STEPHANO

Monster, I will kill this man. His daughter and I will be king and
queen – save our graces! – and Trinculo and thyself shall be viceroys.
Dost thou like the plot, Trinculo?

TRINCULO

Excellent.

STEPHANO

Give me thy hand. I am sorry I beat thee. But while thou liv'st keep a
good tongue in thy head.

CALIBAN

Within this half hour will he be asleep.
Wilt thou destroy him then?

100

STEPHANO

Ay, on mine honour.

ARIEL

This will I tell my master.

CALIBAN

Thou mak'st me merry. I am full of pleasure;
Let us be jocund. Will you troll the catch
You taught me but whilere?

STEPHANO

At thy request, monster, I will do reason, any reason.
Come on, Trinculo, let us sing.

É a beleza de sua filha. Ele mesmo
A considera sem igual. Nunca vi mulher alguma,
Somente minha mãe Sycorax e ela,
Que supera em muito a Sycorax,
Como o maior ao menor.

90

STEPHANO

É assim bela?

CALIBAN

Sim, lorde, ela se tornará sua mulher, garanto,
E lhe trará bela descendência.

STEPHANO

Monstro, matarei esse homem. Sua filha e eu seremos rei e rainha
– salve nossas graças! – e Trínculo e você serão vice-reis. Aprecia o
plano, Trínculo?

TRÍNCULO

Excelente.

STEPHANO

Dê-me a sua mão. Desculpe se lhe bati, mas enquanto viver tome
cuidado com a língua.

CALIBAN

Em meia hora ele estará adormecido.
Irá destruí-lo, então?

100

STEPHANO

Sim, pela minha honra.

ARIEL

Informarei meu mestre sobre isso.

CALIBAN

Você me faz feliz. Estou cheio de prazer,
Alegremo-nos. Não quer cantar o refrão
Que me ensinou há pouco?

STEPHANO

A seu pedido, monstro, farei qualquer coisa razoável.
Venha, Trínculo, cantemos.

They sing

Flout 'em and cout 'em
And scout 'em and flout 'em,
Thought is free.

110

CALIBAN

That's not the tune.

Ariel plays the tune on a tabor and pipe

STEPHANO

What is this same?

TRINCULO

This is the tune of our catch, played by the picture of Nobody.

STEPHANO

If thou beest a man, show thyself in thy likeness. If thou beest a devil,
take't as thou list.

TRINCULO

O, forgive me my sins!

STEPHANO

He that dies pays all debts. I defy thee! Mercy upon us!

CALIBAN

Art thou afeard?

STEPHANO

No, monster, not I.

120

CALIBAN

Be not afeard, the isle is full of noises,
Sounds, and sweet airs, that give delight and hurt not.
Sometimes a thousand twangling instruments
Will hum about mine ears; and sometimes voices,
That if I then had waked after long sleep,
Will make me sleep again, and then in dreaming
The clouds methought would open and show riches

Cantam

Zombemos deles, debochemos deles,
Caçemos deles, zombemos deles,
O pensamento é livre.

110

CALIBAN

Essa não é a melodia.

Ariel toca a melodia com tambor e flauta

STEPHANO

O que é isso?

TRÍNCULO

É a melodia do nosso estribilho tocada pela personificação de Ninguém.

STEPHANO

Se for um homem, mostre-se no seu verdadeiro aspecto. Se for um demônio, apareça como quiser.

TRÍNCULO

Oh, perdoe os meus pecados!

STEPHANO

Quem morre, quita as dívidas. Eu o desafio! Misericórdia!

CALIBAN

Está com medo?

STEPHANO

Não, monstro, eu não.

120

CALIBAN

Não tenha medo, a ilha é cheia de ruídos,
Sons e doces melodias, que dão prazer e não ofendem.
Às vezes mil instrumentos estridentes
Zunem em meus ouvidos; às vezes vozes,
Mesmo tendo acordado de um longo sono,
Fazem-me dormir de novo e, em sonhos,
Nuvens parecem abrir-se, exibindo riquezas

Ready to drop upon me, that when I waked
I cried to dream again.

STEPHANO

This will prove a brave kingdom to me, where I shall have my music 130
for nothing.

CALIBAN

When Prospero is destroyed.

STEPHANO

That shall be by and by. I remember the story.

TRINCULO

The sound is going away. Let's follow it, and after do our work.

STEPHANO

Lead, monster, we'll follow. I would see this taborer; he lays it on.

TRINCULO (*to Caliban*)

Wilt come? I'll follow Stephano.

Exeunt

3.3

Enter Alonso, Sebastian, Antonio, Gonzalo, Adrian, Francisco

GONZALO (*to Alonso*)

By'r lakin, I can go no further, sir,
My old bones aches. Here's a maze trod indeed
Through forth-rights and meanders! By your patience,
I needs must rest me.

ALONSO

Old lord, I cannot blame thee,
Who am myself attached with weariness
To th' dulling of my spirits. Sit down and rest.
Even here I will put off my hope, and keep it
No longer for my flatterer. He is drowned
Whom thus we stray to find, and the sea mocks
Our frustrate search on land. Well, let him go.

10

Prestes a cair sobre mim que, quando acordo,
Choro para voltar a sonhar.

STEPHANO

Então será um excelente reino, no qual minha música será 130
gratuita.

CALIBAN

Quando Próspero for destruído.

STEPHANO

Como será dentro em pouco. Lembro-me da história.

TRÍNCULO

O som está a se afastar. Vamos segui-lo e depois faremos nosso trabalho.

STEPHANO

Vá, monstro, iremos atrás. Queria ver o tamborileiro, toca bem.

TRÍNCULO (*a Caliban*)

Você vai? Seguirei Stephano.

Saem

3.3

Entram Alonso, Sebastian, Antônio, Gonzalo, Adrian, Francisco

GONZALO (*a Alonso*)

Pela Virgem, não posso seguir, senhor,
Meus velhos ossos doem. O caminho é labiríntico,
Por entre retas e meandros! Com licença,
Preciso descansar.

ALONSO

Velho lorde, não posso culpá-lo,
Pois eu mesmo estou tomado por um cansaço
Que me entorpece o espírito. Sente-se e descanse.
Aqui abandono minha esperança, não permitirei
Mais que ela me engane. Ele se afogou,
Aquele a quem buscamos, e o mar zomba
De nossa busca vã em terra. Bem, que se vá.

10

ANTONIO (*aside to Sebastian*)

I am right glad that he's so out of hope.
Do not for one repulse forgo the purpose
That you resolved t' effect.

SEBASTIAN (*aside to Antonio*)

The next advantage
Will we take throughly.

ANTONIO (*aside to Sebastian*)

Let it be tonight;
For now they are oppressed with travail, they
Will not nor cannot use such vigilance
As when they are fresh.

20

SEBASTIAN (*aside to Antonio*)

I say tonight. No more.

Solemn and strange music, and Prospero on the top, invisible

ALONSO

What harmony is this? My good friends, hark!

GONZALO

Marvellous sweet music!

Enter several strange shapes bringing in a banquet, and dance about it with gentle actions of salutations; and inviting the King, etc., to eat, they depart

ALONSO

Give us kind keepers, heavens! What were these?

SEBASTIAN

A living drollery! Now I will believe
That there are unicorns; that in Arabia
There is one tree, the phoenix' throne, one phoenix
At this hour reigning there.

ANTÔNIO (*à parte, a Sebastian*)

Estou bem contente que ele perdeu a esperança.
Não há de ser por um contratempo
Que você renunciará ao seu propósito.

SEBASTIAN (*à parte, a Antônio*)

Na próxima oportunidade
Seremos mais cuidadosos.

ANTÔNIO (*à parte, a Sebastian*)

Que seja hoje à noite;
Pois, prostrados pelo esforço, não conseguirão
Manter, nem se quiserem, a mesma vigilância
De quando estão dispostos.

20

SEBASTIAN (*à parte, a Antônio*)

Será hoje à noite, sem mais.

Música solene e estranha com Próspero no alto, invisível

ALONSO

Que harmonia é essa? Bons amigos, ouçam!

GONZALO

Que música suave e maravilhosa!

Entram várias formas estranhas trazendo um banquete e dançam ao redor dele fazendo saudações polidas; convidam o Rei e os demais para comer e retiram-se

ALONSO

Os céus nos deram gentis anjos da guarda! Quem são esses?

SEBASTIAN

Marionetes vivas! Agora acreditarei
Que existem unicórnios, que na Arábia
Há uma árvore, o trono da fênix, com uma fênix
Reinando por lá neste instante.

ANTONIO

I'll believe both;
 And what does else want credit, come to me, 30
 And I'll be sworn 'tis true. Travellers ne'er did lie,
 Though fools at home condemn 'em.

GONZALO

If in Naples
 I should report this now, would they believe me?
 I should say I saw such islanders –
 For certes these are people of the island –
 Who though they are of monstrous shape, yet note
 Their manners are more gentle-kind than of
 Our human generation you should find
 Many, nay almost any. 40

PROSPERO (*aside*)

Honest lord,
 Thou hast said well; for some of you there present
 Are worse than devils.

ALONSO

I cannot too much muse
 Such shapes, such gesture, and such sound expressing,
 Although they want the use of tongue, a kind
 Of excellent dumb discourse.

PROSPERO (*aside*)

Praise in departing.

FRANCISCO

They vanished strangely.

SEBASTIAN

No matter, since 50
 They have left their viands behind; for we have stomachs.
 Will't please you taste of what is here?

ALONSO

Not I.

ANTÔNIO

Creio em ambos;
E que venha a mim tudo aquilo que é inverossímil, 30
Pois jurarei que é verdade. Os viajantes nunca mentiram,
Apesar dos tolos em casa os condenarem.

GONZALO

Se em Nápoles
Contasse isso agora alguém acreditaria em mim?
Se dissesse que vi esses ilhéus –
Por certo são habitantes da ilha –
Os quais, apesar do aspecto monstruoso, denotam
Nos modos mais nobreza do que
A maior parte da humanidade,
Se não em quase toda. 40

PRÓSPERO (*à parte*)

Lorde honrado,
Disse bem, pois alguns dos aqui presentes
São piores que demônios.

ALONSO

Não posso deixar de maravilhar-me com
Tais formas, tais gestos e tal expressão sonora,
Embora lhe faltem palavras, uma sorte
De excelente discurso mudo.

PRÓSPERO (*à parte*)

Deixe os elogios para o final.

FRANCISCO

Desapareceram de um modo estranho.

SEBASTIAN

Não importa, visto que 50
Deixaram a comida e nós temos estômagos.
Gostariam de provar do que está aí?

ALONSO

Eu não.

GONZALO

Faith, sir, you need not fear. When we were boys,
 Who would believe that there were mountaineers
 Dewlapped like bulls, whose throats had hanging at 'em
 Wallets of flesh? – or that there were such men
 Whose heads stood in their breasts? – which now we find
 Each putter-out of five for one will bring us
 Good warrant of.

60

ALONSO

I will stand to, and feed,
 Although my last – no matter, since I feel
 The best is past. Brother, my lord the Duke,
 Stand to and do as we.

Thunder and lightning.

Enter Ariel, like a harpy, claps his wings upon the table, and with a quaint device the banquet vanishes

ARIEL

You are three men of sin, whom Destiny,
 That hath to instrument this lower world
 And what is in't, the never-surfeited sea
 Hath caused to belch up you, and on this island,
 Where man doth not inhabit – you 'mongst men
 Being most unfit to live. I have made you mad;
 And even with such-like valour men hang and drown
 Their proper selves.

70

Alonso, Sebastian, etc. draw their swords

You fools! I and my fellows
 Are ministers of Fate – the elements
 Of whom your swords are tempered may as well
 Wound the loud winds, or with bemocked-at stabs
 Kill the still-closing waters, as diminish
 One dowl that's in my plume. My fellow ministers

GONZALO

Cria, senhor, não há o que temer. Quando éramos garotos,
 Quem acreditaria que existiriam montanhese
 Com papadas de touro e cujas gargantas pendem como
 Entrelaço de pelanca? Ou que existiriam homens
 Com as cabeças no peito? Agora descobrimos
 Pelas apostas dos viajantes
 Que isso se comprova.

60

ALONSO

Começarei a comer,
 Mesmo que pela última vez – não importa, sinto
 Que o melhor já passou. Irmão, nobre Duque,
 Sirvam-se também.

Raios e trovões.

Entra Ariel como uma harpia, bate as asas sobre a mesa e com um truque engenhoso faz desaparecer o banquete

ARIEL

Vocês são três pecadores, que o Destino,
 Cujos instrumentos são este mundo inferior
 E o que está nele, fez o mar insaciável
 Expelir aqui nesta ilha
 Onde não habita o homem – pois entre os homens
 Não são dignos de viver. Tornei-os loucos,
 Com a insana coragem daqueles que se enforcam ou se afogam
 A si mesmos.

70

Alonso, Sebastian e os demais desembainham as espadas

Tolos! Eu e meus companheiros
 Somos agentes do Fado – os elementos
 Que temperam suas espadas podem antes
 Ferir os ventos fortes ou com golpes risíveis
 Matar as águas indivisíveis, do que tirar
 Um só fio das minhas plumas. Meus companheiros

Are like invulnerable. If you could hurt,
 Your swords are now too massy for your strengths, 80
 And will not be uplifted. But remember –
 For that's my business to you – that you three
 From Milan did supplant good Prospero,
 Exposed unto the sea, which hath requit it,
 Him and his innocent child; for which foul deed,
 The powers delaying, not forgetting, have
 Incensed the seas and shores, yea all the creatures
 Against your peace. Thee of thy son, Alonso,
 They have bereft; and do pronounce by me
 Ling'ring perdition, worse than any death 90
 Can be at once, shall step by step attend
 You and yours ways; whose wraths to guard you from,
 Which here, in this most desolate isle, else falls
 Upon your heads, is nothing but heart's sorrow,
 And a clear life ensuing.

He vanishes in thunder. Then, to soft music, enter the shapes again, and dance with mocks and mows, and carrying out the table [they depart]

PROSPERO

Bravely the figure of this harpy hast thou
 Performed, my Ariel; a grace it had, devouring.
 Of my instruction hast thou nothing bated
 In what thou hadst to say; so with good life
 And observation strange my meaner ministers 100
 Their several kinds have done. My high charms work,
 And these, mine enemies, are all knit up
 In their distractions. They now are in my power;
 And in these fits I leave them, while I visit
 Young Ferdinand, whom they suppose is drowned,
 And his and mine loved darling. *Exit above*

São também invulneráveis. Isso se pudessem ferir,
 Suas espadas são pesadas demais para as suas forças 80
 E não conseguirão erguê-las. Mas lembrem-se –
 Pois essa é a minha missão – que vocês três
 Suplantaram em Milão o bom Próspero,
 Exposto ao mar que agora o vinga,
 Ele e à sua filha inocente; por esse ato vil,
 Os poderes que tardam, mas nunca esquecem,
 Incitaram os mares e as costas, sim, todas as criaturas
 Contra a sua paz. Alonso, de seu filho
 Já o privaram e agora se pronunciam pela minha voz:
 Que uma lenta perdição, pior do que qualquer morte 90
 Repentina, aos poucos o domine
 E aos seus caminhos. Para preservarem-se dessa ira,
 Que, aqui nesta ilha desolada, logo cairá
 Sobre suas cabeças, só o arrependimento de coração
 E uma vida íntegra.

Desaparece em meio a trovões. Com música suave, entram as formas de novo, dançando com gracejos e caretas, e levam a mesa embora [saem]

PRÓSPERO

Atuou muito bem no papel de harpia,
 Meu Ariel, com uma graça devoradora.
 Cumpriu as minhas ordens com exatidão,
 Nada omitiu do que tinha a dizer; meus agentes
 Inferiores atuaram com naturalidade e admirável 100
 Atenção em suas funções. Meu excelso encanto age,
 E meus inimigos estão todos enredados
 Em perplexidade. Agora estão em meu poder
 E nesses delírios os deixarei, enquanto visito
 O jovem Ferdinand, que supõem ter se afogado,
 E aquela que ele e eu amamos. *Sai acima*

GONZALO

I' th' name of something holy, sir, why stand you
In this strange stare?

ALONSO

O, it is monstrous, monstrous!
Methought the billows spoke and told me of it,
The winds did sing it to me; and the thunder,
That deep and dreadful organ-pipe, pronounced
The name of Prosper: it did bass my trespass.
Therefore my son i' th' ooze is bedded; and
I'll seek him deeper than e'er plummet sounded,
And with him there lie mudded.

110

Exit

SEBASTIAN

But one fiend at a time,
I'll fight their legions o'er.

ANTONIO

I'll be thy second.

Exeunt Sebastian and Antonio

GONZALO

All three of them are desperate: their great guilt,
Like poison given to work a great time after,
Now 'gins to bite the spirits. I do beseech you
That are of suppler joints, follow them swiftly,
And hinder them from what this ecstasy
May now provoke them to.

120

ADRIAN

Follow, I pray you.

All exeunt

4.1

Enter Prospero, Ferdinand, and Miranda

PROSPERO (*to Ferdinand*)

If I have too austere punished you
Your compensation makes amends, for I

GONZALO

Em nome de algo sagrado, senhor, por que está
Com esse olhar fixo?

ALONSO

Oh, é monstruoso, monstruoso!
Pareceu-me que as ondas falavam disso,
Os ventos cantavam isso e o trovão,
Profundo e assombroso órgão, pronunciava
O nome de Próspero, a exclamar minha falta.
Por isso, meu filho tem no lodo o seu leito e
Lá irei encontrá-lo, onde nenhum prumo sondou,
Para com ele repousar na lama.

110

Sai

SEBASTIAN

Um demônio por vez,
Lutarei contra suas legiões.

ANTÔNIO

Irei secundá-lo.

Saem Sebastian e Antônio

GONZALO

Os três estão desesperados: suas grandes culpas,
Como veneno que demora a agir,
Começam a remoer seus espíritos. Peço-lhe,
Por ser mais ágil, para segui-los de pronto
E impedir que façam o que esse arrebatamento
Poderá induzi-los a concretizar.

120

ADRIAN

Sigam-me, por favor.

Saem todos

4.1

Entram Próspero, Ferdinand e Miranda

PRÓSPERO (*a Ferdinand*)

Se o puni tão severamente,
O seu prêmio o compensa, pois

Have given you here a third of mine own life,
 Or that for which I live; who once again
 I tender to thy hand. All thy vexations
 Were but my trials of thy love, and thou
 Hast strangely stood the test. Here, afore heaven,
 I ratify this my rich gift. O Ferdinand,
 Do not smile at me that I boast of her,
 For thou shalt find she will outstrip all praise,
 And make it halt behind her.

10

FERDINAND

I do believe it
 Against an oracle.

PROSPERO

Then as my gift, and thine own acquisition
 Worthily purchased, take my daughter. But
 If thou dost break her virgin-knot before
 All sanctimonious ceremonies may
 With full and holy rite be ministered,
 No sweet aspersion shall the heavens let fall
 To make this contract grow; but barren hate,
 Sour-eyed disdain, and discord shall bestrew
 The union of your bed with weeds so loathly
 That you shall hate it both. Therefore take heed,
 As Hymen's lamps shall light you.

20

FERDINAND

As I hope
 For quiet days, fair issue, and long life,
 With such love as 'tis now, the murkiest den,
 The most opportune place, the strong'st suggestion
 Our worser genius can, shall never melt
 Mine honour into lust, to take away
 The edge of that day's celebration
 When I shall think or Phoebus' steeds are foundered,
 Or night kept chained below.

30

Dei-lhe um terço da minha própria vida
 Ou aquela pela qual vivo, que de novo
 Entrego em suas mãos. Todas suas atribuições
 Foram para provar o seu amor e você
 Passou bem pelo teste. Aqui, ante ao céu,
 Ratifico meu precioso presente. Oh, Ferdinand,
 Não ria de mim por estimá-la tanto,
 Pois verá que supera todos os louvores,
 Que claudicam diante dela.

10

FERDINAND

Creio nisso, mesmo
 Que um oráculo o contradiga.

PRÓSPERO

Como meu presente e como sua aquisição
 Conquistada pelo mérito, tome minha filha.
 Mas se desatar o nó virginal antes
 Que as cerimônias sacras sejam,
 Com todos os santos ritos, efetuadas,
 Que os céus não aspirjam o doce orvalho
 Para esse contrato prosperar; que o ódio estéril,
 O desdém amargo e a discórdia cubram
 O seu leito de ervas daninhas tão repulsivas
 Que ambos o odiarão. Por isso, fique atento,
 Para que as lâmpadas de Hymen os iluminem.

20

FERDINAND

Como anseio
 Por dias tranquilos, belos filhos e vida longa,
 Com um amor como esse agora, nem o antro mais escuro,
 Nem o lugar mais oportuno ou mesmo as vivas tentações
 De nosso demônio interior, poderiam transformar
 Minha honra em luxúria, maculando
 O ardor desse dia de celebração,
 E preferiria pensar que os corcéis de Febo tropeçaram
 Ou que a noite ficou acorrentada nas profundezas.

30

PROSPERO

Fairly spoke.

Sit then and talk with her, she is thine own.

What, Ariel! My industrious servant Ariel!

Enter Ariel

ARIEL

What would my potent master? Here I am.

PROSPERO

Thou and thy meaner fellows your last service

Did worthily perform, and I must use you

In such another trick. Go, bring the rabble

O'er whom I give thee pow'r here to this place.

Incite them to quick motion, for I must

Bestow upon the eyes of this young couple

Some vanity of mine art: it is my promise,

And they expect it from me.

40

ARIEL

Presently?

PROSPERO

Ay, with a twink.

ARIEL

Before you can say 'come' and 'go',

And breathe twice, and cry 'so, so',

Each one, tripping on his toe,

Will be here with mop and mow.

Do you love me, master? No?

50

PROSPERO

Dearly, my delicate Ariel. Do not approach

Till thou dost hear me call.

ARIEL

Well, I conceive.

Exit

PRÓSPERO

Disse bem.

Sente-se e converse com ela, pois é sua agora.

Olá, Ariel! Ariel, meu servo zeloso!

Entra Ariel

ARIEL

O que deseja meu poderoso mestre? Aqui estou.

PRÓSPERO

Você e seus companheiros inferiores atuaram bem
Em sua última tarefa e preciso usá-los
Em outro artifício semelhante. Vá buscar essa corja
Sobre a qual lhe dei poder e traga-a aqui. 40
Incite-os a se moverem rápido, pois quero
Apresentar a este jovem casal
Uma amostra da minha arte, já que prometi
E esperam isso de mim.

ARIEL

Imediatamente?

PRÓSPERO

Sim, num piscar de olhos.

ARIEL

Antes que possa dizer 'vá' e 'volte',
Respire duas vezes e um grito solte,
A saltitar bem na ponta dos dedos 50
Virão com caretas de meter medo.
Ama-me, mestre? Quer que eu volte cedo?

PRÓSPERO

De coração, meu gracioso Ariel. Mas não se aproxime
Até que eu o chame.

ARIEL

Bem entendido.

Sai

PROSPERO (*to Ferdinand*)

Look thou be true; do not give dalliance
 Too much the rein. The strongest oaths are straw
 To th' fire i' th' blood. Be more abstemious,
 Or else good night your vow.

FERDINAND

I warrant you, sir, 60
 The white cold virgin snow upon my heart
 Abates the ardour of my liver.

PROSPERO

Well.
 Now come, my Ariel. Bring a corollary,
 Rather than want a spirit. Appear, and pertly!

Soft music

No tongue! All eyes! Be silent!

Enter Iris

IRIS

Ceres, most bounteous lady, thy rich leas
 Of wheat, rye, barley, vetches, oats, and peas;
 Thy turfy mountains, where live nibbling sheep,
 And flat meads thatched with stover them to keep; 70
 Thy banks with pionèd and twillèd brims,
 Which spongy April at thy hest betrimms
 To make cold nymphs chaste crowns; and thy broom groves,
 Whose shadow the dismissed bachelor loves,
 Being lass-lorn; thy poll-clipped vineyard,
 And thy sea-marge sterile and rocky-hard,
 Where thou thyself dost air: the Queen o' th' sky,
 Whose watery arch and messenger am I,
 Bids thee leave these, and with sovereign grace,
 Here on this grass-plot, in this very place, 80
 To come and sport. Her peacocks fly amain.

PRÓSPERO (*a Ferdinand*)

Conserve-se fiel à sua palavra, não dê rédea solta às
Carícias. Mesmo o maior juramento é palha
No fogo do desejo. Seja mais comedido
Ou diga adeus às suas promessas.

FERDINAND

Eu lhe garanto, senhor, 60
A neve virgem, branca e gélida recobre meu coração
E suprime o ardor de meu fígado.

PRÓSPERO

Bem.
Venha agora, meu Ariel. Melhor trazer em excesso,
Que faltar um só espírito. Apareçam, rápido!

Música suave

Sem conversa! Olhos abertos! Silêncio!

Entra Íris

ÍRIS

Ceres, nobre deusa das maravilhas,
Do trigo, centeio, cevada e ervilhas,
Nas colinas vivem os seus carneiros,
Comendo da forragem dos celeiros. 70
Ribeiros correm nas margens trançadas
Que o úmido abril torna enfeitadas
Com coroas de flores que as ninfas tecem.
Sob a sombra das matas se enternecem
Os rejeitados; vinhedos podados
E suas costas estéreis com rochedos
Onde repousas: a Rainha celeste,
Através deste arco que me reveste,
A convida a acompanhá-la agora
E sobre esse gramado, sem demora, 80
Se divertir. Seu pavão já revoa.

[Juno's chariot appears suspended above the stage]

Approach, rich Ceres, her to entertain.

Enter [Ariel as] Ceres

CERES

Hail, many-coloured messenger, that ne'er
 Dost disobey the wife of Jupiter;
 Who with thy saffron wings upon my flowers
 Diffusest honey-drops, refreshing showers;
 And with each end of thy blue bow dost crown
 My bosky acres and my unshrubbed down,
 Rich scarf to my proud earth: why hath thy queen
 Summoned me hither to this short-grassed green?

90

IRIS

A contract of true love to celebrate,
 And some donation freely to estate
 On the blessed lovers.

CERES

Tell me, heavenly bow,
 If Venus or her son, as thou dost know,
 Do now attend the Queen? Since they did plot
 The means that dusky Dis my daughter got,
 Her and her blind boy's scandalled company
 I have forsworn.

IRIS

Of her society
 Be not afraid. I met her deity
 Cutting the clouds towards Paphos, and her son
 Dove-drawn with her. Here thought they to have done
 Some wanton charm upon this man and maid,
 Whose vows are that no bed-right shall be paid
 Till Hymen's torch be lighted; but in vain.
 Mars's hot minion is returned again;

100

[A carruagem de Juno aparece suspensa sobre o palco]

Acerque-se, Ceres, e acolha-a.

Entra [Ariel como] Ceres

CERES

Salve Íris, multicolor mensageira,
Que as ordens de Juno cumpre ligeira.
Com asas de açafreão, sobre as flores
Esparge mel e aviva os odores,
Com cada ponta de seu arco orna
Os bosques e bem mais belos os torna.
Por que a sua rainha fez o seu chamado
Justo aqui sobre este verde relvado?

90

ÍRIS

O amor veraz um contrato celebra,
Torne-o uma jura que não se quebra
Oferte aos amantes uma dádiva.

CERES

Diga-me arco celeste, sem evasivas,
Vênus ou seu filho ainda são convivas
De sua Rainha? Minha filha me falta,
Entregue ao sombrio Dis e à sua malta
Por ela e por seu filho cego e cúpido.
Prescindo desse convívio tão pérfido.

ÍRIS

Não tema quem está em sua companhia.
Vi a deusa em Paphos e as nuvens fendia,
Alçada pelos pombos, com seu filho.
Aqui pensei que criavam empecilho
Lançando encantos aos enamorados,
Que do leito deviam ficar alheados
Até a tocha de Hymen ser acesa.
Mas em vão: a deusa ficou surpresa

100

Her waspish-headed son has broke his arrows,
 Swears he will shoot no more, but play with sparrows,
 And be a boy right out.

110

CERES

Highest Queen of state,
 Great Juno comes; I know her by her gait.

[Juno's chariot descends to the stage]

JUNO

How does my bounteous sister? Go with me
 To bless this twain, that they may prosperous be,
 And honoured in their issue.

*[Ceres joints Juno in the chariot, which rises and hovers above the stage.]
 They sing.*

JUNO

Honour, riches, marriage-blessing,
 Long continuance, and increasing,
 Hourly joys be still upon you!
 Juno sings her blessings on you.

CERES

Earth's increase, foison plenty,
 Barns and garners never empty,
 Vines and clust'ring bunches growing,
 Plants with goodly burden bowing;
 Spring come to you at the farthest,
 In the very end of harvest!
 Scarcity and want shall shun you;
 Ceres' blessing so is on you.

120

FERDINAND

This is a most majestic vision, and
 Harmonious charmingly. May I be bold
 To think these spirits?

130

E o filho irascível partiu sua flecha,
 Dispará-la não mais lhe interessa,
 Quer brincar com os pardais e ser criança.

110

CERES

A grande Juno já se avizinha
 Sinto a presença da altiva Rainha.

[*A carruagem de Juno desce ao palco*]

JUNO

Como está, minha irmã generosa?
 Abençoemos esta dupla amorosa
 Com fortuna, prole e vida honrosa.

[*Ceres e Juno sobem na carruagem, que se eleva sobre o palco e fica suspensa.*]
Elas cantam.

JUNO

Honra, riqueza e benção ao casamento,
 Longa duração e contentamento,
 Que a alegria sempre com vocês esteja!
 Juno canta e que esta benção os proteja.

CERES

Progresso terreno e abundância,
 Celeiros cheios, em qualquer circunstância,
 Os vinhedos sempre bem carregados,
 Os bosques de frutos abarrotados,
 Que após o outono surja a primavera,
 Pois ao fim da colheita a alegria impera!
 E que a escassez nunca seja sentida
 Com a benção de Ceres na sua vida.

120

FERDINAND

Esta é uma visão majestosa e
 Uma música encantadora. Posso atrever-me
 A pensar que são espíritos?

130

PROSPERO

Spirits, which by mine art
I have from their confines called to enact
My present fancies.

FERDINAND

Let me live here ever.
So rare a wondered father and a wife
Makes this place paradise.

Juno and Ceres whisper, and send Iris on employment

PROSPERO

Sweet, now, silence!
Juno and Ceres whisper seriously.
There's something else to do. Hush, and be mute,
Or else our spell is marred.

140

IRIS

You nymphs called naiads of the windring brooks,
With your sedge crowns, and ever harmless looks,
Leave your crisp channels, and on this green land
Answer your summons, Juno does command.
Come, temperate nymphs, and help to celebrate
A contract of true love. Be not too late.

Enter certain nymphs

You sunburned sickle-men, of August weary,
Come hither from the furrow and be merry;
Make holiday; your rye-straw hats put on,
And these fresh nymphs encounter every one
In country footing.

150

Enter certain reapers, properly habited. They join with the nymphs in a graceful dance, towards the end whereof Prospero starts suddenly and speaks, after which, to a strange hollow and confused noise, they heavily vanish

PRÓSPERO

Espíritos que a minha arte
 Buscou em seus confins para encenar
 Minhas fantasias.

FERDINAND

Deixe-me viver aqui para sempre.
 Pai e esposa tão maravilhosos e tão raros
 Fazem deste lugar o paraíso.

Juno e Ceres murmuram e enviam Íris numa missão

PRÓSPERO

Agora, meu caro, silêncio!
 Juno e Ceres sussurram com seriedade.
 Há algo mais a ser feito. Calem-se, fiquem mudos,
 Ou o encanto se quebra.

140

ÍRIS

Náiades, ninfas dos sinuosos regatos,
 Deixem suas coroas de junco e o recato
 De seus canais e, nesta terra ádvena,
 Atendam ao que Juno lhes ordena:
 Ajudem a celebrar, ninfas castas,
 O amor verdadeiro que aqui se trata.

Entram algumas ninfas

Ceifeiros que abrasam ao sol de agosto
 Abandonem a faina e os seus desgostos:
 Ponham os chapéus de palha, é feriado,
 E dancem com as ninfas,
 Abraçados.

150

Entram alguns ceifadores, devidamente trajados. Eles se juntam às ninfas numa dança graciosa e, próximo ao fim, Próspero, num ímpeto, fala. Com um som estranho, confuso e rouco, eles desaparecem com relutância

PROSPERO (*aside*)

I had forgot that foul conspiracy
 Of the beast Caliban and his confederate
 Against my life. The minute of their plot
 Is almost come. (*To the spirits*) – Well done, avoid. No more.

[*Juno and Ceres ascend in their chariot and the reapers exeunt*]

FERDINAND

This is strange. Your father's in some passion
 That works him strongly.

MIRANDA

Never till this day
 Saw I him touched with anger, so distempered.

PROSPERO (*to Ferdinand*)

You do look, my son, in a moved sort,
 As if you were dismayed. Be cheerful, sir;
 Our revels now are ended. These our actors,
 As I foretold you, were all spirits, and
 Are melted into air, into thin air,
 And, like the baseless fabric of this vision,
 The cloud-capped towers, the gorgeous palaces,
 The solemn temples, the great globe itself,
 Yea, all which it inherit, shall dissolve,
 And, like this insubstantial pageant faded,
 Leave not a rack behind. We are such stuff
 As dreams are made on, and our little life
 Is rounded with a sleep. Sir, I am vexed.
 Bear with my weakness, my old brain is troubled.
 Be not disturbed with my infirmity.
 If you be pleased, retire into my cell,
 And there repose. A turn or two I'll walk
 To still my beating mind.

160

170

PRÓSPERO (*à parte*)

Esqueci-me daquela infame conspiração
Do rude Caliban e seus cúmplices
Contra a minha vida. O desfecho da sua trama
Está próximo. (*Aos espíritos*) – Muito bem, retirem-se, basta.

[*Juno e Ceres são suspensas em sua carruagem e os ceifadores saem*]

FERDINAND

Isso é estranho. Seu pai está tomado
Por um furor muito intenso.

MIRANDA

Nunca o vi assim
Tocado pela raiva, destemperado.

PRÓSPERO (*a Ferdinand*)

Você parece, meu filho, estar atônito, 160
Como se temesse algo. Fique alegre, senhor;
Nossa festa terminou. Esses nossos atores,
Como já lhe havia adiantado, são todos espíritos e
Dissolveram-se no ar, no ar diáfano,
E tal como a construção irreal dessa visão,
As torres que rompem as nuvens, os palácios magníficos,
Os templos solenes, mesmo o grande globo,
Sim, tudo que nele virá a ser, se dissolverá
Como essa insubstancial dança se desvaneceu, 170
Sem deixar traço. Somos da mesma matéria
Da qual são feitos os sonhos e nossa vida breve
É cingida pelo sono. Senhor, estou irritado.
Tolere a minha fraqueza, meu velho cérebro está aflito.
Não se exaspere com a minha enfermidade.
Se lhe convier, retire-se à minha cela
Para lá repousar. Darei uma volta ou duas
Para acalmar minha mente inquieta.

FERDINAND and MIRANDA

We wish your peace.

Exeunt

PROSPERO

Come with a thought! – I thank thee. – Ariel, come!

Enter Ariel

ARIEL

Thy thoughts I cleave to. What's thy pleasure?

180

PROSPERO

Spirit, we must prepare to meet with Caliban.

ARIEL

Ay, my commander. When I presented Ceres
I thought to have told thee of it, but I feared
Lest I might anger thee.

PROSPERO

Say again, where didst thou leave these varlets?

ARIEL

I told you, sir, they were red-hot with drinking,
So full of valour that they smote the air
For breathing in their faces, beat the ground
For kissing of their feet; yet always bending
Towards their project. Then I beat my tabor,
At which like unbacked colts they pricked their ears,
Advanced their eyelids, lifted up their noses
As they smelt music. So I charmed their ears
That calf-like they my lowing followed through
Toothed briars, sharp furzes, pricking gorse, and thorns,
Which entered their frail shins. At last I left them
I' th' filthy-mantled pool beyond your cell,
There dancing up to th' chins, that the foul lake
O'er-stunk their feet.

190

FERDINAND e MIRANDA

Nós lhe desejamos paz.

Saem

PRÓSPERO

Rápido como o pensamento! – Agradeço-lhe. – Venha, Ariel!

Entra Ariel

ARIEL

Sou fiel aos seus pensamentos. O que deseja?

180

PRÓSPERO

Espírito, temos que nos preparar para enfrentar Caliban.

ARIEL

Sim, meu comandante. Quando representei Ceres
Pensei em o alertar, mas temi
Enfurecê-lo.

PRÓSPERO

Repita, onde você deixou esses lacaios?

ARIEL

Como disse, senhor, afogeados pela bebida,
Tão cheios de coragem que golpeavam o ar
Só por soprar em suas faces, batiam no chão
Por beijar-lhes os pés, sempre ao encalço
De seus intuitos. Então toquei meu tambor,
E, tal potros selvagens, levantaram as orelhas,
Escancararam os olhos e ergueram os narizes
A farejar a música. Encantei-lhes os ouvidos
E, qual bezerros, seguiram meus mugidos
Por tudo que arde, corta, pinica e espinha,
Magoando suas canelas frágeis. Ao fim,
Deixei-os na poça imunda atrás da cela,
Onde dançam na sujeira do lago pútrido,
Fétidos dos pés até o queixo.

190

PROSPERO

This was well done, my bird. 200
 Thy shape invisible retain thou still.
 The trumpery in my house, go bring it hither,
 For stale to catch these thieves.

ARIEL

I go, I go. *Exit*

PROSPERO

A devil, a born devil, on whose nature
 Nurture can never stick; on whom my pains,
 Humanely taken, all, all lost, quite lost;
 And as with age his body uglier grows,
 So his mind cankers. I will plague them all,
 Even to roaring. 210

Enter Ariel, loaden with glistering apparel, etc.

Come, hang them on this line.

Prospero and Ariel remain, invisible.

Enter Caliban, Stephano, and Trinculo, all wet

CALIBAN

Pray you tread softly, that the blind mole may not hear a footfall. We
 now are near his cell.

STEPHANO

Monster, your fairy, which you say is a harmless fairy, has done little
 better than played the jack with us.

TRINCULO

Monster, I do smell all horse-piss, at which my nose is in great
 indignation.

STEPHANO

So is mine. Do you hear, monster? If I should take a displeasure
 against you, look you –

PRÓSPERO

Muito bem, meu pássaro. 200
 Mantenha-se invisível por enquanto.
 Traga aqui quinquilharias de minha casa
 Como ardil para apanhar esses ladrões.

ARIEL

Já vou, já vou. Sai

PRÓSPERO

Um demônio, demônio nato, cuja natureza
 A educação nunca emendará. Meus esforços
 Compassivos, todos perdidos, totalmente perdidos;
 Com a idade seu corpo se torna mais feio
 E sua mente se corrompe. Vou atormentá-los
 Até que urrem. 210

Entra Ariel, carregando vestes cintilantes, etc.

Venha, pendure-as nesta árvore.

Próspero e Ariel permanecem invisíveis.

Entram Caliban, Stephano e Trínculo encharcados

CALIBAN

Peço que andem suavemente, para que a toupeira cega não ouça os passos. Estamos perto de sua cela agora.

STEPHANO

Monstro, essa sua fada, que você disse inofensiva, só nos fez de idiotas.

TRÍNCULO

Monstro, cheiro a mijo de cavalo e o meu nariz está muito indignado com isso.

STEPHANO

O meu também. Está ouvindo, monstro? Se me aborrecer com você, olhe só –

TRINCULO

Thou wert but a lost monster.

220

CALIBAN

Good my lord, give me thy favour still.
 Be patient, for the prize I'll bring thee to
 Shall hoodwink this mischance; therefore speak softly,
 All's hushed as midnight yet.

TRINCULO

Ay, but to lose our bottles in the pool!

STEPHANO

There is not only disgrace and dishonour in that, monster, but an
 infinite loss.

TRINCULO

That's more to me than my wetting; yet this is your harmless fairy,
 monster!

STEPHANO

I will fetch off my bottle, though I be o'er ears for my labour.

230

CALIBAN

Prithee, my king, be quiet. Seest thou here,
 This is the mouth o' th' cell. No noise, and enter.
 Do that good mischief which may make this island
 Thine own forever, and I, thy Caliban,
 For aye thy foot-licker.

STEPHANO

Give me thy hand. I do begin to have bloody thoughts.

TRINCULO

O King Stephano! O peer! O worthy Stephano – look what a wardrobe
 here is for thee!

CALIBAN

Let it alone, thou fool, it is but trash.

TRINCULO

O ho, monster! We know what belongs to a frippery.

240

TRÍNCULO

Será um monstro perdido.

220

CALIBAN

Meu bom lorde, mantenha-me em seu favor.
Seja paciente, pois o prêmio que lhe trarei
Superará essas desventuras; mas fale baixo,
Tudo está silente como se fosse meia-noite.

TRÍNCULO

Sim, mas perdemos nossas garrafas na poça!

STEPHANO

Não há somente desgraça e desonra nisso, monstro, mas uma perda
imensurável.

TRÍNCULO

Isso vai além de ficar ensopado, mas essa é sua fada inofensiva,
monstro!

STEPHANO

Recuperarei minha garrafa, mesmo que me atole até as orelhas.

230

CALIBAN

Rogo-lhe, meu rei, fique quieto. Veja,
Essa é a boca da cela. Não faça barulho e entre.
Cumpra a boa maldade que fará esta ilha
Sua para sempre e eu, seu Caliban,
Serei seu lambe-botas.

STEPHANO

Dê-me a sua mão. Começo a pensar em sangue.

TRÍNCULO

Oh, Rei Stephano! Oh, nobre! Oh, digno Stephano – olhe só que
vestuário está ali para você!

CALIBAN

Não mexa em nada, idiota, não é mais que lixo.

TRÍNCULO

Ah, não, monstro! Sabemos distinguir o que é de segunda mão.

240

He takes a robe from the tree and puts it on
O King Stephano!

STEPHANO

Put off that gown, Trinculo. (*Reaches for it*) By this hand, I'll have that gown.

TRINCULO

Thy grace shall have it.

CALIBAN

The dropsy drown this fool! What do you mean
To dote thus on such luggage? Let't alone,
And do the murder first. If he awake,
From toe to crown he'll fill our skins with pinches,
Make us strange stuff.

STEPHANO

Be you quiet, monster. Mistress line, is not this my jerkin? (*Removes 250*
it from the tree) Now is the jerkin under the line. Now, jerkin, you are
like to lose your hair, and prove a bald jerkin.

TRINCULO

Do, do; we steal by line and level, an't like your grace.

STEPHANO

I thank thee for that jest: here's a garment for't.
He takes a garment from the tree and gives it to Trinculo
Wit shall not go unrewarded while I am king of this country. 'Steal by
line and level' is an excellent pass of pate.
He takes another garment and gives it to him
There's another garment for't.

TRINCULO

Monster, come put some lime on your fingers, and away with the rest.

CALIBAN

I will have none on't. We shall lose our time,
And all be turned to barnacles, or to apes
With foreheads villainous low.

Ele pega um manto da árvore e o veste

Oh, Rei Stephano!

STEPHANO

Tire esse manto, Trínculo. (*Avança para pegá-lo*) Por esta mão, terei esse manto.

TRÍNCULO

Sua graça pode tê-lo.

CALIBAN

Que a hidropisia afogue esse idiota! Por que anseia
Assim por esse estorvo? Deixe isso aí
E execute o assassinato primeiro. Se ele acordar,
Beliscará nossa pele dos pés até a cabeça
E nos deixará bem estropiados.

STEPHANO

Fique quieto, monstro. Senhora árvore, não é essa a minha jaqueta? 250
(*Remove-a da árvore*). Agora está abaixo da linha. Agora, jaqueta,
está prestes a perder o cabelo e revelar-se uma jaqueta careca.

TRÍNCULO

Isso, isso. Roubamos como de costume, se for do gosto de sua graça.

STEPHANO

Grato pela graça: aqui está uma roupa por isso.

Ele pega uma peça de roupa da árvore e dá a Trínculo

O humor não deixará de ser recompensado enquanto eu for rei deste país. 'Roubamos como de costume', excelente achado.

Ele pega outra peça de roupa e dá a Trínculo

Tome mais esta peça por isso.

TRÍNCULO

Monstro, coloque um pouco de visco em seus dedos e pegue o resto.

CALIBAN

Não quero nada disso. Perderemos tempo

E seremos transformados em cracas ou em macacos

De testas pequenas e desprezíveis.

STEPHANO

Monster, lay to your fingers. Help to bear this away where my hogshead of wine is, or I'll turn you out of my kingdom. Go to, carry this.

TRINCULO

And this.

STEPHANO

Ay, and this.

They give Caliban the remaining garments. A noise of hunters heard. Enter divers spirits in shape of dogs and hounds, hunting them about, Prospero and Ariel setting them on

PROSPERO

Hey, Mountain, hey!

ARIEL

Silver! There it goes, Silver!

PROSPERO

Fury, Fury! There Tyrant, there! Hark, hark!

Caliban, Stephano, and Trinculo are driven out

Go charge my goblins that they grind their joints
With dry convulsions, shorten up their sinews
With agèd cramps, and more pinch-spotted make them
Than pard or cat o' mountain.

270

ARIEL

Hark, they roar.

PROSPERO

Let them be hunted soundly. At this hour
Lies at my mercy all mine enemies.
Shortly shall all my labours end, and thou
Shalt have the air at freedom. For a little,
Follow, and do me service.

Exeunt

STEPHANO

Monstro, mãos à obra. Ajude a carregar isto até onde está meu barril de vinho ou o expulsarei do meu reino. Pegue e leve isto.

TRÍNCULO

E isto.

STEPHANO

Sim, e isto.

Eles dão a Caliban as roupas restantes. Ouve-se o barulho de caçadores. Entram diversos espíritos na forma de cães cercando-os, com Próspero e Ariel a atirá-los

PRÓSPERO

Pega, Montanha, pega!

ARIEL

Prata! Lá vai ele, Prata!

PRÓSPERO

Fúria, Fúria! Ali, Tirano, ali! Pega, pega!

Caliban, Stephano e Trínculo são expulsos

Ordene aos meus duendes que lhes triturem as juntas
Com espasmos secos, repuxem-lhes os tendões
Com as câibras da velhice e belisquem-nos tanto que fiquem
Mais marcados que pele de leopardo.

270

ARIEL

Ouçã como urram.

PRÓSPERO

Deixe que sejam bem caçados. Neste momento
Todos os meus inimigos estão à minha mercê.
Logo todas as minhas tarefas terminarão e você
Usufruirá do ar em liberdade. Só mais um pouco,
Acompanhe-me e sirva-me.

Saem

5.1

Enter Prospero in his magic robes, and Ariel

PROSPERO

Now does my project gather to a head.
My charms crack not, my spirits obey, and Time
Goes upright with his carriage. How's the day?

ARIEL

On the sixth hour, at which time, my lord,
You said our work should cease.

PROSPERO

I did say so
When first I raised the tempest. Say, my spirit,
How fares the King and's followers?

ARIEL

Confined together
In the same fashion as you gave in charge, 10
Just as you left them; all prisoners, sir,
In the line-grove which weather-fends your cell;
They cannot budge till your release. The King,
His brother, and yours, abide all three distracted,
And the remainder mourning over them,
Brimful of sorrow and dismay; but chiefly
Him that you termed, sir, the good old Lord Gonzalo,
His tears runs down his beard like winter's drops
From eaves of reeds. Your charm so strongly works 'em
That if you now beheld them, your affections 20
Would become tender.

PROSPERO

Dost thou think so, spirit?

ARIEL

Mine would, sir, were I human.

5.1

Entram Próspero em seu manto mágico, e Ariel

PRÓSPERO

Agora minha obra encaminha-se para o seu desfecho.
Meu encanto não falha, meus espíritos obedecem e o Tempo
Segue ereto com a sua carga. Que horas são?

ARIEL

Seis horas, meu senhor, a hora na qual
Disse que nosso trabalho terminaria.

PRÓSPERO

Disse isso
Quando incitei a tempestade. Diga-me, meu espírito,
Como estão o Rei e a sua comitiva?

ARIEL

Confinados todos juntos,
Assim como ordenou, no mesmo estado 10
Em que os deixou. Todos os prisioneiros, senhor,
Estão no bosque de tílias, que guarda a sua cela do tempo,
E não podem mexer-se até que os libere. O Rei,
O irmão dele e o seu irmão estão ensandecidos,
E os demais se lamentam,
Plenos de pesar e desalento. Em especial
Aquele que designou como o bom velho lorde Gonzalo,
Suas lágrimas correm pela barba como gotas de inverno
Em telhado de palha. O seu encanto atua tão bem neles
Que, se os contemplasse, 20
Enternecer-se-ia.

PRÓSPERO

Pensa assim, espírito?

ARIEL

Pensaria, senhor, se fosse humano.

PROSPERO

And mine shall.

Hast thou, which art but air, a touch, a feeling
 Of their afflictions, and shall not myself,
 One of their kind, that relish all as sharply
 Passion as they, be kindlier moved than thou art?
 Though with their high wrongs I am struck to th' quick,
 Yet with my nobler reason 'gainst my fury
 Do I take part. The rarer action is
 In virtue than in vengeance. They being penitent,
 The sole drift of my purpose doth extend
 Not a frown further. Go, release them, Ariel.
 My charms I'll break, their senses I'll restore,
 And they shall be themselves.

30

ARIEL

I'll fetch them, sir.

Exit

[Prospero traces a magic circle on the stage with his staff]

PROSPERO

Ye elves of hills, brooks, standing lakes, and groves,
 And ye that on the sands with printless foot
 Do chase the ebbing Neptune, and do fly him
 When he comes back; you demi-puppets that
 By moonshine do the green sour ringlets make,
 Whereof the ewe not bites; and you whose pastime
 Is to make midnight mushrooms, that rejoice
 To hear the solemn curfew, by whose aid –
 Weak masters though ye be – I have bedimmed
 The noontide sun, called forth the mutinous winds,
 And 'twixt the green sea and the azured vault
 Set roaring war; to the dread rattling thunder
 Have I given fire, and rifted Jove's stout oak
 With his own bolt; the strong-based promontory
 Have I made shake, and by the spurs plucked up

40

50

PRÓSPERO

Então pensarei assim.

Se você, que não é mais que ar, possui uma compreensão,

Uma simpatia pelas suas aflições, por que não eu,

Um da sua espécie, que é tão sensível ao sofrimento

Quanto eles, deveria ser menos magnânimo?

Embora os seus enormes erros tenham me atingido fundo,

Minha razão mais nobre contradiz a minha fúria

E tomo o partido dela. É mais raro agir

Com virtude do que se vingar. Se estiverem arrependidos,

O meu propósito não se estenderá nem um

Franzir de sobranceiras a mais. Vá e liberte-os, Ariel.

Sustarei meu encanto, restaurarei a sanidade deles

E voltarão a ser o que eram.

30

ARIEL

Vou buscá-los, senhor.

Sai

[Próspero traça um círculo mágico no palco com o seu bastão]

PRÓSPERO

Elfos das colinas, córregos, lagos plácidos e bosques,

Que caminham na areia sem deixar rastros,

Que perseguem o Netuno vazante e fogem dele

Quando retorna; vocês, semifantoches que

Ao luar engendram os círculos de ervas amargas

Que as ovelhas refugam; e vocês, que se divertem

Germinando os cogumelos da meia-noite e se alegram

Ao ouvir o solene soar do sino, com cuja ajuda –

Mestres fracos que possam ser – obscureci

O sol do meio-dia, conclamei os ventos rebeldes

E opus o mar verde ao azul do firmamento

Numa guerra de bramidos. O tremendo troar do trovão

Incendiei e fendi o sólido carvalho de Júpiter

Com seu próprio raio; fiz o promontório mais firme

Tremer e pelas raízes arranquei

40

50

The pine and cedar. Graves at my command
 Have waked their sleepers, oped, and let 'em forth
 By my so potent art. But this rough magic
 I here abjure; and when I have required
 Some heavenly music – which even now I do –
 To work mine end upon their senses that
 This airy charm is for, I'll break my staff,
 Bury it certain fathoms in the earth, 60
 And deeper than did ever plummet sound
 I'll drown my book.

Solemn music.

Here enters Ariel before; then Alonso, with a frantic gesture, attended by Gonzalo; Sebastian and Antonio in like manner, attended by Adrian and Francisco. They all enter the circle which Prospero had made, and there stand charmed; which Prospero observing, speaks

A solemn air, and the best comforter
 To an unsettle fancy, cure thy brains,
 Now useless, boil within thy skull. There stand,
 For you are spell-stopped.
 Holy Gonzalo, honourable man,
 Mine eyes, ev'n sociable to the show of thine,
 Fall fellowly drops. The charm dissolves apace,
 And as the morning steals upon the night, 70
 Melting the darkness, so their rising senses
 Begin to chase the ignorant fumes that mantle
 Their clearer reason. O good Gonzalo,
 My true preserver, and a loyal sir
 To him thou follow'st, I will pay thy graces
 Home both in word and deed! Most cruelly
 Didst thou, Alonso, use me and my daughter.
 Thy brother was furtherer in the act –
 Thou art pinched for't now, Sebastian! Flesh and blood,
 You, brother mine, that entertained ambition, 80

O pinheiro e o cedro. Ao meu comando os sepulcros
 Despertaram seus dormentes, descerraram-se e os deixaram
 Sair, graças à minha potente arte. Mas aqui abjuro
 A esta mágica rude e depois de obter
 Música celeste – o que faço agora –
 Para atingir os meus fins sobre os seus sentidos
 Com o toque melodioso desse encanto, quebrarei meu bastão,
 O enterrarei bem fundo 60
 E mais fundo ainda
 Afogarei meu livro.

Música solene.

*Entra Ariel seguido por Alonso, com gestos frenéticos, amparado por Gonzalo;
 da mesma forma, Sebastian e Antônio, amparados por Adrian e Francisco.
 Todos entram no círculo traçado por Próspero e lá permanecem enfeitiçados;
 Próspero, observando, fala*

Que esta melodia solene seja um alívio
 Para a imaginação perturbada e cure seus cérebros,
 Agora inúteis, que fervem nos crânios. Aí permanecem,
 Pois o encanto os prende.
 Venerável e honrado Gonzalo,
 Os meus olhos, sensíveis aos seus,
 Vertem lágrimas amigas. O encanto dissipa-se devagar,
 Como a manhã rouba a noite 70
 Dissolvendo a escuridão, os seus sentidos despertam e
 Principiam a dispersar a bruma da ignorância que recobre
 A razão clara. Oh, bom Gonzalo,
 Meu sincero salvador e um homem leal
 A quem serve, retribuirei seus favores
 Tanto em palavras como em atos! Da maneira mais cruel
 Você agiu, Alonso, usando-me e à minha filha.
 Seu irmão foi quem o incitou –
 Por isso está sendo punido agora, Sebastian! Mesma carne e sangue,
 Você, meu irmão, que acolheu a ambição 80

Expelled remorse and nature, whom, with Sebastian –
 Whose inward pinches therefore are most strong –
 Would here have killed your king, I do forgive thee,
 Unnatural though thou art. – Their understanding
 Begins to swell, and the approaching tide
 Will shortly fill the reasonable shore,
 That now lies foul and muddy. Not one of them
 That yet looks on me, or would know me. Ariel,
 Fetch me the hat and rapier in my cell.

Exit Ariel and returns immediately

I will discase me, and myself present
 As I was sometime Milan. Quickly, spirit!
 Thou shalt ere long be free.

90

Ariel sings, and helps to attire him

ARIEL

Where the bee sucks, there suck I,
 In a cowslip's bell I lie;
 There I couch when owls do cry;
 On the bat's back I do fly
 After summer merrily.
 Merrily, merrily shall I live now
 Under the blossom that hangs on the bough.

PROSPERO

Why, that's my dainty Ariel! I shall miss thee,
 But yet thou shalt have freedom. (*Arranging his attire*)
 So, so, so.

100

To the King's ship, invisible as thou art;
 There shalt thou find the mariners asleep
 Under the hatches. The master and the boatswain
 Being awake, enforce them to this place,
 And presently, I prithee.

E expeliu a compaixão natural, quem, com Sebastian –
 Cujo remordimento é, por esse motivo, mais intenso –,
 Aqui tentou matar o seu rei, eu o perdoou,
 Por mais desnaturado que seja. – Seus juízos
 Dilatam-se e a maré que se aproxima
 Logo chegará à praia da razão,
 Que agora está tomada pela espuma e pelo lodo.
 Nenhum deles ao me olhar me reconhece. Ariel,
 Traga-me a espada e o chapéu que estão em minha cela.

Sai Ariel e retorna imediatamente

Vou me desvestir e me apresentar
 Como era enquanto Duque de Milão. Rápido, espírito!
 Logo você estará livre.

90

Ariel canta e o auxilia a trocar-se

ARIEL

Onde a abelha suga, faço meu leito,
 No cálice da primula eu deito,
 Corujas piam, me acomodo com jeito
 Sobre o morcego e voo satisfeito
 A buscar o verão sempre perfeito.
 Tão feliz poderei viver agora,
 Na flor que pende do ramo Ariel mora.

PRÓSPERO

Esse é meu delicioso Ariel! Sentirei sua falta,
 Mas logo você será livre. (*Arrumando suas roupas*)
 Assim, assim, assim.

100

Vá ao navio do Rei, invisível como está;
 Lá encontrará os marinheiros dormindo
 No porão. Desperte o capitão e o
 Contramestre, traga-os aqui
 Imediatamente, lhe peço.

ARIEL

I drink the air before me, and return
Or ere your pulse twice beat.

Exit

GONZALO

All torment, trouble, wonder, and amazement
Inhabits here. Some heavenly power guide us
Out of this fearful country!

110

PROSPERO

Behold, sir King,
The wrongèd Duke of Milan, Prospero.
For more assurance that a live prince
Does now speak to thee, I embrace thy body,

Embraces Alonso

And to thee thy company I bid
A hearty welcome.

ALONSO

Whèr thou beest he or no,
Or some enchanted trifle to abuse me,
As late I have been, I not know. Thy pulse
Beats as of flesh and blood; and since I saw thee,
Th'affliction of my mind amends, with which
I fear a madness held me. This must crave,
An if this be at all, a most strange story.
Thy kingdom I resign, and do entreat
Thou pardon me my wrongs. But how should Prospero
Be living, and be here?

120

PROSPERO (*to Gonzalo*)

First, noble friend,
Let me embrace thine age, whose honour cannot
Be measured or confined.

130

ARIEL

Sorverei o ar à minha passagem e retornarei
Antes que seu coração bata duas vezes.

Sai

GONZALO

Todos os tormentos, desgostos, maravilhas e espantos
Habitam aqui. Que algum poder celestial nos guie
Para fora desta terra terrível!

110

PRÓSPERO

Veja, senhor Rei,
Sou Próspero, o deposto Duque de Milão.
Para lhe assegurar que é um príncipe vivo
Quem fala, abraço seu corpo

Abraça Alonso

E lhe dou, e à sua comitiva,
Calorosas boas-vindas.

ALONSO

Seja você ele ou não,
Ou algum encantamento ardiloso para me punir,
Como já fui, não sei. Seu coração
Bate como se fosse de carne e sangue e ao vê-lo
A aflição de minha mente melhorou, devido à qual
Temia que a loucura a mim se impusesse. Isso é,
Se isso é fato, a mais estranha das histórias.
Abdico ao seu ducado e lhe peço
Perdão pelos meus erros. Mas como Próspero
Pode estar vivo e aqui?

120

PRÓSPERO (*a Gonzalo*)

Primeiro, nobre amigo,
Deixe-me abraçar a sua velhice, cuja honra não pode
Ser medida ou descrita.

130

Embraces Gonzalo

GONZALO

Whether this be,
Or be not, I'll not swear.

PROSPERO

You do yet taste
Some subtleties o'th' isle, that will not let you
Believe things certain. Welcome, my friends all!
(*Aside to Sebastian and Antonio*) But you, my brace of
lords, were I so minded,
I here could pluck his highness' frown upon you,
And justify you traitors. At this time
I will tell no tales.

140

SEBASTIAN (*aside*)

The devil speaks in him!

PROSPERO

No.
For you, most wicked sir, whom to call brother
Would even infect my mouth, I do forgive
Thy rankest fault – all of them – and require
My dukedom of thee, which perforce I know
Thou must restore.

ALONSO

If thou beest Prospero,
Give us particulars of thy preservation,
How thou hast met us here, whom three hours since
Were wrecked upon this shore, where I have lost –
How sharp the point of this remembrance is! –
My dear son Ferdinand.

150

PROSPERO

I am woe for't, sir.

Abraça Gonzalo

GONZALO

Seja lá o que isso for,
Ou não, não poderia jurar.

PRÓSPERO

Você ainda sabe
Às quimeras da ilha, o que não lhe permite ter
Certeza das coisas. Sejam todos bem-vindos, meus amigos!
(*À parte, a Sebastian e Antônio*) Quanto a vocês, par de
lordes, se esse fosse o meu intuito,
Poderia colocá-los em desfavor aos olhos de Sua Alteza,
E provar que são traidores. Mas por enquanto
Não contarei mais história alguma.

140

SEBASTIAN (*à parte*)

O diabo fala através dele!

PRÓSPERO

Não.
Quanto a você, iníquo, a quem chamar de irmão
Infectaria a minha boca, perdoo
A sua maior falta – todas elas – e reclamo
O meu ducado, que forçosamente sei que
Haverá de me restituir.

ALONSO

Se você é Próspero,
Dê-nos pormenores de como sobreviveu,
De como nos encontrou aqui três horas depois
Que naufragamos nesta costa, onde perdi –
Como é pungente essa lembrança! –
Meu querido filho Ferdinand.

150

PRÓSPERO

Lamento, senhor.

ALONSO

Irreparable is the loss, and patience
Says it is past her cure.

PROSPERO

I rather think
You have not sought her help, of whose soft grace
For the like loss I have her sovereign aid,
And rest myself content.

160

ALONSO

You the like loss?

PROSPERO

As great to me, as late; and supportable
To make the dear loss, have I means much weaker
Than you may call to comfort you, for I
Have lost my daughter.

ALONSO

A daughter?
O heavens, that they were living both in Naples,
The king and queen there! That they were, I wish
Myself were mudded in that oozy bed
Where my son lies. When did you lose your daughter?

170

PROSPERO

In this last tempest. I perceive these lords
At this encounter do so much admire
That they devour their reason, and scarce think
Their eyes do offices of truth, their words
Are natural breath; but howsoe'er you have
Been jostled from your senses, know for certain
That I am Prospero, and that very Duke
Which was thrust forth of Milan, who most strangely
Upon this shore, where you were wrecked, was landed
To be the lord on't. No more yet of this,
For 'tis a chronicle of day by day,

180

ALONSO

A perda é irreparável e a paciência
Diz que passou o tempo da sua cura.

PRÓSPERO

Prefiro pensar
Que não buscou a sua ajuda, de cuja graça suave
Obtive auxílio eficaz pela mesma perda
E estou satisfeito.

160

ALONSO

Uma perda idêntica?

PRÓSPERO

Tão grande como a sua e tão recente quanto;
Para suportá-la tenho muito menos
O que me conforte, pois
Perdi minha filha.

ALONSO

Uma filha?
Ó céus, antes vivessem em Nápoles,
Como rei e rainha! Para assim tê-los, preferiria
Estar em meio à lama no leito lodoso
Onde meu filho descansa. Quando você perdeu sua filha?

170

PRÓSPERO

Na última tempestade. Percebo que esses senhores
Estão tão perplexos com o nosso encontro
Que perderam o raciocínio, não creem
Mais nos seus olhos, nem que suas palavras
Sejam mais que vento. Mas apesar de terem
Estado alheios aos seus sentidos, sabem por certo
Que sou Próspero, o mesmo Duque
Que foi deposto de Milão, que assombrosamente
Chegou nesta costa, na qual naufragaram,
Para ser o seu senhor. Mas chega disso,
Pois é uma narrativa para vários dias

180

Not a relation for a breakfast, nor
 Befitting this first meeting. Welcome, sir;
 This cell's my court. Here have I few attendants,
 And subjects none abroad. Pray you look in.
 My dukedom since you have given me again,
 I will requite you with as good a thing,
 At least bring forth a wonder to content ye
 As much as me my dukedom.

Here Prospero discovers Ferdinand and Miranda playing at chess

MIRANDA

Sweet lord, you play me false.

190

FERDINAND

No, my dearest love,
 I would not for the world.

MIRANDA

Yes, for a score of kingdoms you should wrangle,
 And I would call it fair play.

ALONSO

If this prove
 A vision of the island, one dear son
 Shall I twice lose.

SEBASTIAN

A most high miracle!

FERDINAND (*coming forward*)

Though the seas threaten, they are merciful.
 I have cursed them without cause.

200

He kneels before Alonso

ALONSO

Now all the blessings
 Of a glad father compass thee about!
 Arise, and say how thou cam'st here.

E não um relato para um desjejum, nem
 Se adequa a um primeiro encontro. Bem-vindo, senhor,
 Esta cela é a minha corte. Aqui tenho poucos serviçais
 E nenhum súdito. Peço que a visitem.
 Já que me restituiu o ducado,
 Retribuirei com algo igualmente bom,
 Trazendo uma maravilha para contentá-lo,
 Tanto quanto para mim foi reaver o meu ducado.

Próspero revela Ferdinand e Miranda jogando xadrez

MIRANDA

Doce senhor, está me trapaceando.

190

FERDINAND

Não, meu adorado amor,
 Não o faria por nada deste mundo.

MIRANDA

Sim, por vinte reinos me confrontaria
 E eu diria que é um jogo limpo.

ALONSO

Se isso for
 Mais uma ilusão da ilha, um filho querido
 Perderei duas vezes.

SEBASTIAN

O maior dos milagres!

FERDINAND (*adiantando-se*)

Pensei que os mares ameaçassem, mas são misericordiosos.
 Eu os amaldiçoei sem razão.

200

Ajoelha-se diante de Alonso

ALONSO

Que todas as bênçãos
 De um pai feliz o envolvam agora!
 Levante-se e diga como chegou aqui.

Ferdinand rises

MIRANDA

O wonder!
 How many goodly creatures are there here!
 How beauteous mankind is! O brave new world
 That has such people in't!

PROSPERO

'Tis new to thee.

ALONSO

What is this maid with whom thou wast at play?
 Your eld'st acquaintance cannot be three hours.
 Is she the goddess that hath severed us,
 And bought us thus together?

210

FERDINAND

Sir, she is mortal;
 But by immortal providence, she's mine.
 I chose her when I could not ask my father
 For his advice – nor thought I had one. She
 Is daughter to this famous Duke of Milan,
 Of whom so often I have heard renown,
 But never saw before; of whom I have
 Received a second life; and second father
 This lady makes him to me.

220

ALONSO

I am hers.
 But O, how oddly will it sound that I
 Must ask my child forgiveness!

PROSPERO

There, sir, stop.
 Let us not burden our remembrances with
 A heaviness that's gone.

Ferdinand levanta-se

MIRANDA

Oh, maravilha!
Quantas criaturas excelentes estão aqui!
Como é bela a humanidade! Oh, admirável mundo novo
Que possui tais pessoas nele!

PRÓSPERO

Isso é novo para você.

ALONSO

Quem é a moça com quem jogava?
Conhece-a não faz mais que três horas. 210
É a deusa que nos separou
E depois nos uniu?

FERDINAND

Senhor, ela é mortal,
Mas a providência imortal a fez minha.
Eu a escolhi quando não podia me aconselhar
Com o meu pai – nem pensei que tivesse um.
Ela é filha do famoso Duque de Milão,
De quem tantas vezes ouvi falar,
Mas nunca havia visto antes; de quem recebi
Uma segunda vida e, através desta moça, 220
Um segundo pai.

ALONSO

Como sou dela.
Mas como é estranho ter de pedir
Perdão ao meu próprio filho!

PRÓSPERO

Pare por aí, senhor.
Não oneremos nossas lembranças com
Um pesar que já passou.

GONZALO

I have inly wept,
 Or should have spoke ere this: look down, you gods,
 And on this couple drop a blessed crown; 230
 For it is you that have chalked forth the way
 Which brought us hither.

ALONSO

I say 'amen', Gonzalo.

GONZALO

Was Milan thrust from Milan that his issue
 Should become kings of Naples? O rejoice
 Beyond a common joy, and set it down
 With gold on lasting pillars! In one voyage
 Did Claribel her husband find at Tunis,
 And Ferdinand, her brother, found a wife
 Where he himself was lost, Prospero his dukedom 240
 In a poor isle, and all of us ourselves
 When no man was his own.

ALONSO (*to Ferdinand and Miranda*)

Give me your hands.
 Let grief and sorrow still embrace his heart
 That doth not wish you joy!

GONZALO

Be it so, amen.

Enter Ariel, with the Master and Boatswain amazedly following

O look, sir, look, sir, here is more of us!
 I prophesied if a gallows were on land
 This fellow could not drown. (*To Boatswain*) Now, blasphemy,
 That swear'st grace o'erboard, not an oath on shore? 250
 Hast thou no mouth by land? What is the news?

GONZALO

Chorava intimamente
 Ou teria falado isto antes: olhem para baixo, deuses,
 E sobre este casal coloquem uma coroa abençoada, 230
 Pois são vocês que desenharam o caminho
 Que nos reuniu aqui.

ALONSO

Digo 'amém', Gonzalo.

GONZALO

Teve Milão que ser deposto para que a sua descendência
 Se tornasse reis de Nápoles? Regozijem-se
 Para além de uma alegria usual e gravem isso
 Em ouro sobre pilares duradouros! Numa única viagem
 Claribel encontrou seu marido em Túnis,
 Ferdinand, seu irmão, uma esposa
 Onde se encontrava perdido, Próspero seu ducado 240
 Numa pobre ilha e todos nós a nós mesmos,
 Quando nenhum homem se pertencia.

ALONSO (*a Ferdinand e Miranda*)

Deem-me as suas mãos.
 Que o pesar e a tristeza cinjam o coração
 Daquele que não lhes desejar felicidade!

GONZALO

Que assim seja, amém.

Entra Ariel com o Capitão e com o Contramestre, ambos perplexos

Veja, senhor, veja, há mais dos nossos!
 Eu profetizei que havendo força em terra,
 Esse sujeito não se afogaria. (*Ao Contramestre*) E agora, blasfemador,
 Que afastou a graça divina a bordo, nem uma praga aqui? 250
 Não tem mais boca em terra? Quais são as novas?

BOATSWAIN

The best news is that we have safely found
 Our king and company; the next, our ship,
 Which but three glasses since we gave out split,
 Is tight and yare and bravely rigged as when
 We first put out to sea.

ARIEL (*aside to Prospero*)

Sir, all this service
 Have I done since I went.

PROSPERO (*aside to Ariel*)

My tricky spirit!

ALONSO

There are not natural events, they strengthen
 From strange to stranger. Say, how came you hither?

260

BOATSWAIN

If I did think, sir, I were well awake,
 I'd strive to tell you. We were dead of sleep,
 And – how we know not – all clapped under hatches,
 Where but even now with strange and several noises
 Of roaring, shrieking, howling, jingling chains,
 And more diversity of sounds, all horrible,
 We were awaked, straightway at liberty,
 Where we, in all our trim, freshly beheld
 Our royal, good, and gallant ship; our master
 Cap'ring to eye her – on a trice, so please you,
 Even in a dream, were we divided from them,
 And were brought moping hither.

270

ARIEL (*aside to Prospero*)

Was't well done?

PROSPERO (*aside to Ariel*)

Bravely, my diligence. Thou shalt be free.

CONTRAMESTRE

A melhor é que encontramos a salvo
 Nosso rei e a sua comitiva; a próxima, nosso navio,
 Que nem há três horas acreditávamos partido,
 Está rijo e íntegro, e o velame tão perfeito como quando
 Zarpamos pela primeira vez.

ARIEL (*à parte, a Próspero*)

Senhor, fiz todo esse serviço
 Depois que saí.

PRÓSPERO (*à parte, a Ariel*)

Meu espírito engenhoso!

ALONSO

Não são eventos naturais, pois o que já era estranho
 Ficou mais estranho ainda. Diga-me, como chegou aqui?

260

CONTRAMESTRE

Se tivesse certeza, senhor, de estar bem desperto,
 Tentaria lhe dizer. Dormíamos como mortos,
 Todos – não sabemos como – no porão,
 Quando de repente diversos barulhos estranhos
 De rugidos, guinchos, uivos, correntes arrastadas
 E outros sons semelhantes, todos horríveis,
 Despertaram-nos direto para a liberdade,
 Com nossas roupas tão intactas quanto
 Nosso real, bom e imponente navio. O capitão
 Dançou de alegria ao vê-lo – num instante, se quiser,
 Mesmo num sonho, nos separamos dos demais
 E fomos trazidos confusos até aqui.

270

ARIEL (*à parte, a Próspero*)

Foi bem feito?

PRÓSPERO (*à parte, a Ariel*)

Estupendo, meu diligente. Você será livre.

ALONSO

This is as strange a maze as e'er men trod,
 And there is in this business more than nature
 Was ever conduct of. Some oracle
 Must rectify our knowledge.

PROSPERO

Sir, my liege, 280
 Do not infest your mind with beating on
 The strangeness of this business. At picked leisure,
 Which shall be shortly single, I'll resolve you,
 Which to you shall seem probable, of every
 These happened accidents; till when, be cheerful
 And think of each thing well. (*Aside to Ariel*) Come hither, spirit.
 Set Caliban and his companions free;
 Untie the spell. *Exit Ariel*

How fares my gracious sir?

There are yet missing of your company 290
 Some few odd lads that you remember not.

Enter Ariel, driving in Caliban, Stephano, and Trinculo in their stolen apparel

STEPHANO

Every man shift for all the rest, and let no man take care for himself,
 for all is but fortune. Coraggio, bully-monster, coraggio!

TRINCULO

If these be true spies which I wear in my head, here's a goodly
 sight.

CALIBAN

O Setebos, these be brave spirits indeed.
 How fine my master is! I am afraid
 He will chastise me.

ALONSO

É o labirinto mais estranho que algum homem já pisou
 E há mais em tudo isso do que apenas os ditames
 Da natureza. Algum oráculo
 Teria que explicar o que percebemos.

PRÓSPERO

Meu senhor, 280
 Não se atormente insistindo
 Na estranheza do assunto. No tempo certo,
 Logo em breve quando estivermos a sós, lhe esclarecerei
 Esses eventos e minhas explicações
 Serão plausíveis. Até lá, alegre-se
 E pense bem de tudo. (*À parte, a Ariel*). Venha aqui, espírito.
 Liberte Caliban e seus companheiros,
 Desate o encanto. *Sai Ariel*

Como se sente, meu nobre senhor?

Ainda faltam alguns de sua comitiva, 290
 Uns tipos esquisitos dos quais não se lembrará.

Entra Ariel, impelindo Caliban, Stephano e Trínculo com as roupas roubadas

STEPHANO

Que cada homem cuide dos demais e não de si mesmo, pois tudo
 depende da sorte. *Coraggio*, excelente monstro, *coraggio*!

TRÍNCULO

Se esses que tenho na minha cabeça espiam bem, eis uma visão
 formosa.

CALIBAN

Oh, Setebos, são espíritos admiráveis de fato.
 Quão elegante está meu mestre!
 Temo que me castigue.

SEBASTIAN

Ha, ha!

What things are these, my lord Antonio?

Will money buy 'em?

300

ANTONIO

Very like. One of them

Is a plain fish, and no doubt marketable.

PROSPERO

Mark but the badges of these men, my lords,

Then say if they be true. This misshapen knave,

His mother was a witch, and one so strong

That could control the moon, make flows and ebbs,

And deal in her command without her power.

These three have robbed me, and this demi-devil –

For he's a bastard one – had plotted with them

To take my life. Two of these fellows you

Must know and own; this thing of darkness I

Acknowledge mine.

310

CALIBAN

I shall be pinched to death!

ALONSO

Is not this Stephano, my drunken butler?

SEBASTIAN

He is drunk now – where had he wine?

ALONSO

And Trinculo is reeling-ripe! Where should they

Find this grand liquor that hath gilded 'em?

How cam'st thou in this pickle?

TRINCULO

I have been in such a pickle since I saw you last that I fear me will
never out of my bones. I shall not fear fly-blowing.

320

SEBASTIAN

Why, how now, Stephano?

SEBASTIAN

Ha, ha!

Que coisas são essas, meu lorde Antônio?

O dinheiro pode comprá-los?

300

ANTÔNIO

É bem possível. Um deles

É peixe puro e, sem dúvida, vendável.

PRÓSPERO

Olhem as insígnias desses homens, meus lordes,

E digam se são honestos. Esse tratante disforme

Teve por mãe uma bruxa tão poderosa

Que comandava o fluxo das marés e a própria lua,

Sobrepujando o seu poder.

Estes três me roubaram e esse semidiabo –

Pois ele é bastardo – planejou com eles

Tirar-me a vida. Dois desses sujeitos você

Conhece e possui; essa coisa da escuridão

Me pertence.

310

CALIBAN

Serei beliscado até a morte!

ALONSO

Esse não é Stephano, meu despenseiro bêbado?

SEBASTIAN

Está embriagado agora – onde consegui vinho?

ALONSO

E Trínculo está cambaleando! Onde acharam

Esse áureo licor que os deixou vermelhos?

Como se meteram nessa agrura?

TRÍNCULO

Estou metido nessa agrura desde que o vi pela última vez e receio que
nunca mais saia dos meus ossos. Mas não precisarei temer as varejeiras.

320

SEBASTIAN

E você, Stephano, como vai?

STEPHANO

O, touch me not; I am not Stephano, but a cramp.

PROSPERO

You'd be king o' the isle, sirrah?

STEPHANO

I should have been a sore one then.

ALONSO (*indicating Caliban*)

This is a strange thing as e'er I looked on.

PROSPERO

He is a disproportioned in his manners
As in his shape. Go, sirrah, to my cell;
Take with you your companions. As you look
To have my pardon, trim it handsomely.

330

CALIBAN

Ay, that I will; and I'll be wise hereafter,
And seek for grace. What a thrice-double ass
Was I to take this drunkard for a god,
And worship this dull fool!

PROSPERO

Go to, away.

ALONSO

Hence, and bestow your luggage where you found it.

SEBASTIAN

Or stole it, rather. *Exeunt Caliban, Stephano, and Trinculo*

PROSPERO

Sir, I invite you highness and your train
To my poor cell, where you shall take your rest
For this one night, which part of it I'll waste
With such discourse as I not doubt shall make it
Go quick away: the story of my life,
And the particular accidents gone by
Since I came to this isle; and in the morn

340

STEPHANO

Ai, não me toque, não sou Stephano, mas uma câibra.

PRÓSPERO

Queria ser o rei da ilha, rapaz?

STEPHANO

Então seria o mais dolorido dos reis.

ALONSO (*indicando Caliban*)

Essa é a coisa mais estranha que já vi.

PRÓSPERO

Ele é tão desproporcional em seus modos
Quanto em sua forma. Vá, rapaz, para a minha cela;
Leve consigo os seus companheiros. Se quiser
Meu perdão, arrume-a com esmero.

330

CALIBAN

Assim o farei. Serei sábio de agora em diante
E buscarei a graça. Fui um asno três vezes redobrado
Ao tomar esse ébrio por um deus
E idolatrar esse louco idiota!

PRÓSPERO

Vá, deem o fora.

ALONSO

Fora, e deixem as vestes onde as encontraram.

SEBASTIAN

Ou, melhor, as roubaram. *Saem Caliban, Stephano e Trínculo*

PRÓSPERO

Convido Vossa Alteza e comitiva
À minha pobre cela, onde poderão descansar
Por esta noite. Parte dela preencherá
Com uma narrativa que, não duvido, a fará
Passar depressa: a história da minha vida
E os incidentes que ocorreram
Desde que cheguei a esta ilha. De manhã,

340

I'll bring you to your ship, and so to Naples,
Where I have hope to see the nuptial
Of these our dear-belov'd solemnizèd,
And thence retire me to my Milan, where
Every third thought shall be my grave.

ALONSO

I long
To hear the story of your life, which must
Take the ear strangely.

350

PROSPERO

I'll deliver all,
And promise you calm seas, auspicious gales,
And sail so expeditious that shall catch
Your royal fleet far off. My Ariel, chick,
That is thy charge. Then to the elements
Be free, and fare thou well. – Please you draw near.

Exeunt all

Trarei seu navio e aí iremos a Nápoles,
Onde espero assistir às núpcias solenes
De nossos bem-amados filhos,
E depois me retirarei para Milão, onde
Cada terceiro pensamento será meu túmulo.

ALONSO

Anseio
Ouvir a história de sua vida, que deve
Soar estranhamente.

350

PRÓSPERO

Contarei tudo
E prometo-lhe mares calmos e ventos auspiciosos
Para navegar tão ligeiro que alcançará
A frota real que já está distante. Meu jovem Ariel,
Esta é a sua incumbência. Depois seja livre nos
Elementos e fique bem. – Por favor, entrem.

Saem todos

Epilogue

Spoken by Prospero

Now my charms are all o'erthrown,
And what strength I have's mine own, 360
Which is most faint. Now 'tis true
I must be here confined by you,
Or sent to Naples. Let me not,
Since I have my dukedom got,
And pardoned the deceiver, dwell
In this bare island by your spell,
But release me from my bands
With the help of your good hands.
Gentle breath of yours my sails
Must fill, or else my project fails, 370
Which was to please. Now I want
Spirits to enforce, art to enchant;
And my ending is despair
Unless I be relieved by prayer,
Which pierces so that it assaults
Mercy itself, and frees all faults.
As you from crimes would pardoned be,
Let your indulgence set me free. *Exit*

Epílogo

Dito por Próspero

Aniquilou-se todo o meu encanto
E a força que me restou, no entanto, 360
É muito débil. Vocês, é verdade,
Podem dispor de meu ser à vontade,
Ir a Nápoles ou deixar-me aqui.
Desde que meu ducado consegui,
Já perdoei, assim deem-me o privilégio
De sair da ilha pelo seu sortilégio,
Libertando-me das minhas intrigas
Com o auxílio de suas mãos amigas.
Que o seu sopro infle a minha vela
Ou então a obra toda se cancela 370
Ao invés de agradar. Neste momento,
Sem espíritos e arte, me lamento,
No acre desespero de quem padece,
A menos que me socorra uma prece,
Que pela força divina que encerra,
Confere misericórdia a quem erra.
Perdoa-se até o crime incontestado,
Que a sua indulgência me liberte. *Sai*

Apêndices

Apêndice 1 – Partituras originais

Apêndice 2 – Ilustrações

Apêndice 1 – Partituras originais

FULL FATHOM FIVE

With movement

Full fath-om five thy fath-er lies, Of his
bones are cor-al made: Those are pearls that were his eyes,
No-thing of him that doth fade, But doth suf-fer a
sea change In-to some-thing rich and strange:

FROM "Robert Johnson, Ayres, Songs and Dialogues", ed. Ian Spink. Reproduced by permission of Stainer & Bell Ltd, London, England. www.stainer.co.uk

A tempestade

15

Sea nymphs hour-ly ring his knell, Hark now I hear them, hark

20

now I hear them, Ding, dong, bell. Ding, dong,

25

ding, dong, bell; Ding, dong, ding, dong,

30

bell; Ding, dong, ding, dong, bell.

WHERE THE BEE SUCKS

Lively

Where the bee sucks there suck I, In a cow-slips

bell I lie, There I couch when owls do cry, On the

bats back I do fly Af - ter sum - mer mer - ri - ly.

FROM "Robert Johnson, Ayres, Songs and Dialogues", ed. Ian Spink. Reproduced by permission of Stainer & Bell Ltd, London, England. www.stainer.co.uk.

A tempestade

A little quicker

Mer-ri - ly, mer - ri - ly, shall I live now, Un-der the blos - som that

3

This system contains the first three measures of the piece. The vocal line begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The lyrics are 'Mer-ri - ly, mer - ri - ly, shall I live now, Un-der the blos - som that'. The piano accompaniment consists of a right hand with a treble clef and a left hand with a bass clef. The right hand starts with a quarter rest, followed by a dotted quarter note, and then a series of eighth notes. The left hand plays a steady eighth-note accompaniment. A measure rest of 3 measures is indicated in the piano part.

hangs on the bough. ¹⁵ Mer - ri - ly, mer - ri - ly, shall I live now,

This system contains measures 4 through 6. The vocal line continues with the lyrics 'hangs on the bough. Mer - ri - ly, mer - ri - ly, shall I live now,'. Measure 5 is marked with a '15' above the staff. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern as the first system.

Un - der the blos - som_ that hangs on the bough.

This system contains the final two measures of the piece. The vocal line concludes with the lyrics 'Un - der the blos - som_ that hangs on the bough.' The piano accompaniment concludes with a final chord in the right hand and a sustained bass note in the left hand.

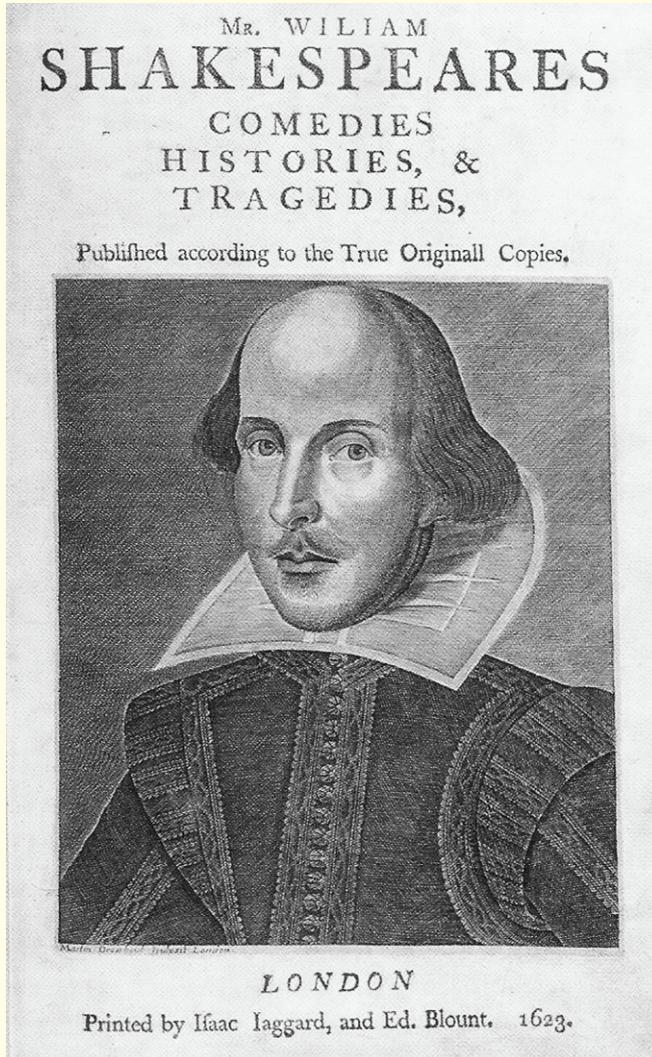
Apêndice 2 – Ilustrações



Memorial a William Shakespeare, Poets Corner, Westminster Abbey, London, UK. Mármore branco, Peter Scheemakers, 1741.



Shakespeare Window, Southwark Cathedral, London, UK. Christopher Webb, Abril 1954. Na parte superior estão representados Próspero, Caliban e Ariel; na parte inferior, as três idades do homem, conforme o discurso de Jaques em *As you like it* (Do jeito que você gosta).



Capa do **Primeiro Fólio** (Mr. Wiliam Shakespeares Comedies Histories, & Tragedies. Published according to the True Originall Copies), editado por John Heminge e Henry Con-dell, impresso por Isaac Jaggard e Ed. Blount, London, 1623. Livro impresso, 32 x 21,8 cm, Stonyhurst College, Lancashire, UK.

Este livro foi editorado com a fonte Minion Pro. Miolo em papelpólen *soft* 80 g; capa em cartão supremo 250 g. Impresso na Gráfica e Editora Copiart em sistema de impressão *offset*.

As torres que rompem as nuvens, os palácios magníficos,
Os templos solenes, mesmo o grande globo,
Sim, tudo que nele virá a ser, se dissolverá
Como essa insubstancial dança se desvaneceu,
Sem deixar traço. Somos da mesma matéria
Da qual são feitos os sonhos e nossa vida breve
É cingida pelo sono.

